



Revista Aluá
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

EXPEDIENTE

Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira
Reitora

Prof. Dr. José Juliano Cedaro
Vice-Reitor

Profa. Dra. Aurineide Alves Braga
Chefe de Gabinete

Dra. Verônica Ribeiro da Silva Cordovil
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. George Queiroga Estrela
Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Marcos César dos Santos
Pró-Reitor de Administração

Profa. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba
Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai
Assessor de Comunicação

EDITOR

Profa. Dra. Lucimara Alves da Conceição Costa

EQUIPE EDITORIAL

Prof. Me Edison Arcanjo
Concepção visual da revista
Criação do logotipo Aluá

Nilcilene Rodrigues Pereira
Estagiária PROCEA (Assessoria de Arte Gráfica)

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Ariel Adorno de Sousa
Profa. Dra. Adriana Dias Silva
Prof. Dr. Ailton Marcolino Liberato
Angélica Viriato Ortiz Alves
Prof. Dr. Carlos Alexandre Barros Trubiliano
Carlos Roberto Wensing Ferreira

Profa. Dra. Cátia Franciele Sanfelice de Paula
Profa. Dra. Cynthia Cristina de Moraes Mota
Profa. Dra. Elaine Almeida Delarmelinda Honoré
Prof. Dr. Élcio Aloisio Fragoso
Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida
Prof. Dr. Fernando Roque Fernandes
Izan Calderaro
Prof. Dr. Jefferson Gustavo dos Santos Campos
Prof. Dr. José Joaci Barboza
Prof. Dr. Júlio César Barreto Rocha
Profa. Dra. Leoní Teresinha Vieira Serpa
Profa. Dra. Lucimara Alves da Conceição Costa
Profa. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba
Profa. Dra. Natália Talita Araújo Nascimento
Prof. Dr. Nerio Aparecido Cardoso
Profa. Dra. Patrícia Goulart Tondineli
Profa. Dra. Renata da Silva Nobrega
Prof. Dr. Rodrigo Tavares Godoi
Profa. Dra. Silvana Zuse
Viviane de Oliveira Bitencourt
Prof. Dr. Wilson Gomez Manrique

CONSELHO CIENTÍFICO

Prof. Dr. Miguel Nenevé | UNIR
Prof. Dr. Mario Fernando Bolognesi | UNESP
Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott | UNIR
Prof. Dr. Antonio Carlos Mota de Lima | UFPE
Profa. Dra. Paula Assunção | Reinwardt Academy, Amsterdam School of the Arts, Holanda
Dra. Luciana Sepúlveda Köptcke | FIOCRUZ
Prof. Dr. Luis Fernando Novoa Garzon | UNIR
Prof. Dr. Mario Souza Chagas | UNIRIO
Dr. Pires Laranjeira | FLUC
Prof. Dr. Pedro Pereira Leite | Centro Estudos Sociais Universidade de Coimbra
Profa. Dra. Maria Lucia Cereda Gomide | UNIR
Profa. Dra. Aracy Alves Martins | UFMG
Prof. Dr. Dorisvalder Dias Nunes | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Profa. Dra. Judite Santos Primo | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dr. Júlio César Barreto Rocha | UNIR
Prof. Dr. Marco Antonio Domingues Teixeira | UNIR
Profa. Dra. Maria Cristina Oliveira Bruno | MAE USP
Profa. Dra. Myrian Sepúlveda dos Santos | UERJ
Prof. Dr. Victor Semedo | Instituto de Investigação e do Patrimônio Cultural República de Cabo Verde

Revista de Cultura e Extensão Aluá
N. 2 – 2023

Pró-Reitoria Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis da Fundação
Universidade Federal de Rondônia Campus - BR 364, Km 9,5 - Porto Velho-RO
- 76801-059

OFICINA DE TEATRO NA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL 4 DE JANEIRO

Jonathan Luiz Ignácio¹
Luciano Flavio de Oliveira²

RESUMO

Este é um relato de experiência de um trabalho que está sendo realizado, por meio do Serviço Social do Comércio do Estado de Rondônia (SESC-RO), com adolescentes do 1º ao 3º ano do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral (EEEMTI) 4 de Janeiro. Trata-se de uma oficina de teatro, com sete encontros semanais. Até o presente momento da escrita deste resumo foram realizados quatro encontros. Nestes, os jovens são convidados a participar das atividades propostas, como os jogos teatrais e as leituras dramatizadas. A partir da aplicação da metodologia do sistema de jogos teatrais, desenvolvida pela estadunidense Viola Spolin (*1906 - +1994), pode-se perceber o desenvolvimento de habilidades e competências que ajudarão os educandos a lidar com novas situações, tornando-os mais seguros em relação ao jogo, aceitando e sugerindo novas regras e trabalhando em grupo. Em relação à partilha da leitura pública em aula, de textos dramáticos, os alunos exercitam sua oralidade explorando, sobretudo, os inúmeros recursos da voz.

Palavras-chave: Teatro Educação. Ensino de teatro. Improvisação teatral. PIBEC. Pesquisa e Extensão.

1 INTRODUÇÃO

O projeto *Teatro na Escola* iniciou em 10 de março de 2022 e tem previsão de conclusão para o dia 28 de junho de 2022. Trata-se de uma ação formativa básica, promovida pelo Serviço Social do Comércio do Estado de Rondônia (SESC-RO) em parceria com a Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral (EEEMTI) 4 de Janeiro. A ação pretende estimular o participante a conhecer e descobrir seu potencial de criatividade por meio de exercícios teatrais. Objetiva promover, a partir do entendimento dos conceitos práticos da improvisação teatral e da leitura dramatizada, a capacidade de ousar, perceber, ouvir, ser espontâneo, improvisar e se relacionar, possibilitando ao aluno práticas individuais e coletivas para resolver problemas, lidar com informações e tomar decisões, tanto no teatro como na vida real.

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Artes – Campus de Porto Velho.

² Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Artes – Campus de Porto Velho.

Até o momento os alunos participaram de quatro encontros e foram iniciados na linguagem do teatro propriamente dita, por meio de jogos teatrais, improvisações e exercícios de conscientização corporal.

2 METODOLOGIA

A) **Metodologia utilizada para a escrita do resumo expandido:** Relato das atividades realizadas em sala de aula a partir da metodologia de improvisação para o teatro de Viola Spolin; sessões de orientação com o coordenador do PIBEC/DArtes, professor Luciano Oliveira, e com a orientadora de TCC, professora Jussara Trindade; pesquisa bibliográfica, tal como a obra *Improvisação para o Teatro*, de Viola Spolin, e o caderno de preparação de aulas; análise de fotos e vídeos das aulas.

B) **Metodologia usada em sala de aula:** Uso, para a preparação das aulas, e consecutiva aplicação prática de jogos improvisacionais em sala de aula, uma metodologia oriunda da referida obra de Viola Spolin. Esta obra, publicada pela Editora Perspectiva no Brasil, tornou-se referência do movimento do teatro improvisacional no mundo, sendo considerada um manual útil para atores, professores e diretores, pois oferece um detalhado programa de oficinas de trabalho.

Além disso, a proposta incide em leituras dramatizadas de textos dramáticos como potencializador da construção de sujeitos críticos e expressivos, representando um recurso didático de grande alcance para a prática linguística da escuta e da oralidade, como poderá ser observado mais adiante.

A avaliação dos alunos é feita de forma contínua, projetada para não apenas testar o conhecimento apreendido pelos alunos, mas também o desenvolvimento de outras habilidades e competências desenvolvidas ao longo da oficina que irá, de alguma maneira, impactar no desempenho escolar como um todo e ainda incidir na formação de caráter desses indivíduos. Dessa forma, a avaliação contínua, além de treinar e avaliar o estudante, ao mesmo tempo coleta dados que nos possibilitam analisar as dificuldades coletivas e individuais e, assim, pensar em práticas pedagógicas que atuem no melhoramento do desempenho dos alunos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto, que é embasado nas teorias de Viola Spolin, além de fazer parte de um método que traz prazer e ludicidade, ajuda a estimular a ação criadora entre aluno e professor. De acordo com Spolin (2010, p. 3), “se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar”. Partindo dessa ótica, é evidente que o educando precisa estar consciente e disponível para receber esse aprendizado. Dessa maneira, ele desenvolverá uma maior capacidade individual para a descoberta teatral, pois o ato de experienciar desenvolverá sua expressão criativa. Por sua vez, Desgranges (2017) diz que a metodologia de Viola Spolin tem como objetivo principal propiciar aos alunos-atores o aprendizado de técnicas teatrais a partir de jogos improvisacionais.

Spolin (2010) trabalha com três essências do jogo teatral como um conjunto indispensável: foco, instrução e avaliação. O foco coloca o jogo em movimento. Suas atribuições à ação na área do jogo fazem com que o jogador fixe sua atenção em um problema que precisa ser solucionado. Instrução: são frases ou palavras do coordenador-professor que devem guiar o jogador ao foco, gerando interação, movimento e transformação. Também é um meio de aproximar o jogador do foco quando ele se distancia. Avaliação: ela nasce do foco, da mesma forma que a instrução e sempre está ligada a uma situação problema que precisa ser solucionada e trabalhada no foco do jogo. O objetivo da avaliação é estimular o aprendizado do aluno. É importante lembrar que nos jogos não existem vencedores ou vencidos, o que importa é a participação e o interesse dos mesmos.

Além disso, a proposta incide também em leituras dramatizadas de textos dramáticos. Ler vai além de decodificar códigos escritos ou impressos. Lê-se um som, um gesto, um desenho, uma expressão, uma melodia e uma cor.

Cosson (2016), sintetizou a leitura em três pilares: 1) ler é decodificar letras, palavras, frases e a mensagem que o autor quis transmitir; 2) ler é o processo de significação dado ao texto pelo leitor; e 3) ler é construção social, reflexo de acordo entre emissor e receptor, amparado no texto. Compreender esses três pilares da leitura é fundamental, especialmente os dois últimos, que tratam dos sentidos que o leitor constrói ao ler e pensar o texto, imprimindo uma opinião, pois, atualmente, “a sociedade brasileira não está solicitando o leitor ingênuo e reproduzidor de significados, mas cidadãos leitores que produzam novos sentidos para a vida social através (*sic*) da criatividade e do posicionamento crítico (SILVA, 1999, p. 17).

O exercício da leitura dramatizada é, em sua maioria, bem aceito pelos alunos. Isso se deve ao caráter coletivo e participativo dessa atividade. Contudo, em nossas experimentações, percebemos que nem todo texto dramático interessa aos alunos.

E o que é uma leitura dramatizada? Sobre isso, o professor e pesquisador de teatro Luciano Oliveira diz o seguinte em seu *site*:

(...) é uma leitura de um texto dramático (teatral) em que os atores dão características interpretativas aos papéis (personagens textuais), mas, de certo modo, sem aprofundar nos seus caracteres interiores como, por exemplo, na emoção. Também não há, por parte da direção, uma preocupação maior com a encenação, ou seja, com a colocação do texto no espaço cênico e com as suas múltiplas relações com os elementos materiais, visuais e sonoros do espetáculo: cenário, figurino, luz, maquiagem e trilha sonora. Esse tipo de leitura diferencia-se da leitura branca justamente porque o ato de leitura dos atores é carregado por técnicas e princípios interpretativos. Na leitura branca os atores não interpretam, mas emprestam as suas próprias características físico-vocais aos papéis. Trata-se de uma leitura "neutra".³

E qual seria a importância de uma leitura dramatizada? Esse mesmo professor, refletindo sobre a leitura dramatizada do seu texto teatral *Fegues*, ocorrida em junho de 2022, aponta que

Primeiro, por se tratar de um modo em que os dramaturgos divulgam os seus textos aos espectadores, utilizando-se da leitura dos atores. Segundo, por possibilitar aos atores mergulharem no texto sem se preocuparem em demasia com a interpretação. Então, me parece que esses se tornam mais livres para experimentarem e errarem. Terceiro, e por último, no caso de atores de um grupo de teatro universitário, como é a Trupe dos Conspiradores, um projeto de extensão da UNIR, pela possibilidade dos alunos-atores jogarem de modo mais relaxado com o texto e com as personagens, bem como colocarem em prática alguns conteúdos adquiridos na universidade. Inclusive, para que compreendam, na prática, as diferenças entre leitura branca, leitura dramatizada e dramatização/encenação de um texto⁴.

Textos clássicos como, por exemplo, *Hamlet*, de William Shakespeare, *Édipo Rei*, de Sófocles, e *Medéia*, de Eurípides, não instigam os alunos da EEEMTI 4 de Janeiro. Acreditamos que esse distanciamento e apatia por esses textos se devem ao fato de que eles não refletem a realidade sociocultural e política em que os alunos estão inseridos. Todavia, pensamos ainda que nenhum distanciamento cultural é impeditivo para nos apoderar de uma

3. OLIVEIRA, Luciano Flávio de. O que é uma leitura dramatizada? In: WEBER, Dennis. Leitura dramatizada do texto teatral 'Fegues' traz para a cena vivências e dores de personagens LGBTQIAP+. Disponível em: <<https://app.trupedosconspiradores.com.br/#/app/news-view/37>>. Acesso em: 17 jun. de 2022.

4 *Idem*.

obra, bem como para conhecermos outras realidades. Então, essa apropriação, ao nosso ver, pode e deve ser feita de maneira gradual, pois exigir muito de um leitor iniciante pode desenvolver um trabalho infértil e, talvez, insignificante.

3 RESULTADOS

O trabalho com o teatro no ambiente escolar não pretende promover a construção de atores que levem ao palco uma montagem profissional, mas possibilitar aos alunos o fazer, o experimentar, o vivenciar, o construir gestos, ações, pensamento, interpretações e leituras.

Acreditamos que, a partir da aplicação dos jogos teatrais na sala de aula e nas leituras dramatizadas, como pode ser observado em nossos registros escritos e fotos, nestas quatro semanas, o primeiro ponto que nos chama atenção refere-se à autonomia que os alunos mostram em cada nova aula; eles começaram a sugerir propostas e variações para os jogos; organizarem-se em pequenos grupos – que sempre eram sugeridos de forma variada por nós – em diálogo uns com os outros, de forma a apresentar pequenos exercícios inspirados em elementos trabalhados em sala; e estarem cada vez mais se posicionando criticamente sobre as atividades. Outro ponto relevante está relacionado com a melhora das relações que o grupo tem apresentado. A cada novo encontro fortalecemos a identidade coletiva. Em última análise, a partir dos jogos realizados, apresentamos uma forma lúdica que aproxima a teoria e a prática do dia a dia dos educandos, aperfeiçoando, assim, as relações fora do ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência nos mostra que os jogos teatrais na escola, bem como o exercício da leitura dramatizada, podem ser um excelente método educacional, em vários aspectos. E que, a cada encontro, os objetivos do projeto vêm sendo alcançados com satisfação. Os alunos participaram ativamente de todas as propostas, interagindo uns com os outros, respeitando os limites de cada um, crescendo a cada nova atividade e improvisando cada jogo apresentado com criatividade e espontaneidade. Percebemos que ainda há muito a ser feito no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito ao ensino de teatro, pois o ensino que tem o lúdico como premissa pode tanto facilitar o envolvimento dos alunos como promover uma formação mais comprometida com a nossa sociedade em mudança. Segundo Ana Mae Barbosa,

Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento do cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. Portanto, os poderes públicos, além de reservarem um lugar para a Arte no currículo e se preocuparem em como a Arte é ensinada, precisam propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte (BARBOSA, 2008, p. 14).

Percebemos que existem muitos professores de arte, em sala de aula, sem terem formação para lecionar na área. Encontramos docentes de muitas outras disciplinas que preenchem sua carga horária com a disciplina Arte. Mas é especialmente o professor licenciado que, por meio da educação, trabalha a arte em níveis diferentes e atuam como formadores de opinião e de senso crítico, além de fazer uma mediação entre o aluno e a sociedade, possibilitando uma conexão entre arte e cultura, relacionando o nosso passado com o nosso presente, podendo, assim, modificar o futuro. O professor que cumpre a sua função unindo teatro e pedagogia, arte e educação, alcança seu objetivo formando pessoas e cidadãos.

Por fim, desenvolver essa experiência com a educação no período de vigência da bolsa PIBEC está sendo muito proveitoso para nós, haja vista a possibilidade de experimentarmos, na prática, as complexas relações entre ensino, pesquisa e extensão, conforme atividades propostas no plano de trabalho dos bolsistas PIBEC ligados ao Programa de Extensão DArtes [em]Cena: Teatro, Política & Sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2017.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2006.

<https://www.youtube.com/watch?v=47E_K32aNuY&ab_channel=LucianoOliveira>. Acesso em: 17 jun. de 2022. (Primeiro episódio da leitura dramatizada do texto teatral Fegues).

<https://www.youtube.com/watch?v=6K8Sux49z6I&ab_channel=LucianoOliveira>. Acesso em: 17 jun. de 2022. (Segundo episódio da leitura dramatizada do texto teatral Fegues).

OLIVEIRA, Luciano Flávio de. **O que é uma leitura dramatizada?** In: WEBER, Dennis. Leitura dramatizada do texto teatral 'Fegues' traz para a cena vivências e dores de personagens LGBTQIAP+. Disponível em: <<https://app.trupedosconspiradores.com.br/#/app/news-view/37>>. Acesso em: 17 jun. de 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Concepções de leitura e suas consequências no ensino.** Perspectiva. Florianópolis, v.17, n. 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** Trad. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula:** um manual para o professor. Trad. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Sirlene Cristina Corrêa¹

Marcia Cristina da Silva Ortega²

Naiara dos Santos Nienow³

RESUMO

O tema do presente estudo é resultado de um projeto de intervenção do curso de Pedagogia da UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia, campus de Ji-Paraná/RO, cujo objetivo foi auxiliar com atividades de reforço o processo de alfabetização de três crianças com idade entre 6 e 9 anos. O desenvolvimento das atividades foi realizado no período de 19 de fevereiro a 12 de março de 2022, em uma Instituição pública que está sob o poder do estado e vinculado à secretaria municipal de Assistência Social, situada em área urbana no município de Ji-Paraná/RO. A ação de extensão foi realizada por meio da articulação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica no curso de Pedagogia e a realização de atividades que auxiliaram no processo de alfabetização de três crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Apesar do curto tempo para o desenvolvimento das atividades, observa-se que o resultado da ação de extensão foi positivo, visto que as crianças conseguiram interagir com o objeto de estudo que foi proposto e identificamos a necessidade de continuidade de ações de extensão junto a casa de acolhimento.

Palavras-chave: Alfabetização. Crianças. Instituição de acolhimento. Extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

Sendo a alfabetização um processo importante na vida escolar do aluno, esta ação de extensão visa apresentar os resultados e os desafios de uma atividade prática realizada com três crianças em uma Instituição Socioassistencial Municipal Pública localizada no município de Ji-Paraná/RO, a qual tem por finalidade o acolhimento e cuidados de crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade, negligência familiar, violência e maus tratos. Hoje esses menores contam com apoio e acompanhamento de profissionais como Psicóloga, Assistente Social e Pedagoga.

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais – Campus de Ji Paraná

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais – Campus de Ji Paraná

³ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais – Campus de Ji Paraná

Considerando o período pandêmico que vivenciamos desde março de 2020, motivo pelo qual a humanidade se isolou do convívio social, e, principalmente, por algumas crianças terem se afastado por quase dois anos do âmbito escolar, o principal objetivo dessa atividade de extensão foi acompanhar três crianças com atividades de reforço no processo de alfabetização, sendo duas crianças matriculadas no primeiro ano e uma criança matriculada no segundo ano do Ensino Fundamental anos iniciais.

Sabemos que o processo de alfabetização marca o início da história da criança com o uso da linguagem escrita, contudo, o período pós pandemia ocasionou um momento de muitos desafios para a educação, principalmente para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho na instituição é de caráter de confidencialidade, por questões jurídicas não é permitido identificar as crianças envolvidas nas atividades de reforço no processo de alfabetização, sendo assim, para preservar o anonimato destas crianças, iremos referi-las por nomes fictícios escolhidos por eles mesmos: Homem Aranha, Batman e Mulher Maravilha.

A instituição está inserida na comunidade urbana com características semelhante ao de uma residência, seu objetivo é proporcionar o acolhimento de proteção integral da criança e do adolescente numa moradia provisória, oportunizando-as a frequentarem a escola regular e fazerem cursos profissionalizantes no contraturno.

Como extensionista e estagiária ⁴ do curso de Pedagogia da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Ji-Paraná/RO, optei por desenvolver atividades nesta instituição Socioassistencial por conhecer a Instituição, as crianças e os adolescentes que ali estão, por já desempenhar atividades junto ao projeto. Porém, neste trabalho de intervenção, as atividades foram realizadas em conjunto com uma colega de curso que não atuava no projeto de extensão, mas realizou o estágio junto comigo.

2 METODOLOGIA

Realizada por meio da articulação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, a ação de extensão permitiu a realização de atividades que auxiliaram no processo de alfabetização de três crianças que apresentavam

4 CORRÊA, Sirlene Cristina. Discente voluntária membro da equipe do projeto de extensão “Crianças na Universidade: construindo espaços para o brincar cuidar e educar”, coordenado pela professora Dra. Naiara dos Santos Nienow.

dificuldades de aprendizagem. O desenvolvimento dessas atividades foi realizado aos sábados, durante quatro encontros no período de 19 de fevereiro a 12 de março de 2022, com três crianças entre 6 e 9 anos em ciclo de alfabetização em uma Instituição Sócio Assistencial Municipal Pública localizada no município de Ji-Paraná/RO.

Realizamos a sondagem e percebemos que as crianças estavam na fase pré-silábica, pois ainda não conseguiam relacionar a escrita com a fala, não sabiam distinguir letras e números, nem diferenciar consoantes e vogais. Mediante essa conjuntura não poderíamos fazer o reforço de alfabetização, pois as crianças ainda não estavam alfabetizadas, sendo assim, um novo planejamento de atividades foi realizado considerando as dificuldades apresentadas.

No primeiro encontro deparamos com uma realidade muito diferente da qual nós esperávamos. Como nos foi passado a necessidade de reforço escolar, já havíamos levantado algumas alternativas de atividades que pudessem ajudar as crianças neste processo de aprendizagem, contudo, encontramos crianças que não conheciam vogais, consoantes e números.

No segundo encontro, considerando as dificuldades das crianças, propusemos atividades de traçado de ligação de números da casa decimal; atividades com vogais; apresentação de números por meio do lúdico utilizando cones coloridos; e, dinâmica da pescaria contendo vogais e números para que as crianças pudessem diferenciar letras de números.

No terceiro encontro, continuamos explorando as letras e os números. Elaboramos um cartaz em formato de “trem” com apresentação de letras, números, cores e formas geométricas. As crianças relacionaram vogais a cores por meio da dinâmica do assopro utilizando copos descartáveis e canudos individuais (levar as vogais aos copos de acordo com a cor), e jogo online envolvendo vogais (futebol das vogais).

No último encontro recebemos a notícia de que, por questões jurídicas e com todos os aspectos legais, Mulher Maravilha havia retornado ao seu lar, então, as atividades foram desenvolvidas apenas com Batman e Homem Aranha. Realizamos apresentação dos números com dinâmica para relacionar os números de acordo com as unidades indicadas na plataforma; anexar prendedores de acordo com o número indicado no papel cartão e revisão das cores.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como aporte teórico que subsidiou essa ação, destacamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por ressaltar que a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização nos

dois primeiros anos do Ensino Fundamental, visto que, neste período, as crianças estão vivenciando mudanças importantes em seu desenvolvimento e, é nesta fase que se ampliam as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação. Ampliam-se também a autonomia, os interesses pela vida social, além de possibilitar-lhes a lidar com sistemas mais amplos com a natureza, ambiente, história e cultura, assim como pela ampliação das práticas de linguagem considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (BRASIL, 2018).

Além disso, também fazemos referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 2020), estabelece no art. 32 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que o ensino fundamental é obrigatório, iniciando-se aos seis anos de idade, com duração de nove anos, sendo ofertado de forma gratuita em escola de rede pública e terá por objetivo a formação básica do cidadão.

Neste contexto, propusemos um planejamento pautado em atividades lúdicas, considerando as habilidades e dificuldades encontradas durante a sondagem. A cada encontro fez-se necessário reformular nossa sequência didática utilizando a interdisciplinaridade com letras e números no intuito de romper com os limites dos componentes curriculares ministrados de forma individualizada.

Assim, as metodologias de trabalho interdisciplinar implicaram em integrar conteúdos, além de integrar os alunos para uma socialização para a construção do saber, possibilitando trabalhar uma concepção unitária do conhecimento e utilizando práticas para abranger caminhos de ensino diferenciado, já que “um olhar interdisciplinarmente atento recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo, induz-nos a outras superações, ou mesmo reformulações” (FAZENDA, 2008, p. 13).

Seguindo uma sequência didática que, para Zabala (1998), são conjuntos de atividades ordenadas, estruturadas para a realização de certos objetivos educacionais, fez-se necessário um olhar mais atento para atingirmos nosso objetivo de trabalho, buscando conhecimentos e experiências, pois, segundo o autor, em sala de aula constantemente acontecem muitas situações que, às vezes, são consideradas difíceis mas não impossíveis, e que o professor precisará estar preparado para estes tipos de situações na prática educativa.

3 RESULTADOS

Inicialmente, em roda de conversa e de forma descontraída, dialogamos com as crianças sobre o dia a dia de cada uma. Quando questionadas sobre a escola, todas confirmaram estar matriculadas e desenvolvendo atividades no contraturno. Com o resultado da sondagem verificamos as habilidades e as dificuldades destas três crianças no processo de alfabetização, assim, pudemos identificar o nível de conhecimento e qual seria a melhor forma de trabalharmos as necessidades específicas de cada uma.

Para a atividade de traçado dos números, Homem Aranha apresentou traços mais finos com pinturas mais claras e suaves, Batman utilizou traços e cores fortes para colorir e Mulher Maravilha não desenvolveu a atividades por não demonstrar interesse.

Apresentamos as vogais (nome e sons) e falamos várias palavras iniciadas com cada uma delas, em seguida entregamos um sulfite impresso com traçados das vogais e todos realizaram a atividade. Enquanto Homem Aranha e Mulher Maravilha utilizaram lápis para realizar o traçado, Batman escolheu e utilizou uma caneta (sempre com traçados fortes).

O objetivo da dinâmica da pescaria era que, ao retirar uma tampinha da vasilha utilizando a peneira, a criança não precisaria identificar qual era a vogal ou o número retirado, mas, identificar se a tampinha pescada era um número ou uma vogal, ambos apresentam dificuldades em distinguir letras de números, contudo, foram assertivos em alguns momentos.

Infelizmente, na atividade realizada com números por meio dos cones coloridos, descobrimos que Homem Aranha não conseguia identificar os números anexados nos cones por não conhecer cores, e, mais uma vez, percebemos a necessidade de reformular nosso planejamento de sequência didática para incluir as cores nas atividades do próximo encontro.

Assim, resolvemos trabalhar de forma individual com cada criança para ajudá-las no desenvolvimento da aprendizagem e deixá-las mais à vontade para perguntar e explorar as atividades realizadas.

De maneira individual, percebemos que as crianças conseguiram identificar algumas letras e números, assim como diferenciar o que era letra de números. Mulher Maravilha mesmo dispersa conseguiu vários acertos; Batman também conseguiu identificar letras, números e vários acertos no futebol das vogais; Homem aranha demonstrou maior dificuldades de aprendizagem do que as outras crianças, apresentava um certo “medo” de responder as questões propostas, mas avançou na identificação de cores e formas geométricas.

Para melhor compreensão sobre as vogais, começamos a mostrar objetos iniciados com vogais presente naquele ambiente, mostramos também as formas geométricas utilizando como exemplo que a porta e a mesa tinham o formato de um retângulo, o painel de quadrado e a bola que eles brincavam de um círculo, com isso, percebemos que as crianças conseguiram ter melhor percepção do que estava sendo proposto.

Olhando para a camiseta de uma das pesquisadoras, Homem Aranha identificou a cor amarelo e a letra inicial “A”; a quantidade de estampa (três) e a estampa de três abacaxis associando a inicial “A”. No espaço da Instituição, conseguiu identificar uma grande quantidade de cores (amarelo, verde, rosa, vermelho) sempre associando a algum objeto mostrado no encontro anterior e a cor roxa que ele associou a cor da uva.

No último encontro, já sem a presença de Mulher Maravilha, revisamos as vogais, as cores e as formas geométricas e, percebemos que a timidez era um dos fatores que dificultava o processo de aprendizagem do Homem Aranha. Já Batman, diferentemente dos encontros anteriores que, mesmo com as dificuldades tentava participar, neste dia não demonstrou muito interesse na participação das atividades propostas, não manifestou contato visual conosco, mas, mesmo assim conseguiu identificar algumas letras e números.

Ao concluir as últimas atividades propostas, percebemos uma evolução na aprendizagem dessas crianças. Ambas conseguiram distinguir letras de números, o conhecimento com as vogais, cores e formas geométricas, contudo, seria necessário mais tempo para um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações realizadas durante a sondagem foram de grande importância para verificarmos a real necessidade de conhecimento dessas crianças para que pudessemos incluir e reformular nossa proposta de planejamento das aulas.

Para auxiliar nesse processo, o educador deve ter um olhar atento para seus alunos. Neste sentido, é imprescindível que o planejamento seja flexível com a necessidade do estudante, nesta perspectiva, não tivemos dúvidas em avaliar e alterar o nosso planejamento diante a alguma situação de imprevisto durante o período de execução do nosso projeto de intervenção.

Percebemos que, ao adequar o planejamento às necessidades de aprendizagem das crianças, elas conseguiram aprender e interagir com o objeto de estudo que foi proposto e,

pensando nas diversas circunstâncias de dificuldades de aprendizagem da criança no período escolar, esse projeto deveria ser estendido durante todo o ano letivo para auxiliar as crianças que se encontram em instituição de acolhimento no município de Ji-Paraná, neste caso, contar com uma parceria entre a Universidade e o Município.

Destacamos que as ações de extensão foram de grande importância por potencializar os conhecimentos teóricos que adquirimos ao longo do curso e que, por intermédio dessa atividade, fomos oportunizadas em experienciar e colocar em prática os conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças envolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, 2018. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.bncce.gov.br/images/stories/publicacoes/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 24 de set. de 2021.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 de fev. de 2022.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade.** 13. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. Disponível em: <https://educfacil.files.wordpress.com/2012/11/ivani-fazenda-didc3a1tica-e-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em 24 de set. de 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Instituição de Fomento

A ação de extensão foi realizada em uma Instituição de acolhimento de crianças e adolescentes da prefeitura municipal de Ji-Paraná/RO e por motivo de preservação da identidade do público envolvido, a mesma não poderá ser identificada.

O ENSINO DO PLAC PARA IMIGRANTES VENEZUELANOS E HAITIANOS

Tuylla Tcheyp Skroch¹

Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales²

Israel Quadros de Oliveira³

Marília Lima Pimentel Cotiguiuba⁴

RESUMO

Partindo-se da premissa de que a inclusão do imigrante junto à escola e a sociedade brasileira tem sido um desafio nos últimos anos, pois a entrada de refugiados no país tem aumentado consideravelmente a cada dia. Com isso percebe-se a importância do Ensino da Língua Portuguesa para que estes consigam se comunicar da melhor forma de acordo com suas necessidades atuais, uma vez que, para isso, é fundamental que tenham acesso a um aprendizado de qualidade. É salutar destacar a importância em oportunizar um ensino que os possibilite adquirir uma interação de forma que os levem a compreensão do que está sendo ou, ainda, possa vir a ser abordado em um dado momento, ou ainda, durante uma confraternização coletiva correspondente ao que se entende por ciclo social. Levando-se em consideração o que foi citado anteriormente, percebeu-se a necessidade de buscar formas de ajudar estas pessoas a terem o acesso ao idioma do Português brasileiro, as oportunizando, assim, um melhor convívio.

Palavras-chave: Inclusão. Aprendizado. Imigrantes. Refugiados.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem do presente trabalho deriva de dois semestres de convívio com os refugiados e imigrantes, cujo enfoque foi a ministração de aulas de Língua Portuguesa como Língua de Acolhimento tanto para crianças quanto para adultos imigrantes, de forma que pudessem ter o entendimento e conseguissem desenvolver uma relação harmônica no que se refere a interação social a partir da articulação e internalização do idioma de acolhimento. Assim, tendo como base abordagens relevantes em relação ao cenário brasileiro, visto e vivenciado por estes alunos a partir do momento em que passaram a residir no Brasil, mais precisamente na cidade de Porto Velho - RO, onde estas aulas são ofertadas pelo Programa de

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho.

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho.

³ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho.

⁴ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho.

Extensão Migração Internacional na Amazônia Brasileira: linguagem e inserção social de imigrante em Porto Velho (MIMCAB).

Deste modo, os professores, desde as primeiras aulas, introduziram aos alunos os conteúdos básicos com o objetivo de familiarizá-los de forma contínua e clara com o novo idioma para conseguir se comunicar de forma assertiva, ou seja, facilitar a compreensão de suas falas pelo receptor e, conseqüentemente, minimizando o sentimento de deslocamento, o sofrimento ao inserir-se em uma cultura alheia e as barreiras do processo comunicacional existente.

Inicialmente, as experiências adquiridas, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos, deram-se de forma remota, dado o contexto sócio-histórico pandêmico, impossibilitando todo e qualquer tipo de contato que viesse a ser exigido de forma presencial. Nesse sentido, é válido salientar que as aulas respeitaram todas as recomendações das autoridades sanitárias e os decretos baixados pelo poder público. Embora o isolamento social tenha afetado o cotidiano das aulas – o que implica na rotina dos professores, estudantes e coordenadores - o programa não teve suas atividades interrompidas, muito pelo contrário, pois o corpo docente e a coordenação do programa apostaram na inovação para resistir ao novo cenário (que inclusive restringiu o acesso às diversas instituições, além das unidades educacionais). Diante desta circunstância, as aulas foram lecionadas de forma virtual. O programa continuou a atender as demandas com o mesmo comprometimento e profissionalismo das aulas ministradas presencialmente. O retorno às atividades presenciais só foi possível quando o poder público flexibilizou os decretos sobre o isolamento social e as autoridades sanitárias apresentaram os primeiros resultados positivos da reação da vacina no combate ao vírus.

As aulas presenciais tiveram início nas mediações da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 21 de Abril e, após quatro meses, passaram a ter continuidade nas dependências do IFRO - Instituto Federal de Rondônia, onde se passou a ter acesso às novas tecnologias e maior rendimento das aulas.

2 METODOLOGIA

Foram realizadas atividades práticas e orais em que os alunos exercitaram a pronúncia e a escrita da língua portuguesa, assistidos pelos professores. Foram fornecidos materiais

didáticos, os quais eram utilizados durante as aulas e, também, recursos midiáticos e tecnológicos como Google Meet, Youtube, Data Show, Slides, entre outros.

A metodologia adotada e desenvolvida teve como suporte a apostila elaborada pelo próprio projeto de pesquisa em questão, tendo como conteúdo, por exemplo, no que diz respeito à turma de adulto: Cumprimentos; o Alfabeto; Pronomes e diversas outras situações comunicacionais e ortográficas.

Nessa perspectiva, não seria exagero afirmar que todos os estudantes/migrantes participavam ativamente das aulas e, como resultado da busca ativa pelo conhecimento, eles conseguiram obter um maior aprendizado no que se refere à pronúncia e à escrita do idioma, possibilitando, assim, uma melhor compreensão dos vocábulos e dos contextos de uso dos itens lexicais.

Nas turmas do nível Básico, por exemplo, foram passadas atividades de fixação e, posteriormente, houve a aplicação de avaliação para os respectivos alunos, como uma forma de diagnosticar as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem e demonstrasse ao professor os pontos necessários para uma intervenção com o objetivo de buscar a evolução do conhecimento de forma individual do discente.

Sem embargo, as crianças assistidas pelo programa também tiveram acesso ao aprendizado do Português como Língua de Acolhimento. Outrossim, as aulas ministradas para o público infantil ocorreram de forma presencial, onde a metodologia utilizada foi feita em complemento, por meio de livros didáticos, os quais eram utilizados pelos alunos na escola para que as dúvidas fossem sanadas e o desempenho deles aumentasse gradativamente.

Destarte, a utilização de figuras e materiais preparados pelos professores também se fez presente nas dinâmicas em sala, a fixação de palavras complexas e as pronúncias dos mais variados sons articulados pelo fonema da Língua Portuguesa foram trabalhadas em todas as aulas. Por conseguinte, implica afirmar que estes exercícios contribuíram na facilitação e na compreensão da língua. Por outro lado, o maior obstáculo observado durante as aulas foi a assiduidade dos alunos, pois alguns discentes não conseguiam participar de todas as aulas. Isso ocorreu porque sempre havia um aluno que não podia comparecer em um determinado dia, e assim sucessivamente. Não menos importante mencionar outra dificuldade ao longo das aulas que foi e a chegada de novos alunos que não entendiam o idioma, pois esta deficiência ocasionava na retomada das aulas iniciais pelo professor para que todos fossem incluídos, porém, o avanço do conteúdo ficava prejudicado.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Sales; Tavares e Cotinguiba-Pimentel (2021) o programa de extensão, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira (MIMCAB), objetiva o ensino da língua portuguesa para que imigrantes de diferentes nacionalidades tenham uma oportunidade de ter o convívio em sociedade, de modo que sejam respeitados e reconhecidos de acordo com suas especificidades linguísticas.

De acordo com os autores, o processo de Imigração no Brasil é uma constante, no entanto esse fenômeno vem crescendo a cada ano, com base nos dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - ACNUR, cerca de 134 mil refugiados e imigrantes da Venezuela entraram no Brasil entre o período de 2018 a junho de 2020. Com a estratégia desenvolvida pelo governo brasileiro, juntamente com as Forças Armadas e as agências da ONU em integrar famílias de migrantes e refugiados no Brasil, por meio da ação denominada interiorização, Rondônia tem sido palco de reconhecimento desses imigrantes, assim como outros estados. (SALES; TAVARES; COTINGUIBA-PIMENTEL, 2021, pg.15)

A metodologia utilizada ao ensino da língua portuguesa para imigrantes tem como ponto de início a linguística aplicada, área que juntamente com outras faz uma análise crítica dos problemas sociais relacionados a linguagem, assim podendo ter uma visão das necessidades da sociedade nas diferentes utilizações da língua, deste modo podendo propor intervenções para a comunidade. (PEREIRA; CONTINGUIBA-PIMENTEL, 2021). Embora, o Brasil tenha protagonizado esta metodologia, principalmente nos últimos anos, este método iniciou-se na Europa:

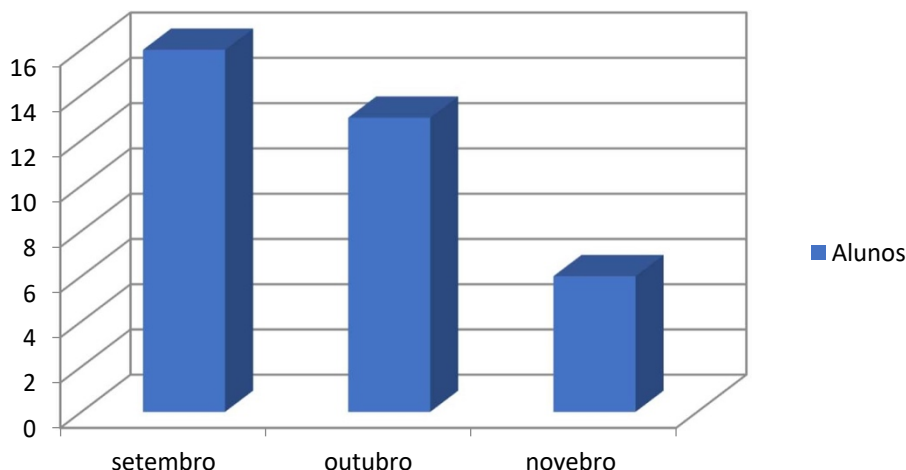
O português como língua de acolhimento (PLAc), iniciou-se em Portugal por meio do programa Portugal Acolbe, para migrantes que estavam chegando no país e necessitavam aprender a língua para trabalho e se estabelecer no local, bem como saber direitos e deveres e da cultura como um todo. (PEREIRA; COTINGUIBA-PIMENTEL, 2021, pg.58)

É importante destacar que para trabalhar com o português como língua de acolhimento (PLAc) é preciso considerar o país de onde migram, quais foram os motivos dos quais os fizeram abandonar seu país, se foram por questões ligadas a economia, políticas entre outras. Além disso, a proposta do ensino do PLAC tem como objetivo incorporar aos imigrantes questões relacionadas aos direitos e deveres de cada um e também como troca de conhecimentos entre professor e aluno (PEREIRA; CONTINGUIBA-PIMENTEL, 2021).

3. RESULTADOS

Adultos

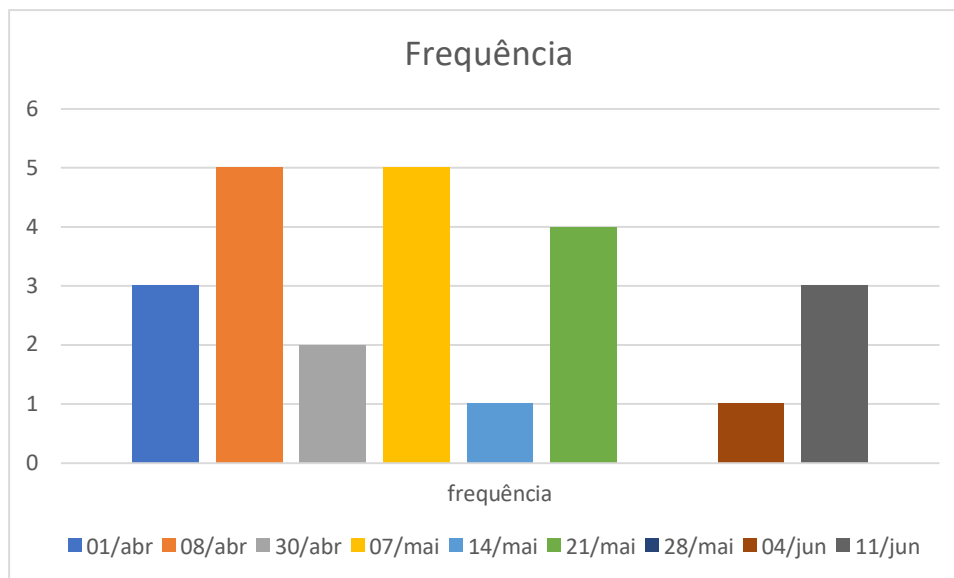
Ativos



A princípio, o curso iniciou-se com dezesseis alunos participantes: sete eram venezuelanos e nove haitianos. Nesta esteira, as aulas foram ministradas via Google Meet e uma vez por semana um dos professores ficava à disposição para sanar todas as dúvidas que poderiam surgir referentes às atividades que eram passadas ao final de cada aula para serem feitas em casa. Com o decorrer das semanas, alguns alunos desistiram do curso. A evasão, justificada pelos alunos, tem como motivação: a falta de tempo ou de acesso à plataforma. Seguindo esta lógica, os docentes fizeram várias tentativas com o objetivo de auxiliá-los, na maioria das vezes, agendando encontros via WhatsApp para aqueles que não tinham uma internet veloz e de qualidade. Apesar dos esforços empreendidos pelo corpo docente, houve muitas desistências e, como consequência, o curso foi concluído somente com seis alunos.

Durante as aulas, foram desenvolvidas dinâmicas que estimulassem a interação social e provocassem os discentes a se comunicarem em Português, assim como muita prática de escrita e leitura que, por sua vez, contribuíram para a fixação dos assuntos abordados em sala de aula. A conclusão foi satisfatória, pois o desempenho de cada um dos discentes, em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa, foi alcançado com sucesso.

Crianças



Iniciou-se a primeira turma de PLAC (Português como Língua de Acolhimento) direcionado às crianças haitianas e venezuelanas, na medida em que se propunha estabelecer uma relação de domínio, entendimento e fluência do idioma Português falado no Brasil. Primeiramente, todos os alunos – inseridos no Programa - estavam matriculados em escolas da rede básica de educação, o que possibilitou um direcionamento ainda melhor no sentido de transmissão do conhecimento por parte dos professores. Com base em uma análise feita em sala de aula, observou-se como cada aluno desenvolveu o contato com a língua de acolhimento. A partir deste pressuposto, foram preparadas aulas com o foco nas dificuldades expressas por cada migrante - sobretudo nas pronúncias, grafias e articulação de algumas palavras -, para que assim as dúvidas apresentadas pudessem ser sanadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, por meio de todos os dados coletados até o presente momento, é possível notar a importância da existência e da construção de projetos desta natureza, pois é perceptível a progressão do desenvolvimento em relação às experiências adquiridas tanto no bojo social, como nos conhecimentos absorvidos pelos discentes atendidos pelo projeto. Em outras palavras, as metas predefinidas pelo corpo docente foram alcançadas com êxito, isto é, as

crianças migrantes ganharam maior qualidade de vida melhor, oportunidades e inserção social no país de acolhimento.

Além disso, é interessante ressaltar a importância destas aulas pelo viés da proteção dos direitos humanos, da defesa da cidadania e do amparo social, cultural e econômico, possibilitando, por exemplo, com que os imigrantes e refugiados consigam ter acesso às informações jurídicas, midiáticas e bancárias, o que diminui a probabilidade de serem enganados por pessoas de má-fé.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Gabriel Costa; COTINGUIBA-PIMENTEL, Marília Lima. Experiências de ensino de Português para imigrantes: Análise e reflexões na perspectiva do PLAC. In.: COTINGUIBA-PIMENTEL, Marília Lima; TONDINELI, Patrícia Goulart. Contextos de aprendizagem e de descrição de línguas autóctones e alóctones. Porto Velho: Edufro, 2021.

TAVARES, Elyzania Torres; SALES, Marco Paulo Bastos Souto Vieira; COTINGUIBA-PIMENTEL, Marília Lima. Experiências de ensino de Português na modalidade remota em virtude da pandemia para imigrantes com foco no Enem 2020. In.: COTINGUIBA-PIMENTEL, Marília Lima; TONDINELI, Patrícia Goulart. Contextos de aprendizagem e de descrição de línguas autóctones e alóctones. Porto Velho: Edufro, 2021.

ITINERÂNCIA DAS COLEÇÕES BIOLÓGICAS DA UNIR E PERCEPÇÃO DOS MONITORES

Tiffany Vilca Wanderley¹

Cristina Moreira Silva²

Bruno Stefany Feitoza Barros³

Mariluce Rezende Messias⁴

Maria Aurea Pinheiro de Almeida Silveira⁵

Carolina Rodrigues da Costa Doria⁶

RESUMO

As Coleções Biológicas da Universidade Federal de Rondônia, através dos objetos de exposição – animais e plantas montados de maneira artística, tem dialogado com a comunidade do nosso Estado. Diante do regresso das atividades presenciais, foram realizados quatro eventos entre os meses de abril e junho de 2022, onde parte do acervo didático esteve exposto em três locais públicos. O presente trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre o processo de construção das exposições itinerantes, bem como os desafios e oportunidades vivenciadas pelos monitores que conduziram as exposições. Exemplares de peixes, mamíferos e vertebrados terrestres foram selecionados e preparados de acordo com o grupo. Roteiros foram elaborados para prestar suporte aos monitores participantes, com a finalidade de integrar os envolvidos acerca das informações concernentes ao material presente em cada evento. Um questionário foi aplicado aos monitores envolvidos nos eventos para apontar os desafios e oportunidades. Os resultados mostraram que esse tipo de ação de divulgação científica agrega conhecimento para monitores, bem como também para a população beneficiada, além de apontar o universo das coleções biológicas como um elo para a atuação de discentes como promotores das ações de extensão, frente às novas diretrizes da curricularização da extensão.

Palavras-chave: Exposição itinerante. Coleção didática. Extensão universitária. Popularização científica. Biodiversidade amazônica.

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Campus de Porto Velho

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Campus de Porto Velho

³ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Campus de Porto Velho

⁴ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Campus de Porto Velho

⁵ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Campus de Porto Velho

⁶ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Campus de Porto Velho

1 INTRODUÇÃO

As coleções zoológicas podem ser definidas como um conjunto ordenado de espécimes mortos ou partes corporais, devidamente preservados, representando uma pequena parte de nossa biodiversidade (SILVA; CORRÊA; MATOS, 2014). As peças podem ser conservadas em álcool 70% (via úmida), podem ser utilizadas partes ósseas, é possível ser utilizada a pele na taxidermia (via seca) (SANTORI; SANTOS, 2015) ou há possibilidade de serem construídas caixas entomológicas (CAMARGO et al., 2015).

As instituições de ensino, na busca da formação de seus discentes com qualidade, direcionam suas atividades acadêmicas para o conhecido tripé que engloba o ensino, a pesquisa, e a extensão, e neste contexto, as coleções biológicas têm papel relevante na UNIR (SILVEIRA et al., 2022).

Há cinco anos o programa de extensão de visitas monitoradas às Coleções Biológicas, tem dialogado com a comunidade de Rondônia, através dos objetos de exposição – animais e plantas montados de maneira artística, visando mostrar a importância dos recursos naturais do nosso Estado (SILVEIRA et al., 2022). No retorno às atividades presenciais, pós pandemia COVID 19, tivemos o desafio de levar as coleções de forma itinerante a espaços não formais.

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre o processo de construção das exposições itinerantes, bem como os desafios e oportunidades vivenciadas pelos monitores que conduziram as exposições.

2 METODOLOGIA

As exposições itinerantes ocorreram em três eventos diferentes no ano de 2022: Festival de peixes da Amazônia, no Porto Velho Shopping (de 26/04 à 01/05); Rondônia Rural Show, na cidade de Ji-Paraná/RO (de 23 à 28 de maio) e Semana do Meio Ambiente, no Porto Velho Shopping (28 de maio à 5 de junho).

A pesquisa para evidenciar os desafios e oportunidades a partir do olhar dos monitores que participaram dos eventos tem abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Os monitores participantes são discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado ou Licenciatura da UNIR e do Programa de Pós-graduação em Conservação e Uso de Recursos Naturais (PPGRen), sendo bolsistas (4) e voluntários (14), somados a participação de dois técnicos vinculados ao Departamento de Biologia.

2.1 Construção da exposição de peixes

Visando apresentar a grande riqueza de espécies de peixes presentes na bacia do rio Madeira, selecionamos 18 exemplares tidos como "curiosos", e alguns já conhecidos pela população: candiru-vampiro (*Vandellia cirrhosa*), candiru-açu (*Cetopsis candiru*), pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), jaraqui (*Semaprochilodus insignis*), peixe-agulha (*Potamorhaphis guianensis*), acará-bandeira (*Pterophyllum scalare*), linguado/Soia (*Hypoclinemus mentalis*), baiacu-Amazônico (*Colomesus asellus*), piranha-vermelha (*Pygocentrus nattereri*), arraia (*Potamotrygon motoro*), cascudo/bodó (*Acanthicus hystrix*), peixe-elétrico (*Electrophorus electricus*), peixe-cachorro (*Hydrolycus armatus*), muçum (*Synbranchus madeirae*), pirambóia (*Lepidosiren paradoxa*), reco-reco (*Platydoras armatulus*), traíra (*Hoplias*) e babão-zebra (*Brachyplatystoma tigrinum*). Os espécimes selecionados foram conservados por aproximadamente doze horas na solução formalina (formol). Em seguida, foram acondicionados em “aquários” com álcool 70% visando a conservação durante o evento.

Além da elaboração de um roteiro interpretativo para uniformizar as informações que seriam levadas ao público para as exposições, placas impressas foram criadas contendo informações gerais (nome popular e científico, curiosidades, etc.) de cada um dos exemplares.

2.2 Construção da exposição de mamíferos e vertebrados terrestres

A triagem e a preparação do material ocorreram no Laboratório de Mastozoologia e Vertebrados Terrestres do campus de Porto Velho da UNIR. Entre as peças selecionadas, previamente taxidermizadas, encontram-se o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*), jibóia (*Boa constrictor*), harpia (*Harpia harpyja*), arara-canindé (*Ara ararauna*), arapapá (*Cochlearius cochlearius*), anu-preto (*Crotophaga ani*), biguá (*Nannopterum brasilianum*), sagui-de-Rondônia (*Mico rondoni*), soim-preto (*Leontocebus weddelli*), macaco-da-noite (*Aotus nigriceps*), tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), jupará (*Potos flavus*), preguiça-real ou preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus didactylus*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) e a onça-pintada (*Panthera onca*).

Foi produzido um roteiro interpretativo específico para a exposição, com informações pertinentes aos 15 exemplares, para uniformizar as informações que seriam levadas ao público para as exposições.

2.3 Percepção dos monitores: desafios e oportunidades

Um questionário com oito perguntas abertas para levantamento da percepção dos monitores foi aplicado após os eventos realizados. Nas perguntas de 1 a 3, o expositor indicou: se aprendeu algo realizando esse trabalho; se obteve conhecimentos conectados com disciplinas vivenciadas na Universidade; se atendeu pessoas com deficiência e suas respectivas impressões diante desse cenário. A quarta e quinta questões concentraram-se no relato de debates com o público, principalmente no que diz respeito à retificação de conhecimentos populares e outras curiosidades. Na pergunta número 6, buscou-se reunir sugestões para melhorias em eventos futuros. A sétima e oitava questões referem-se à escolha do material e roteiros utilizados para a concretização de cada uma das ações.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A implementação na UNIR de ações coletivas de educação para a biodiversidade, utilizando as coleções biológicas demonstra a importância destas como meio interpretativo para socialização do conhecimento com a comunidade acadêmica e não acadêmica (SILVEIRA et al., 2022).

As atividades de extensão transpassam os muros de instituições como as de Universidades para espaços não formais de aprendizagem, com o desafio de promover a popularização do conhecimento científico daquilo que é produzido na academia. E conforme apontado por Rocha e Marandino (2020), a itinerância das coleções/exposições é uma importante estratégia na busca de formar elo entre a comunidade científica e a sociedade, além de ampliar o acesso às ações de divulgação científica.

O monitor ou mediador da atividade de extensão é peça chave para o objetivo da atividade extensionista. O exercício da monitoria agrega conhecimento sobre assunto objeto da monitoria, além do desenvolvimento de habilidades (BARROS; LANGUI; MARANDINO, 2018), agrega na formação dos acadêmicos ligados a extensão (SILVEIRA et al., 2022), causando impacto na sua formação integral.

4. RESULTADOS

As etapas de construção da exposição duraram em torno de duas semanas. No período de exposição, que totalizou 21 dias, tivemos mais de 200 horas de divulgação da biodiversidade amazônica através de exposições conduzidas por monitores e técnicos do Departamento de Biologia (Figura 1).

Figura 1. Eventos realizados para a divulgação da biodiversidade contida nas coleções biológicas da UNIR. À esquerda: Exposição de mamíferos e vertebrados terrestres taxidermizados (empalhados) e à direita: Exposição de peixes.



Fonte: AGUIAR, J. de S.; CAMARGO, L. P. (2022).

Todos os 18 monitores que responderam voluntariamente o questionário disponibilizado declararam que aprenderam algo durante sua participação como expositor, e que os roteiros disponibilizados atenderam às expectativas, embora haja necessidade de um aprofundamento dos mesmos em eventos futuros. Os participantes acreditam que a escolha das peças se baseou no impacto visual (animais grandes, bonitos e raros), importância ecológica e particularidades de cada espécime.

A maioria (94%) declarou que os conhecimentos obtidos tinham alguma relação com a matriz curricular da graduação em Ciências Biológicas, tendo como principais disciplinas citadas: Cordados I e II, Bioética, Ecologia, Ictiologia, Fisiologia e Biologia do Desenvolvimento Animal. Ao serem questionados sobre a interação com pessoas com deficiência, os que tiveram contato com esse público afirmaram que interagiram com cadeirantes e deficientes auditivos, contudo houve dificuldade de comunicação devido à falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Dentre os conhecimentos populares que puderam ser desmistificados com a abordagem participativa, destacam-se: o jupará ser um animal do tamanho de um ser humano, conhecido como “chupa-cabra” e se alimentar do sangue de pessoas e outros animais na mata; o gavião-real preda crianças; a onça-pintada propositalmente caçar humanos; os incidentes com o candiru serem frequentes; o linguado, baiacu e acará-bandeira serem peixes de água salgada, e; o muçum e a piramboia serem peixes-elétricos.

Entre os animais mais confundidos entre si, pode-se citar: o jupará (carnívoro da família Procyonidae) com o macaco-da-noite (primata) e lontras (carnívoro da família Mustelidae); a preguiça-real com primatas; soim com o sagui-de-rondônia; jacaré-açu com crocodilos (ambos pertencem à Ordem Crocodylia mas o primeiro pertence à família Alligatoridae e o segundo à Crocodylidae); Os peixes muçum e pirambóia com poraquê (e os três espécimes com cobras); biguá com patos (família Phalacrocoracidae e Anatidae, respectivamente); arara-canindé com arara-azul; tamanduá com tatu, e piranha com pirapitinga e pacu.

Entre as melhorias propostas para eventos futuros pode-se citar: melhor divulgação, antes e durante os eventos; mais exemplares (peças taxidermizadas) e monitores por exposição; treinamento prévio da equipe e capacitação em LIBRAS; melhorias na infraestrutura (iluminação e ventilação) e de disposição dos exemplares para facilitar o acesso às crianças e cadeirantes; banner com a rede social das coleções, placas informativas em todas as exposições e adição de recursos interativos, como QR-Codes e; mais exposições em locais públicos que sejam acessíveis à população, tal qual praças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As coleções biológicas da UNIR desempenham importante papel na aprendizagem tanto dos monitores como para o público abrangido, onde acredita-se que eventos dessa natureza devam ser cada vez mais incentivados. Os pilares - acessibilidade, versatilidade e interatividade - que balizam o planejamento do museu em movimento descrito em Machado, Modesto e Roitberg (2021) devem nortear e são os desafios para as próximas exposições.

O trabalho colaborativo entre os bolsistas do PIBEC, outros discentes da graduação e da pós-graduação envolvidos nos laboratórios integrados às coleções, foi fundamental para a execução de todas as atividades descritas neste trabalho.

O acervo didático das coleções zoológicas e do herbário podem contribuir a partir desta experiência como uma ponte entre a Universidade e a sociedade rondoniense na promoção da extensão, com a atuação de discentes de diversas áreas como promotores das ações de extensão, frente às novas diretrizes dispostas nas resoluções 111/CONSEA/2019^[1] 7 e 349/CONSUN/2021^[2].

REFERÊNCIAS

BARROS, L. G.; LANGHI, R.; MARANDINO, M. A investigação da prática de monitores em um observatório astronômico: subsídios para a formação. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 40, n. 3, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2017-0319>

CAMARGO, A. J. A.; OLIVEIRA, C. M.; FRIZZAS, M. R.; SONODA, K. C. & CORRÊA, D. C. V. **Coleções entomológicas: legislação brasileira, coleta, curadoria e taxonomia para as principais ordens**. 1ª edição, Embrapa, Brasília, 2015. ISBN: 978-85-7035-388-7.

MACHADO, R.R.; MODESTO, F.B.F.; ROITBERG, N.W. Museu em movimento: um programa itinerante do Museu de Ciências da Terra. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 6, n. 2, p. 1-24, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3895/actio.v6n2.14188>>. Acesso em: 18 junho de 2022.

ROCHA, J.N.; MARANDINO, M. O papel e os desafios dos mediadores em quatro experiências de museus e centros de ciências itinerantes brasileiros. **Journal of Science Communication – América Latina**, v. 3, n.2, p.1-22, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22323/3.03020208>>. Acesso em: 17 junho de 2022.

SANTORI, R. T.; SANTOS, M. G. (Org.). **Ensino de Ciências e Biologia: um manual para elaboração de coleções didáticas**. 1. edição, Interciência, Rio de Janeiro, 2015. ISBN: 9788571933576.

SILVA, T. A. G.; CORRÊA, B. C.; MATOS, G. I. Desenvolvimento e organização de coleção zoológica didática no CEFET/RJ: desafios, possibilidades e primeiras aplicações. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBIO)**, n. 7, p. 7151-7161, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.51919/revista_sh.v1i1.214>. Acesso em: 18 junho de 2022.

¹ 1 Regulamenta a Política de Extensão Universitária da Federal de Rondônia. Disponível em: <https://secons.unir.br/uploads/ato/111__CONSEA__Regulamenta_a_Extens_o_na_UNIR__Revogou_Resol_241768230.pdf>.

² Regulamenta a curricularização das atividades de extensão na UNIR. Disponível em: <https://secons.unir.br/uploads/ato/Resolucao_349_2021_CONSUN_967892369.pdf>.

SILVEIRA, M. A. P. A.; MESSIAS, M. R.; BÍGIO, N. C.; SILVEIRA, A. L. P.; ANDRIOLO, A.; DORIA, C. R. C. (no prelo). Dossiê coleções biológicas da Universidade Federal de Rondônia: O programa de visitação no processo de socialização do conhecimento científico. **Revista CPC**. <http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466v.17i33>.

Instituição de Fomento

O presente projeto foi desenvolvido com apoio da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) através da concessão de bolsa ofertada pelo Programa de Bolsas de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Rondônia.

EXPERIMENTAÇÃO NO ESTUDO DE QUÍMICA:

desenvolvimento de aulas práticas para escolas públicas do município de Cacoal

Gustavo da Silva Povodeniak¹

Luan Neves de Jesus²

Tamara da Silva Santos³

Denny William de Oliveira Mesquita⁴

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo desenvolver roteiros de aulas práticas experimentais para aulas de Química do Ensino Médio de acordo com a realidade das escolas públicas, a partir de materiais bibliográficos de química, despertando no aluno o interesse em aprimorar seus conhecimentos por meio de aulas experimentais, aproximando a teoria à prática cotidiana. Este, tem o intuito de guiar os estudantes por meio de criação de ebooks de experimentos, sendo uma excelente alternativa para os estudantes que buscam um material de qualidade e prático, o que possibilita uma maior flexibilidade no planejamento das aulas e ligações dos conceitos, visando alcançar o entendimento do conteúdo e posteriormente sua fixação. O levantamento de informações baseia-se na pesquisa de caráter exploratório. A pesquisa exploratória busca a análise de uma situação de uma forma geral, identificando os problemas e as possíveis soluções. Tendo como resultados, as explicações das definições vistas no decorrer dos capítulos estudados pelos alunos de química do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, por meio de experimentos químicos e a sua comparação com situações do cotidiano. O uso de ebooks criados por meio da plataforma Canva e as publicações nas redes sociais, podem ser utilizados como recurso didático, técnica de aprendizagem e ferramenta de avaliação. Quanto a sua criação, nota-se que é de suma importância para o direcionamento, construção e interpretação do pensamento científico, visto que, interliga os diferentes conceitos estudados. Guiando o processo de aprendizagem, apresentando como um dado importante, o entendimento e fixação do conteúdo pelos alunos.

Palavras-chave: Experimentos Científicos. Ebooks de Química. Canva. Pesquisa Exploratória. Ensino Médio.

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia de Produção – Campus de Cacoal

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia de Produção – Campus de Cacoal

³ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia de Produção – Campus de Cacoal

⁴ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia de Produção – Campus de Cacoal

1 INTRODUÇÃO

Na tentativa de aproximar ao máximo a Química da realidade do aluno é necessário muito mais do que o discurso do professor como ação única. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio defendem a necessidade de se contextualizar os conteúdos de ensino na realidade vivenciada pelos alunos, a fim de atribuir-lhes sentido e, assim, contribuir para a aprendizagem (BRASIL, 1999). Nesse sentido, as atividades experimentais (AE) constituem uma poderosa ferramenta de aprendizagem ativa das ciências, especialmente para o ensino de Química. Muito embora a maioria dos professores concorde com o valor dessa estratégia de ensino, poucos são os que empreendem uma ação regular de práticas experimentais em suas aulas, sobretudo com uma visão crítica e contextualizada dessas práticas.

Segundo FONSECA (2001), o trabalho experimental deve estimular a compreensão de conceitos pelos alunos, fazendo com que os estudantes entendam, formem e supervisionam suas ideias, comparando-as com a ideia científica, pois só assim elas terão papel importante no desenvolvimento intelectual. Pesquisas mostram que os estudantes desenvolvem melhor sua compreensão conceitual e aprendem mais sobre a natureza das ciências quando participam em explorações científicas, em que haja suficiente oportunidade e apoio para reflexão, como é o caso da realização de experimentos científicos.

O objetivo do projeto é desenvolver roteiros de aulas práticas experimentais para aulas de Química do Ensino Médio de acordo com a realidade das escolas públicas, a partir de materiais bibliográficos de química, despertando no aluno o interesse em aprimorar seus conhecimentos por meio de aulas experimentais e aproximar a teoria à prática cotidiana.

2 METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido nas dependências da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles/UNIR.

O tipo de pesquisa desenvolvido é de caráter exploratório. A pesquisa exploratória busca analisar a situação de uma forma geral, identificando os problemas e as possíveis soluções. Geralmente, é realizada antes da implantação de um projeto ou da tomada de qualquer

decisão importante. Trata-se de um estudo preliminar, que serve como base para a elaboração de planos mais detalhados.

Os ebooks e as publicações nas redes sociais foram desenvolvidas com base em materiais bibliográficos (livros didáticos de química) e em websites (YouTube e Google Acadêmico).

A criação de ebooks a partir de livros didáticos é uma excelente alternativa para os estudantes que buscam um material de qualidade e prático, o que possibilita uma maior flexibilidade no planejamento das aulas. Esse recurso é ideal para quem precisa estudar em casa ou quer ter um material completo sobre determinado assunto.

Analisou-se a ementa do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Após essa análise foram elaboradas aulas práticas com experimentos de baixo custo, a fim de que se proporcione aos alunos uma alternativa para um melhor ensino e aprendizagem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma das dificuldades no ensino de Química está relacionada à falta de aplicações, relacionando aulas teóricas às práticas, por meio de atividades experimentais. A partir desse fato propomos o auxílio aos professores das escolas públicas de Cacoal-RO, para elaboração de aulas diferenciadas abordando o conteúdo teórico.

Aulas práticas visam um conhecimento além dos livros, mostrando aplicações no cotidiano, proporcionando um maior desempenho dos alunos, pois esse método favorece um aumento da compreensão do conteúdo passado em aulas teóricas, fazendo com que o mesmo amplie seu conhecimento. Segundo (LEITE, SILVA, VAZ, 2005), em virtude de aulas metódicas em sala de aula, sem inovações em métodos de ensino os estudantes acabam não tendo foco na aprendizagem, neste contexto, com a implementação de aulas práticas e experimentos se pretende aumentar o interesse dos estudantes em realizar novas buscas para aprimorar seu conhecimento.

Ainda segundo (LEITE, SILVA, VAZ, 2005), alguns motivos para a realização das aulas experimentais nas escolas são: estimular o interesse pela Química; incentivar a elaboração do pensamento científico; desenvolver habilidades manipulativas; treinar em resolução de problemas; esclarecer a teoria e promover a sua compreensão; verificar fatos e princípios estudados anteriormente; tornar os fenômenos mais reais por meio da experiência.

Uma etapa fundamental de nossa proposta é a apresentação em sala de aula dos trabalhos desenvolvidos pelas equipes de alunos. Com isso eles podem aperfeiçoar a sua capacidade de se expressar de forma clara, sucinta e objetiva, ressaltando o que é essencial, tendo à mão dispositivos que lhes permitem visualizar as ideias e os conceitos subjacentes. (BRASIL, 2006, p. 80).

3 RESULTADOS

Com a implantação do projeto busca-se uma melhor compreensão, por parte dos alunos, dos conteúdos passados em sala de aula, incentivando os alunos a realizar novas pesquisas no ramo e consequentemente a elaboração de projetos que venham a contribuir para qualidade do ensino para todos.

A educação é um ponto essencial para o desenvolvimento da sociedade. Com o presente projeto pretendemos melhorar a aplicação dos conhecimentos da química por meio da elaboração de materiais didáticos (ebooks e redes sociais), a fim de promover a formação do conhecimento a partir da prática, auxiliando os estudantes para compreenderem a importância da ciência para a sua formação profissional e pessoal.

Foram produzidos ebooks referentes às ementas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, contendo atividades e experimentos práticos para serem desenvolvidos nos laboratórios de química, fomentando a prática dentro da sala de aula. Os eBooks foram desenvolvidos por meio da plataforma digital Canva.

Trabalhou-se com o viés de divulgação e transmissão de conhecimento por meios digitais, utilizando como ferramenta base o Instagram (@quimicadescomplicadaaoensino) e Facebook (QD UNIR). Levando como base de conteúdo para criação das publicações os eBooks elaborados.

Devido à pandemia, as aulas de química no ensino médio foram paralisadas, impossibilitando o desenvolvimento das atividades extracurriculares do projeto Experimentação no Estudo de Química/UNIR. Dessa forma, os integrantes do projeto lamentam profundamente essa situação e esperam que as atividades sejam retomadas o quanto antes e tudo se normalize, para que possamos continuar com as atividades previstas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os experimentos práticos de Química ajudam no desenvolvimento do aluno. Aprender cientificamente é uma atividade complexa, que requer o domínio de diversas habilidades. Por isso, os experimentos são fundamentais para o aprendizado. Ao realizar experiências com materiais concretos, os estudantes têm a oportunidade de testar as teorias e ampliar seus conhecimentos. Além disso, essa prática favorece o desenvolvimento da criatividade e da independência intelectual.

A elaboração de materiais didáticos (eBooks) para o ensino de Química é uma atividade que requer dedicação e cuidado. Os materiais precisam ser adequados às necessidades dos alunos, bem como à realidade do Ensino Médio. Além disso, é importante que os professores tenham acesso a esses materiais, para que possam utilizá-los em sala de aula. É essencial que os estudantes sejam estimulados a aprender química por meio de atividades lúdicas e interativas.

As redes sociais têm se tornado cada vez mais importantes na disseminação de conhecimento, especialmente nas áreas de ciência e tecnologia. Dessa forma, é possível obter informações sobre diversos assuntos rapidamente e de maneira simples. Além disso, as redes sociais facilitam o contato entre pessoas que compartilham interesses semelhantes. Nesse contexto, a Química tem se mostrado um campo bastante promissor para pesquisa e discussão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Química: ensino médio. (Coleção explorando o ensino; v. 4) / Organização Eduardo Fleury Mortimer. Brasília: MEC, 2006.

FONSECA, M.R.M. Completamente química: química geral, São Paulo, 2001.

FREITAS, C. K. A.; SERRAO, C. R. G.; PONTES, A. N.; BATALHA, S. S. A.; SANTOS, D. C. P. O Ensino de Química no Nível Médio: Um Olhar a Respeito da Motivação. In: XIV Encontro Nacional do Ensino de Química, 2008, Curitiba. XIV ENEQ- Conhecimentos Químicos: Desafios e Possibilidades da Pesquisa e da Ação Docente, 2008.

GASPAR, A. Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2009.
LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Revista Ensaio. Belo Horizonte. v. 07, n. 03, p.166-181, 2005.

Instituição de Fomento

Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles/UNIR.

O QUE UM BEBÊ PODE ENSINAR? VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NUMA CASA DE ACOLHIMENTO

Poliana Graneto Souza¹

Naiara dos Santos Nienow²

RESUMO

Este texto apresenta os resultados de uma experiência de extensão universitária realizada numa casa de acolhimento do município de Ji-Paraná. Nessa ação tive a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos na disciplina *Educação com bebês*, ao realizar atividades que auxiliaram no desenvolvimento psicomotor de uma bebê de seis meses de idade que apresentava atrasos no desenvolvimento motor. O objetivo desse trabalho foi, primeiramente, observar a rotina de cuidados e atividades que era realizada pelas cuidadoras da instituição com a bebê e, ao identificar a situação de atraso no desenvolvimento motor, introduzir atividades de motricidade livre, que auxiliaram na autopercepção do corpo e melhoria do tônus muscular, o que possibilitou novas conquistas motoras. Além disso, também foram desenvolvidas atividades que colaboraram com o desenvolvimento sensorial da bebê. Ao final dessa ação de extensão, foi possível ver avanços sutis, mas de grande importância para o processo de aprendizagem motora da bebê.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação com bebês. Motricidade livre.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um dos resultados alcançados pelo projeto de extensão *Crianças na Universidade: construindo espaços para o brincar, cuidar e educar*, que, durante o período de ensino remoto, readequou as suas ações para ocorrerem numa instituição de acolhimento de crianças e adolescentes mantida pela prefeitura de Ji-Paraná-RO.

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais – Campus de Ji-Paraná.

² Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais – Campus de Ji-Paraná.

De acordo com pesquisas realizadas no campo da educação com bebês, observa-se que as práticas de cuidados realizados em berçários e creches, bem como em casas de acolhimento, apresentam uma fragilidade na ideia de bebê como sujeito autônomo e protagonista do seu processo de aprendizagem. Portanto, esse projeto de extensão possibilitou a produção de práticas pedagógicas que auxiliaram nas conquistas motoras.

Estudos desse campo teórico têm mostrado que realizar uma pedagogia específica para esse período colabora, de forma significativa, com o desenvolvimento dos bebês de zero a três anos de idade. Geralmente, nessa faixa etária, os cuidados são restritos a tarefas de alimentar e trocar fraldas. A rotina de cuidados faz parte do trabalho pedagógico, porém não se limita a isso, tendo em vista que o bebê tem direito ao aprender e ao brincar como parte indissociável do cuidar.

METODOLOGIA

O local onde tive a oportunidade de realizar a ação de extensão foi uma casa de acolhimento de crianças e adolescentes no município de Ji-Paraná, onde fui muito bem recebida e acolhida por todas as servidoras, principalmente pelas cuidadoras com quem tive maior contato e pela pedagoga que foi supervisora presencial da ação. A equipe foi parceira e colaborativa, permitindo que eu realizasse as observações e as atividades planejadas. O lugar é preparado para receber os acolhidos, que são indivíduos que tiveram os seus direitos violados e, por isso, tiveram que ser tirados do convívio familiar, por questões de segurança, saúde e educação. Portanto, nesse espaço eles estão sob a tutela do Estado.

Além dessa ação de extensão, eu já havia realizado outras atividades com as crianças da casa de acolhimento que também estavam previstas no projeto de extensão, do qual faço parte como voluntária desde novembro de 2021. Porém, com essa frente de ação específica, pude presenciar a rotina de uma bebê de seis meses que era a mais nova moradora na Casa de Acolhimento. Além da bebê, a casa também acolhia crianças e adolescentes de três a dezessete anos de idade.

A pedagoga da instituição atua como responsável por eles diante da educação escolar, pois é ela que recebe o histórico escolar do acolhido, quando há um histórico, e o encaminha para a continuação da vida escolar. Com o acompanhamento pedagógico, identifica

dificuldades a serem superadas e, com os bebês, atua com metodologias para estimular seu desenvolvimento psicológico e motor, preparando um ambiente seguro e brinquedos adequados, de diferentes materiais. Porém, com a observação foi possível perceber que, frente a tantas demandas que esse ambiente exige e, somado à equipe reduzida de cuidadoras e com nenhum preparo para assumir os cuidados com os bebês, observamos que não havia nenhuma atividade diária direcionada para o processo de desenvolvimento da motricidade da bebê.

No primeiro momento da minha intervenção, dediquei-me à observação da atuação das cuidadoras, registrando as atividades diárias que eram realizadas com a bebê – o horário de acordar e realizar a higiene, a alimentação, a soneca pela manhã, a alimentação novamente, e a soneca da tarde. Com base nisso, pude perceber dois pontos importantes: 1) a bebê tinha uma rotina a seguir como, por exemplo, a hora da soneca pela manhã e à tarde, que aconteciam sempre no mesmo horário, e 2) nos momentos ociosos, entre uma soneca e outra, ela ficava a maior parte do tempo sozinha no berço, com algum brinquedo que era colocado para ela segurar. Destaca-se que, para cada turno, havia uma escala de duas acolhedoras, para atender tanto os bebês como as crianças e adolescentes.

As atividades do projeto de intervenção foram elaboradas a partir da observação e conversa com as cuidadoras. E, a partir das orientações recebidas da professora coordenadora, pude elaborar atividades que proporcionam experiências de desenvolvimento da motricidade livre. No decorrer das visitas, pude observar também que a bebê tinha medo de ficar sozinha e não tinha segurança para realizar as atividades no início, mas que ela foi aceitando aos poucos. No primeiro dia realizei a atividade nomeada “cesto dos tesouros”, que consiste num cesto com objetos que oferecem diferentes estímulos sensoriais. Os objetos que levei para compor a atividade foram uma esponja vegetal, uma colher de inox, uma peneira de plástico, uma latinha de creme (vazia e limpa) e uma colher de pau. A bebê estranhou bastante essa primeira experiência, quis colo, e eu sempre a segurava tentando acalmá-la e oferecer-lhe segurança. Após ela se acalmar, coloquei-a no tapete novamente, dessa vez de bruços, mas ela não conseguia se firmar ainda sobre os braços, então a virei de barriga para cima e aproximei dela os objetos, de um jeito que ela conseguisse alcançar e segurar. Pude observar que ela se interessou em explorar a colher de inox, mas não demorou muito pra começar a chorar e querer colo novamente.

No segundo dia, tentei a mesma atividade; dessa vez ela conseguiu ficar um pouco mais no tapete, mostrou mais interesse pelos objetos. Depois passamos o resto do tempo com brincadeiras livres, andei com ela no colo e procurei sempre fazer contato visual, para criar um vínculo. No terceiro dia, preparei o quarto dos bebês para realizar a atividade com ela, deixando um ambiente mais aconchegante e somente com uma música calma como som ambiente. Então a deitei no tapete, coloquei dois brinquedos próximos e fiquei observando-a e conversando com ela, para estimular a linguagem. Nesse dia, observei que ela se virava com bastante dificuldade para tentar pegar os brinquedos, ficava de bruços, colocando o peso do tronco nos bracinhos por pouco tempo, e logo se cansava. Sempre procurava por mim, e eu procurava sempre estar ao alcance de seu campo de visão. Ela ficou bem livre nesse momento, que durou cerca de uma hora. Eu me posicionei sentada e olhei-a se movimentar pelo tapete. Nesse dia, ela não se estressou nenhuma vez. Acredito que, por conta da segurança e confiança que a bebê demonstrou, houve uma resposta positiva para o fortalecimento do nosso vínculo e, conseqüentemente, para os pequenos avanços da bebê. No quarto dia, também optei por trabalhar com ela no quarto, mas dessa vez fizemos uma atividade com chocalhos artesanais, feitos de garrafas PET que produziam diferentes sons. No primeiro momento, eu mexi com eles para que fizessem barulho; ela ficou curiosa com os sons, tentou alcançar batendo os pezinhos e fazendo movimentos de pegar com a mão, virou o corpo algumas vezes, conseguiu ficar um tempo de bruços e emitiu sons. Pude identificar que ela se interessou bastante pelos chocalhos.

No quinto e último dia de visita, ao chegar à instituição, passando pela porta de vidro que separa a recepção da casa, pude ouvir o choro da bebê, e as cuidadoras estavam na sala com as outras crianças (todas as duas ocupadas) – uma estava ajudando os maiores a realizar as atividades de casa e a outra estava dando o lanche para a criança menor. Eu as cumprimentei e segui rapidamente para o quarto com a autorização delas. Quando cheguei ao quarto, ela já estava muito estressada e ainda chorava bastante; peguei-a no colo e a acalentei; aos poucos, ela foi ficando mais calma. Porém, mesmo depois de acalmá-la, não consegui realizar com êxito a atividade que tinha preparado, pois ela só queria colo. Compreendi que ela estava com medo de ficar sozinha novamente, então tentei de alguma forma incluir a atividade que tinha preparado. Separei vários pincéis limpos de cerdas com texturas e tamanhos diferentes. Com ela no colo, passei os pincéis por suas mãos e pés, depois braços e, também, de leve, no rosto e

na cabeça, intercalando a atividade com um passeio no gramado. Observei a reação dela ao toque de cada pincel e, no final, deixei-a brincar livremente com eles. Esse foi um dos dias mais difíceis para mim. Era o meu último dia de visita e, na hora de ir embora, quando eu finalmente tinha conseguido fazer ela se acalmar, precisei colocá-la novamente no berço a pedido das cuidadoras, que estavam preparando o lanche para ela e para as outras crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação infantil para crianças de zero a três anos é realizada através de brincadeiras, afeto e segurança transmitidos pelo educador. Segundo as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2010), é possível ampliar experiências, como o conhecimento do mundo a sua volta, a ressignificação do eu para o bebê, experiências sensoriais, expressivas e corporais, permitindo a movimentação ampla. Tudo isso respeitando o tempo e as vontades da criança.

Para o trabalho com bebês, é preciso criar uma relação de confiança e colaboração, permitindo que o bebê ocupe o lugar de sujeito principal. Segundo Soares (2020), isso só é possível a partir de um vínculo de afeto entre o bebê e o cuidador, assim como de uma rotina criada para ele, porque isso faz com que o bebê se sinta seguro diante das atividades.

Durante os processos de cuidados com o bebê, para criar o vínculo, é necessário que as atividades não sejam feitas de uma forma mecanizada, e sim atenciosa e com movimentos delicados, para que o bebê possa acompanhar. A atenção tem que estar toda voltada ao bebê e à atividade que estiver sendo realizada. De acordo com Verny e Weintraub (2014), quando uma mãe olha nos olhos do bebê recém-nascido de forma amorosa, o corpo desse bebê recebe uma injeção de hormônios, que faz com que ele sinta empatia; seu cérebro é programado para amar, tornando o bebê, assim, dotado da capacidade de amar. Isso também acontece quando um cuidador olha diretamente nos olhos do bebê com amor.

O brincar é a principal ferramenta utilizada para o desenvolvimento psicomotor, principalmente o brincar livre. Para isso, cabe ao cuidador proporcionar essa experiência sem a intervenção direta na atividade. Segundo Fochi (2015), a intervenção do adulto, quando realizada de forma indireta, torna-se mais forte. O cuidador pode interferir pensando no ambiente e nos materiais a serem utilizados e como eles estarão dispostos para o bebê.

É durante o brincar que o bebê pode ser estimulado para novas experiências, porém não se deve forçar, e sim proporcionar as experiências ao bebê, que deve decidir se quer brincar da forma proposta ou não. “Não se deve esperar que todas as crianças façam a mesma coisa no mesmo ritmo, ou deixar que elas esperem uma ordem dos adultos para iniciar alguma proposta, até porque elas não estão necessariamente no mesmo estágio de desenvolvimento” (SOARES, 2020, p. 32).

Um dos grandes exemplos de interferência desnecessária na educação com bebês é estimular o bebê a sentar de forma forçada, colocando-o apoiado em travesseiros, ou até mesmo segurá-lo no colo sentado sobre as pernas do cuidador. O bebê não precisa desse estímulo se ele realizar atividades no chão de forma livre com alguns brinquedos, pois é assim que ele começa a se movimentar e descobrir consequentemente a força que tem em seus membros, partindo das experiências de virar sozinho, depois, de ficar de bruços e colocar todo o peso do tronco sobre os bracinhos, e assim por diante.

Um bebê que só fica deitado sozinho, sem contato direto com o cuidador, sente-se inseguro. E, mesmo quando é colocado sobre o tapete no chão, não consegue realizar muitos movimentos. Pode até mesmo estranhar a situação e se estressar, pois não se sente confiante e sente medo de ficar sozinho de novo. Por isso, é importante criar um laço afetivo com o bebê desde o início.

O papel do educador enquanto o bebê vivencia a experiência do brincar livre é observar e fazer anotações sobre seu desenvolvimento e suas descobertas, ressaltando, então, que quando falamos do brincar livre para desenvolver a autonomia do bebê não queremos dizer que se deve deixá-lo sozinho sem supervisão. Não, pelo contrário, o educador deve estar sempre perto; a única diferença é que só irá acontecer uma interferência do adulto quando for necessário. É importante entender que a criança é o protagonista de todo o processo da educação com bebês, e que é preciso respeitar o ritmo de cada uma.

RESULTADOS

Após a observação da rotina da bebê e as atividades realizadas com ela, embasadas nos estudos dos pesquisadores citados em minha fundamentação teórica, pude analisar o quanto é

importante a criação do vínculo com o bebê, principalmente quando se trata de um bebê em situação de acolhimento. A falta de capacitação dos cuidadores da instituição também me chamou bastante atenção, além do fato de a carga horária ser realizada por escalas de doze horas, o que dificultou a construção e o fortalecimento de um vínculo afetivo entre as cuidadoras e o bebê. A construção de vínculo exige tempo exclusivo dedicado aos cuidados e à interação com o bebê. Assim, ele poderá se sentir seguro, e o seu desenvolvimento poderá ser potencializado.

Por conta desse conjunto de situações, em alguns momentos o bebê se encontrava sozinho e, apesar de ter uma moradia confortável, alimentação saudável e cuidados de higiene, apresentava atrasos em seu desenvolvimento motor, pois não recebia os estímulos adequados. Com a ação de extensão específica para o desenvolvimento da motricidade livre do bebê, a minha atuação, enquanto acadêmica do curso de Pedagogia da UNIR, resultou na melhora das conquistas motoras da bebê atendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, pude colocar em prática alguns aprendizados do componente curricular *Educação com bebês*. O desenvolvimento do bebê acontece a partir de experiências, e mesmo com poucas horas de atividades propostas, foi possível proporcionar momentos de descobertas para a bebê, que não conseguia se virar com muita facilidade e nem se sentia segura de ficar com o peso do tronco sobre os braços, mas que, no decorrer dos dias, conseguiu realizar esses movimentos de forma autônoma. Compreendemos que essa ação proporcionou resultados não apenas motores, mas também para a construção da identidade do bebê e de sua relação de confiança com o outro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 19 de março de 2022. Acesso em: 18 jun 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?**: Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOARES, S. M. **Vínculo, movimento e autonomia**: Educação até 3 anos de idade. 2. Ed. São Paulo: Omnisciência, 2020.

VERNY, T.; WEINTRAUB, P. **O bebê do amanhã**: Um novo paradigma para criação dos filhos. São Paulo: Barany, 2014.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO

A ação de extensão foi realizada em uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes da Prefeitura Municipal de Ji-Paraná e, por motivo de preservação da identidade do público envolvido, a mesma não pode ser identificada.

LACRES DE LATINHAS E TAMPINHAS PLÁSTICAS: DO LIXO À ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS, PROPORCIONANDO MOBILIDADE

Robson Danrley Luiz Santos Ferreira Oliveira¹

Leidiane de Castro Viana²

Jonismara Pinto Balbino³

Calina Grazielli Dias Barros⁴

Ana Lúcia Denardin da Rosa⁵

RESUMO: Em virtude do crescimento populacional e, consequentemente, dos altos índices de consumo, tem-se um aumento na geração de resíduos sólidos, dentre eles: plástico e alumínio. Por essa razão, entende-se que há necessidade de conscientizar a população sobre o descarte adequado destes materiais torna-se cada vez mais necessária. Assim, é fundamental que a população compreenda a importância da reciclagem, por meio da Educação Ambiental (EA), ou seja, educar o cidadão no que diz respeito às questões ambientais. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto *Campanha dos lacres e das tampinhas plásticas: ajude o Guto a ajudar outras crianças*, cujo propósito visava a compra de cadeiras de rodas para Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e, com a ação fazer Educação Ambiental, elucidar a importância da reciclagem, da coleta seletiva e da destinação correta do resíduo sólido. Para isso, pontos comerciais e escolas foram convidados a participarem do projeto, uma vez que nesses locais foram disponibilizados coletores produzidos a partir de material reutilizado. Dessa forma, as tampinhas plásticas e lacres de alumínio foram armazenadas e coletadas pelos membros do projeto. Como resultado dessa proposta, iniciada em 16 de agosto de 2021 e finalizada em 17 junho de 2022, foram coletados 5,63 kg de lacres e 89,7 kg de tampinhas, representando o montante de 598 mil tampinhas e 19 mil lacres, evitando, assim, os descartes desses materiais no meio ambiente. Diante disso, a realização do projeto despertou no público participante o olhar sobre a temática da reciclagem.

Palavras-chave: Reciclagem. Educação ambiental. Resíduos sólidos.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa compartilhar junto à comunidade o conhecimento adquirido durante a

¹ Discente na Universidade de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná

² Discente na Universidade de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná

³ Discente na Universidade de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná

⁴ Discente na Universidade de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná

⁵ Docente na Universidade de Rondônia – Departamento Acadêmico de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná

execução do projeto de extensão que se deu a partir de ações solidárias que mobiliza um movimento eco pedagógico, que de maneira prática estabelece hábitos conscientes de consumo. Neste caso, de materiais alumínio e Poli (Tereftalato de Etileno) – PET produzidos em formas de lacres de latas de alumínio e tampinhas de recipientes de pequeno e médio porte, que acondicionam alimentos, produtos para limpeza, higiene pessoal, entre outros.

O projeto de extensão, *Campanha dos Lacres e Tampinhas Plásticas: Ajude o Guto a ajudar outras crianças*, iniciou a partir da parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Ji-Paraná, desde a criação desta proposta em 2019, a campanha arrecadou duas cadeiras de rodas, que foram obtidas pela doação de 39 kg de lacres de alumínio. Isso foi possível, porque o projeto firmou parceria com uma empresa privada que compartilha dos mesmos ideais da campanha. Assim, os lacres arrecadados foram trocados pelas cadeiras de rodas doadas para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que, também, recebeu uma quantia em reais com a venda de 150 kg de tampinhas plásticas.

Embora, no ano de 2020, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) tenha transferido suas atividades para o formato remoto, devido à pandemia, o projeto ainda conseguiu arrecadar 60 mil lacres e 25 mil tampinhas. Vale destacar que, esta metodologia é amplamente utilizada em vários municípios do Brasil. No entanto, existem aqueles que a adaptam para atender suas demandas pontuais, devido suas peculiaridades, por onde o projeto é executado, as exterioridades positivas têm largo alcance social.

O Projeto *Tampinha Legal* foi criado em 2016, a partir do Congresso Brasileiro do Plástico, considerado “o maior programa socioambiental de caráter socioeducativo em economia circular e de iniciativa da indústria de transformação do plástico da América Latina” (TAMPINHA LEGAL, 2022). Esse, por sua vez, possui entidades participantes estendidas por todo País e vem tendo explosão de crescimento desde sua criação. O *Copercana Sustentável* é um projeto idealizado pela Biocoop, com ampla capacidade, em que ao longo de nove anos coletaram cerca de três toneladas de lacres que beneficiaram diversas entidades assistenciais espalhadas pelo território federal (COPERCANA, 2022).

Diante do exposto, a presente proposta tem a finalidade de minimizar a poluição ambiental com a reciclagem de lacres de latas de alumínio e de tampinhas de garrafas PET, por meio da Educação Ambiental, envolvendo a comunidade do município de Ji-paraná. Incentivando, assim, a arrecadação desses materiais para cadeiras de rodas, muletas e demais produtos necessários para a APAE.

1 METODOLOGIA

Inicialmente ocorreram visitas em estabelecimentos comerciais, a exemplo de bares, restaurantes e empresas com a finalidade de explicar o projeto, realizando, desse modo, um convite, para que o estabelecimento se tornasse parceiro da pesquisa em pauta. Com o consentimento dos proprietários e administrados dos estabelecimentos comerciais, definiram-se os pontos de coletas, locais esses em que foram disponibilizados coletores de material reutilizado para acumular os lacres e tampinhas plásticas. Os integrantes do estudo, ao final de cada mês, realizavam a coleta e pesagem do material reciclável obtido nos pontos comerciais parceiros.

É importante ressaltar, que os pesquisadores dessa proposta, igualmente, visitaram dois estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio, sendo eles, a Escola Estadual de Ensino Fundamental 13 de Maio (E.E.E.F) e o Colégio União, no município de Ji-Paraná. Nas instituições de ensino, a equipe do projeto passou em todas as salas de aula, totalizando 31 turmas e 954 alunos atingidos pela campanha. Nesses ambientes educacionais, realizaram-se palestras sobre a importância da reciclagem, ao mesmo tempo, eram feitos convites aos alunos e professores para se tornarem parceiros do projeto.

Mediante a coleta e a parceria fundamental estabelecida entre o projeto e uma empresa privada, que também exerce um projeto similar ao aqui exposto, é que a aquisição da cadeira de rodas pode ser realizada. Assinala-se isso porque todos os lacres de alumínio, coletados por intermédio dos coletores, foram entregues para a empresa privada que, em contrapartida, entrega-nos o material plástico coletado em seu estabelecimento. Tal parceria, na verdade, potencializa o projeto funcionando como uma rede, cujo intuito principal é a aquisição das cadeiras de rodas, alcançado de maneira conjunta e bem alinhada de funções.

Por fim, menciona-se, ainda, que a Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI) participa desta proposta, uma vez que eles realizam a compra das tampinhas plásticas reunidas nos coletores. Por esse prisma, a aquisição desse material, garante que o investimento da COOCAMARJI seja revertido em recurso para conclusão do projeto em questão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alta produção de objetos que usam o plástico, seja para embalar, vedar, isolar, armazenar, dentre outras funções, tem aumentado nos últimos anos. De acordo com Stiftung (2020, p. 6), “no Brasil, são mais de 11 milhões de toneladas de plástico [utilizados em diferentes produtos], o que coloca o país como quarto maior produtor de lixo plástico no mundo”. Pontua-se que “muitos plásticos exigem mais de 100 anos para degradação total, tendo em vista que sua alta massa molar média e hidrofobicidade dificultam a ação dos microrganismos e de suas enzimas na superfície do polímero” (FRANCHETTI; MARCONATO, 2006, p. 811).

Dentre os materiais poliméricos, existem os polímeros termoplásticos, que “possuem suas cadeias poliméricas unidas por forças de atração intermolecular secundárias” (QUEVEDO, 2016). Esses constituem a maioria dos polímeros comerciais, caracterizados pelo fato de serem fundidos diversas vezes, podendo dissolver-se em vários solventes, dependendo do plástico, tornando a sua reciclagem possível (GORNÍ, 2003). Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (ABIPLAST, 2020), o Brasil foi responsável pela produção de 8,2 milhões de toneladas de polímeros termoplásticos no ano de 2019.

O Poli (Tereftalato de Etileno) ou PET, como também é designado, trata-se de um polímero termoplástico da família dos poliésteres, formado pela reação do Ácido Tereftálico (PTA) e Monoetilenoglicol (MEG) (ABIPET, 2020). O PET representa menos de 7% do total de plásticos comercializados no mercado, esse material é 100% reciclável, podendo ser reciclado dezenas de vezes, consoante a ABIPET (2020).

Outro material importante para realizar a reciclagem é o alumínio. Especialistas, inclusive, vêm apontando a problemática dos resíduos sólidos como um dos mais graves problemas urbanos da atualidade. Segundo a Associação Brasileira de Alumínio (ABAL, 2022), a reciclagem de latas de alumínio para bebidas no período de 2009 a 2021, no Brasil, foi de 98,2 para 98,7%, quando comparado a países como Japão (93,4 para 97,9%) e Estados Unidos (57,4 para 59,7%). Nessa perspectiva, o Brasil é o que apresenta os melhores índices de reciclagem desse tipo de material, cooperando, assim, para a diminuição de alumínio lançados no meio ambiente.

Então, partindo da possibilidade e capacidade de reciclagem do plástico e do alumínio, é possível compreender a importância ambiental e social do projeto *Campanha dos Lacs e*

Tampinhas Plásticas: Ajude o Guto a ajudar outras crianças, bem como a relevância da participação da sociedade em todas as suas esferas, seja pública ou privada, na busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Dentre as possibilidades de minimizar os problemas ambientais gerados pelo descarte inadequado de produtos que possuem alto grau de reciclagem, a exemplo do PET, tem-se o conceito do *Marketing verde* diretamente ligado a questão de incentivo da realização da reciclagem. De acordo com Santana (2021, p. 2),

As iniciativas de sustentabilidade estão transformando mercados e os canais de distribuição, fatores que não devem ser vistos como vindo apenas das organizações, pois há uma mudança na atitude do consumidor em relação aos produtos, serviços e processos que trazem como a sua característica comum serem verdes, nota-se que há a presença de um posicionamento maior do Estado em relação à proteção ambiental, com a criação de políticas elaboradas para tratar de problemas específicos de uma dada região ou seguindo tendências mundiais.

Portanto, o nível de envolvimento da sociedade em projetos que abrangem a Educação Ambiental se mostra pertinente. Pontua-se isso, principalmente, porque a Lei nº 9.795/1999 em seu Art. 1º elucida que a Educação Ambiental auxiliará na construção de uma cidadania consciente e responsável no que tange à conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999).

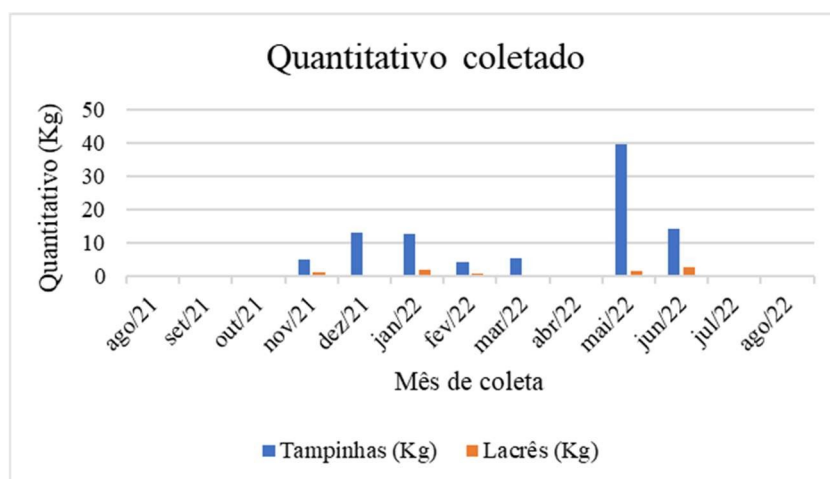
3 RESULTADOS

Ao longo deste artigo, postulou-se que o como projeto teve como objetivos a compra de uma cadeira de rodas para APAE; e, simultaneamente, ampliar a conscientização dos participantes do estudo sobre a importância da reciclagem e da coleta seletiva. Outro ponto necessário de ser enfatizado, são as parcerias firmadas, pois é por meio dessas redes de coleta que se mostra possível atingir o propósito do estudo. Chama-se a atenção, também, a um dos parceiros comerciais, que realizou a doação de uma cadeira de rodas, a este projeto de extensão, que a destinará a APAE.

Ponderando as barreiras incitadas pela COVID-19, firmaram-se várias parcerias em pontos de comércio, permitindo um quantitativo superior a 89,7 kg de tampinhas plásticas, representando cerca de 598 mil tampinhas, considerando o peso médio de 0,15 g. Enquanto foram recolhidas aproximadamente 5,63 kg de lacres de alumínio, que equivale a 19 mil lacres,

levando em consideração o peso médio de 0,3 g. Na Figura 1, à frente, está representado a distribuição temporal da coleta, nos meses de duração do projeto:

Figura 1: Quantitativo em Kg de tampinhas e lacres coletados até o momento.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As coletas tiveram início no mês de novembro de 2021, visto que, destinaram-se os primeiros meses para firmar parcerias e para organizar a equipe do projeto. A respeito dos materiais mais coletados, o gráfico demonstra que as tampinhas plásticas se sobressaíram na quantidade. Outra situação observada, diz respeito às recolhidas realizadas dentre os meses de novembro e dezembro de 2021, tendo em perspectiva, que embora as atividades da Universidade Federal de Rondônia estavam no formato remoto, o projeto conseguiu realizar as coletas expressivas. O maior quantitativo de coleta foi no mês de maio de 2022, devido à participação de uma escola, que arrecadou uma significativa quantidade de tampinhas.

Para finalizar, frisa-se que os lacres de alumínio serão doados a empresa privada, enquanto as tampinhas serão repassadas a COOCAMARJI, para depois ser realizada a doação das cadeiras de rodas a APAE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização desse projeto, coletou-se um determinado montante de resíduo sólido reciclável, que poderia ser descartado inadequadamente, prejudicando o meio ambiente. Dessa forma, esses deverão perpassar pelo processo de reciclagem corretamente. Além disso, o projeto trará benefícios para as crianças da APAE, devido à doação de cadeira de rodas; ao

passo que beneficia o meio ambiente, pela coleta dos resíduos e, simultaneamente, pela Educação Ambiental que todos os participantes e ambientes percorridos tiveram ao longo desta proposta.

REFERÊNCIAS

ABIPLAST. **Perfil 2020**: Indústria Brasileira de Transformação e Reciclagem de Material Plástico. 2020. Disponível em: http://www.abiplast.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Perfil2020_abiplast.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio. Índice de Reciclagem de Latas de Alumínio para Bebidas 2009 a 2021. **ABAL**, 2022. Disponível em: <https://abal.org.br/estatisticas/nacionais/reciclagem/latas-de-aluminio-2009-2021/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Ministério da Educação Brasília, DF, 1999.

CAMPANHA de Arrecadação de Lacs de Alumínio. **Copercana – BioCoop**, 2022. Disponível em: <https://www.copercana.com.br/servicos/biocoop>. Acesso em: 13 jun. 2022.

FRANCHETTI, S. M. M.; MARCONATO, J. C. Polímeros biodegradáveis – uma solução parcial para diminuir a quantidade dos resíduos plásticos. **Química Nova**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 811–816, 2006.

GORNI, A. A. Introdução aos plásticos. **Antonio Gorni Online**, 2003. Disponível em: <http://www.gorni.eng.br/intropol.html>. Acesso em: 20 jun. 2022.

QUEVEDO, R. T. Polímeros termoplásticos e termofixos. **InfoEscola**, 2016. Disponível em: <https://www.infoescola.com/quimica/polimeros-termoplasticos-e-termofixos/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTANA, I. A. Marketing verde e a sustentabilidade: reciclagem e substituição de embalagens plásticas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 151-160, 2021.

STIFTUNG, H. B. **Atlas do plástico**: Fatos e números sobre o mundo dos polímeros sintéticos. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2020.

TAMPINHA LEGAL. Institucional. **Tampinha Legal**, 2022. Disponível em: <https://tampinhalegal.com.br/web/institucional/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Instituição de Fomento

PIBIC/PROCEA

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA COLEÇÕES BIOLÓGICAS

Lucas Pereira Camargo¹

Tiffany Vilca Wanderley²

Jairo Ildefonso Guimarães Pineyro³

Carolina Rodrigues da Costa Dória⁴

Maria Aurea Pinheiro de Almeida Silveira⁵

RESUMO

Com a pandemia do coronavírus, a Universidade Federal de Rondônia desenvolveu suas ações através do Ensino Remoto Emergencial durante período que perdurou até o fim de abril de 2022. Com a suspensão das visitas às Coleções Biológicas, este trabalho teve como objetivo fortalecer o vínculo à distância entre a população e a universidade por meio da divulgação científica através do perfil @colecoesbiologicas na rede social Instagram. Foi realizada a capacitação da equipe no âmbito da educação ambiental, o levantamento sobre a popularidade das publicações anteriores e a produção de fotos e vídeos educativos com desenhos e áudios originais. Os resultados apontam que registro de visitas e outras atividades possuíam maior interesse do público. Assim como as imagens contendo desenhos carismáticos e vídeos do tipo *reels* promoveram maior alcance de público e atraíram mais de cem novos seguidores para o perfil. As publicações alcançaram 7.797 contas que conheceram as ações do projeto, ampliando a visibilidade das coleções biológicas.

Palavras-chave: Socialização do conhecimento. Redes sociais. Biodiversidade amazônica. Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica (DC) através das redes sociais é uma forma de democratizar o acesso à informação para grande parcela da população brasileira que tem interesse em algum tipo de ciência, pois se sabe que esse conhecimento, na maioria das vezes, permanece no meio

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Campus de Porto Velho.

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Porto Velho

³ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Porto Velho

⁴ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Porto Velho

⁵ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Biologia – Porto Velho

acadêmico (DELABIO et al., 2021). Coleções biológicas se revelam como instrumentos de educação e divulgação, e as da UNIR não são diferentes, possuindo exemplares de animais e plantas que representam parte da nossa biodiversidade. Constituem-se de materiais biológicos salvaguardados e possuem diversas finalidades, como, por exemplo, científica e didática (CAMARGO et al., 2015).

Devidos às medidas restritivas durante a pandemia de Covid-19, as visitas às coleções biológicas não estavam permitidas, portanto, as ações de extensão foram remodeladas para atender as normativas de segurança, proporcionando que o discente monitor pudesse atuar de forma remota.

Logo, o programa de extensão das visitas monitoradas utilizou de uma estratégia para difundir e aproximar a Universidade por meio de suas coleções biológicas – divulgar a biodiversidade de Rondônia para a população usando recursos de carisma e humor, com a produção de postagens para o Instagram das Coleções @colecoesbiologicas.

METODOLOGIA

Em 2022 os alunos do programa Visitas Monitoradas às Coleções Biológicas da UNIR realizaram a coleta de fotos e vídeos do acervo das Coleções Biológicas da Universidade Federal de Rondônia, localizado no *campus* José Ribeiro Filho, em Porto Velho – RO, para alimentar o perfil do Instagram. A maioria do público que visitava as Coleções antes da suspensão das atividades consistia em estudantes da rede pública. No entanto, ao migrar as atividades para o ambiente virtual, a primeira ação foi desenvolver metodologias que atingissem a comunidade não-especialista com a seguinte mensagem: Rondônia possui uma biodiversidade fantástica e desconhecida que precisa ser preservada. Assim, o trabalho se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi dedicada à capacitação teórica por meio de cursos voltados para educação ambiental, divulgação científica e afins, sempre associada à integração do grupo nos regulares encontros *online* e na comunicação por WhatsApp. Em seguida, iniciou-se a ordenação dos critérios a serem utilizados nas postagens, como, por exemplo, a revisão do conteúdo realizada por terceiros (docentes e discentes) antes da publicação.

Na segunda etapa, a conta do Instagram foi alterada para um perfil profissional, no dia 10 de março de 2022, para que a plataforma fornecesse *insights* sobre o engajamento (alcance) das novas publicações. A fim de avaliar o interesse do público nos variados temas publicados antes da mudança para o perfil profissional, nós realizamos um levantamento das postagens publicadas no período de 02 de dezembro de 2019 a 03 de março de 2022, e para quantificar os dados, as publicações do tipo “imagem” obtidas foram classificadas nas categorias Data Comemorativa (DC), Registro de Atividade (RV), Apresentação da Equipe (AE), Divulgação (DG), Publicação Científica (PC), Informativo (NF), Espécie (SP) e Humor (HM), sendo utilizada média simples para quantificar o número de curtidas por categoria, enquanto o engajamento das publicações do tipo “vídeo” foi medido pelo número de visualizações. Os resultados dessa etapa serviram como valores de referência a serem comparados com as publicações mais recentes que tiveram suas métricas fornecidas pelo perfil profissional do Instagram.

Por fim, a última etapa consistiu na produção do material de divulgação científica, no qual se realizava um levantamento bibliográfico para a criação de um conteúdo simplificado, a fim de trazer uma mensagem clara e sucinta. Sendo assim, dois procedimentos foram seguidos: para criação de postagens do tipo “vídeo” (*reels*): o roteiro foi gravado em áudio no computador; criou-se um banco de imagens e vídeos de autoria dos bolsistas ou sem direitos autorais, conforme disponibilizados em *sites* como Pexels, Pixabay e Freepik; realizou-se a edição do áudio a fim de reduzir ruídos; por fim, o material foi editado, e também foram incluídas legendas visando à maior acessibilidade da informação. Os *softwares* utilizados para edição de áudio e vídeo foram, respectivamente, Audition e Premiere.

Para criação de postagens do tipo “imagem”: os desenhos de autoria original foram criados no aplicativo para Android IbisPaint X, disponível gratuitamente no Google Play, objetivando a representação visual simplificada das espécies com cores vivas para tornar a publicação mais carismática e com menos poluição visual. A edição da postagem foi executada na plataforma *online* e gratuita do Google Apresentações, onde foi adicionado o texto com a fonte Comic Sans e eventualmente um balão de fala como se o animal fosse um personagem complementando a informação.

Independentemente do tipo de postagem, a legenda foi sempre seguida de *hashtags* que concernem ao tema designado, além da literatura consultada. Os *stories* foram utilizados como

aliados na divulgação de eventos e datas comemorativas, sendo fixados no perfil posteriormente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas que promovem a rede de comunicação de projetos de extensão ao alcançar pessoas de contextos socioambientais variados (MARIN et al., 2021). Dentre elas, o Instagram é conhecido pelo seu crescimento expressivo durante seus 12 anos de existência, o que reflete a crescente preferência por conteúdos cujo entendimento seja rápido e fácil, adequando-se bem ao perfil da plataforma que dispõe do compartilhamento de imagens e vídeos curtos.

Mesmo antes da suspensão das atividades, a equipe das Coleções Biológicas já utilizava o Instagram para a divulgação científica, mas, assim como para outros projetos nesse período, essa ferramenta se tornou um recurso primordial para que o projeto de extensão continuasse atendendo o interesse da sociedade (ROMÃO; JÚNIOR, 2022).

O acesso à informação digital tem se popularizado devido à facilidade de uso dessa, tornando-se um aliado na divulgação científica (FREITAS et al., 2020). Estes mesmos autores utilizaram uma metodologia de análise de dados semelhante à descrita no presente trabalho para medir a adesão do público pelo número de curtidas e comentários nas publicações no perfil do Museu da Vida, pertencente à Fundação Oswaldo Cruz. Essa “análise de ambiente”, descrita por Gabriel (2010) como um dos fatores mais importantes do planejamento de *marketing*, foi aplicada pelos extensionistas como forma de entender quais conteúdos do perfil das Coleções Biológicas despertam mais interesse do público.

RESULTADOS

No levantamento foram obtidas 116 publicações do tipo “imagem” e observou-se que a média no perfil até 03 de março de 2022 foi de 26 curtidas por publicação (Quadro 1). A postagem mais curtida até então foi uma que utilizou humor (HM) para divulgar espécies da Amazônia, aproveitando o *hype* dos memes da música *Girl From Rio*, de Anitta. Em segundo lugar, as publicações mais curtidas foram as que possuíam registros fotográficos de visitas e outras atividades realizadas nas Coleções ou com o material das Coleções (RV). Em terceiro lugar, as publicações de apresentação da equipe das Coleções (AE) foram bem recepcionadas,

sobretudo as que incluíam a equipe realizando uma atividade e não apenas uma foto fora de contexto. Para essa última categoria, sugere-se que apresentações individuais da equipe sejam fixadas em um destaque para não ocuparem espaço no *feed* e fiquem mais acessíveis ao público.

As 11 publicações do tipo “vídeo” publicadas no período anterior à mudança para o perfil profissional possuíam temas variados que não foram categorizados devido a seu número reduzido. Até então, a média dessas publicações era de 122 visualizações e 22 curtidas, sendo que o vídeo mais visualizado foi um *reels* publicado no Dia Internacional do Museu, contendo fotos RV acompanhadas de um som da biblioteca do Instagram.

Quadro 1. Média de curtidas por categoria em postagens do tipo “imagem” no período de 02 de dezembro de 2019 a 03 de março de 2022

Categoria	Total de curtidas	Frequência	Média	Maior número de curtidas
DC	460	19	24,21	42
RV	799	23	34,74	55
AE	450	15	30	55
DG	297	14	21,21	32
PC	145	9	16,11	27
NF	415	19	21,84	36
SP	227	10	22,7	41
HM	232	6	38,66	89
Total	3025	115	26,3	

Na etapa de produção do novo conteúdo, foram produzidas quatro postagens do tipo “imagem” e quatro *reels* com foco nas espécies nativas de Rondônia e em atividades desenvolvidas nos laboratórios integrados das Coleções. As postagens do tipo “imagem” obtiveram uma média de 172 curtidas e atraíram 102 novos seguidores para o perfil, obtendo maior engajamento a postagem que explicava a diferença entre *Inia spp.* e *Sotalia fluviatilis* (Figura 1), ao alcançar 1328 contas, das quais 1064 não seguiam o perfil das Coleções, sendo

que 64% dessas contas foram alcançadas por meio das *hashtags*, recebendo 227 curtidas e chamando a atenção para a existência de dois grupos distintos de cetáceos na Bacia Amazônica. Quantos às postagens do tipo “vídeo” (*reels*), as médias foram de 75 curtidas e 1747 visualizações por postagem, sendo o da mandioca ([instagram.com/reel/CdbIMzljU2K](https://www.instagram.com/reel/CdbIMzljU2K)) o mais curtido (94) e visualizado (2264), o que pode estar relacionado com a adição da música *As It Was*, de Harry Styles, da biblioteca do Instagram, que estava em alta durante a publicação. Com essas novas publicações, a média de curtidas do restante das publicações no perfil subiu para 62,8 curtidas, com destaque para a postagem anunciando o resultado do Concurso de Criação de Logomarca (75 curtidas) e o convite para a Exposição de Mamíferos e Vertebrados Terrestres (102 curtidas), ambas publicações do tipo DG.

Figura 1. Postagem sobre as diferenças entre *Inia spp.* e *Sotalia fluviatilis*.



Outro dado fornecido pela plataforma do Instagram aponta que, durante o período de três meses (14 de março a 11 de junho), 7.797 contas foram alcançadas, sendo que cerca de 92% (7.201) do público atingido não era seguidor da página, demonstrando o grande potencial de abrangência do conteúdo criado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises sobre o conteúdo publicado servirão como base para os futuros administradores do perfil das Coleções Biológicas da UNIR. Para possíveis trabalhos que envolvam o uso da rede social Instagram, sugere-se que o perfil seja mudado para o tipo “profissional” com finalidade de se obter acesso ao painel de *insights*, que diz respeito ao alcance da conta e às informações gerais acerca do crescimento da página.

Em suma, pode-se observar que as redes sociais possuem grande potencial na divulgação científica fora do meio acadêmico, contribuindo significativamente para a

democratização da informação. Aqui foi avaliado o alcance do conteúdo publicado apenas no Instagram, no entanto, no futuro, podem-se utilizar outras plataformas para divulgação científica como o TikTok.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, A. J. A.; OLIVEIRA, C. M.; FRIZZAS, M. R.; SONODA, K. C. & CORRÊA, D. C. V. Coleções entomológicas: legislação brasileira, coleta, curadoria e taxonomia para as principais ordens. 1. ed., **Embrapa**, Brasília, 2015. ISBN: 978-85-7035-388-7.

DELABIO, F.; PIAI CEDRAN, D.; MORI, L. & MICHELLAN KIORANIS, N. Divulgação científica e percepção pública de brasileiros(as) sobre ciência e tecnologia. **Revista Insignare Scientia**, v. 4, n. 3, p. 273-290, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i3.12132>. Acesso em: 16 out. 2022.

FREITAS, T. P. R. de.; SILVEIRA J. B. A.; COSTA, P. M. M.; MICELI, B. S. & ROCHA, M. B. Museus de ciências em tempos de pandemia: uma análise no Instagram do museu da vida. **Revista Praxis**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3483>. Acesso em: 16 out. 2022.

GABRIEL, M. **Marketing na Era Digital**. 1. ed. São Paulo: Editora Novatec, 2010. ISBN: 978-85-7522-257-7.

MARÍN, C. B.; ZANATTA, T. A. P.; TATIT, U. L. & PICOLOTTO, R. Extensão nas redes sociais: teria a pandemia mudado os hábitos da comunidade? **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 23, p. 50-69, 2021.

ROMÃO, K. H. O.; JÚNIOR C. A. S. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-226>. Acesso em: 16 out. 2020.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO

O presente projeto foi desenvolvido com apoio da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) através da concessão de bolsa ofertada pelo Programa de Bolsas de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Rondônia.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES EM PERÍODO REMOTO E PRESENCIAL: METODOLOGIAS, PERFIS E EVASÃO

Henrique Sales das Neves¹

Elany Lisboa Sena²

Marilia Lima Pimentel Cotiguiba³

RESUMO: No início de 2020 houve o início da crise sanitária causada pela COVID-19, que acarretou na paralisação das atividades comuns e gerais no Brasil e no mundo. Com isto, a educação sofreu interferências que influenciaram direta e indiretamente na aprendizagem dos alunos da rede pública e, especialmente, dos alunos de projetos de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), sendo esses imigrantes de crise. Em Rondônia, há o Projeto de Extensão: *Migração Internacional na Amazônia Brasileira Linguagem e Inserção Social de Imigrantes em Porto Velho*, ofertado pela Universidade Federal de Rondônia, o qual tem como um dos objetivos ofertar o ensino de português como língua de acolhimento. O período discriminado desse projeto foi de julho de 2021 e julho de 2022; nesse período, houve trabalhos de readaptação da equipe em relação à metodologia aplicada referente ao ensino e aprendizagem de formas distintas. Durante o segundo semestre de 2021, havia estratégias de ensino e aprendizagem voltadas para o ensino remoto, no ano de 2022 com o retorno gradativo das atividades presenciais ocorreram readaptações metodológicas de ensino. Esse texto, por sua vez, trará a apresentação das metodologias aplicadas no ensino remoto e presencial pelos bolsistas que atuaram em turmas de imigrantes com o nível básico de entendimento e fala do Português; além do perfil dos alunos, e observação do porquê da evasão deles durante os cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Português como Língua de Acolhimento. Metodologia. Ensino Remoto. Ensino Presencial.

INTRODUÇÃO

Este texto tem como finalidade de divulgar e compartilhar experiências vivenciadas durante o período de um ano nas ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão: *Migração internacional na Amazônia brasileira, linguagem e inserção social de imigrantes em Porto Velho*, vinculado à Universidade Federal de Rondônia – UNIR, o qual tem como um dos objetivos ofertar o ensino de Português como Língua de Acolhimento – PLAc, para imigrantes de crise.

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho.

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho.

³ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho.

Nesse período, 2º semestre de 2021 ao 1º semestre de 2022, o curso de ensino do PLAc, foi ofertado, respectivamente, de forma remota e presencial. O desenvolvimento desse trabalho, portanto, trará a metodologia aplicada nesses semestres tão distintos um do outro, uma vez que em virtude da pandemia ocasionada pela COVID-19, em que houve a paralisação das atividades presenciais, a oferta do PLAc em Porto Velho, passou a ser remoto, com os professores tendo que se readaptarem a nova forma de ensino, superando dificuldades.

O processo de adaptação a esse novo formato de trabalho, não foi uma tarefa muito fácil nem para os professores, nem para os alunos. Aos professores, a revisão de métodos e procedimentos para os encontros foi uma constante, para que o processo de aprendizagem pudesse acontecer de forma efetiva, foi preciso se reinventar. Sublinhamos, também, o pouco conhecimento que nós professores tínhamos acerca dessa plataforma virtual, só tivemos conhecimento por conta da pandemia (TAVARES; SALES; COTINGUIBA-PIMENTEL, 2021, p. 13-14).

Além da reinvenção do professor, em questão de metodologia de ensino e adequação ao sistema de Ensino à distância – EAD, problemas de evasão de curso, por motivos de acessibilidade, foram constantes, assim, tornando-se um dos maiores desafios, para os professores bolsistas, evitarem a desistência de alunos imigrantes.

Com a flexibilização da quarentena e retorno gradativo das atividades presenciais, no ano de 2022, as aulas de PLAc retornaram presencialmente. Em um primeiro momento na escola 21 de Abril, e, atualmente, no Instituto Federal de Rondônia – Zona Norte. Com essa retomada, dados obtidos em questão de nacionalidades de inscritos e evasão se tornam distintos ao formato remoto de ensino do PLAc aplicado.

Por fim, após apresentação das metodologias adotadas pelos professores bolsistas, e suas formas de adequação ao formato remoto e presencial do curso, será detalhado os perfis dos alunos e questões que ocasionaram na evasão de alguns imigrantes do curso. Com isto, levando a um meio de comparação dos dois formatos e observações.

1 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é descritiva, uma vez que são apresentadas/pontuadas as ações ocorridas durante o projeto de extensão MIMCAB, vinculado à Universidade federal de Rondônia, no período de julho de 2021 e julho de 2022. Expondo, os momentos distintos pelos

quais perpassaram essa proposta, pois em 2021 as aulas eram ministradas remotamente e em 2022 eram ministradas presencialmente. Por intermédio dessa descrição, observará as metodologias de ensino aplicadas nos dois períodos, por bolsistas que atuaram em turmas de imigrantes com o nível básico de entendimento e fala do Português; além da descrição do perfil dos alunos, e observação do porquê de evasão deles durante os cursos.

Ao fim, o leitor poderá observar o comportamento e adaptação aos meios adversos dos bolsistas que atuaram como professores de Português como língua de acolhimento, o comportamento dos alunos em relação ao curso nas suas duas modalidades exercidas, e importância, por meio do referencial teórico, do ensino do PLAc.

2 IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM PORTO VELHO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)

O ensino do Português como Língua de Acolhimento – PLAc proporcionado pelo Projeto de Extensão: *Migração Internacional na Amazônia Brasileira, Linguagem e Inserção Social de Imigrantes em Porto Velho - RO*, institucionalizado na Universidade Federal de Rondônia, participa de um movimento que preenche o que seria, conforme Amado (2010), uma grande lacuna, no trabalho do ensino de português como língua de acolhimento para aqueles estrangeiros que chegam ao Brasil em situação de miséria moral e muitas vezes com pouquíssimos recursos financeiros. Em relação à Porto Velho, há muitos imigrantes que vão aos sinais de trânsito pedir ajuda financeira e emprego.

Com uma placa de papelão nas mãos um pedido de ajuda: 'Venezuelano preciso de ajuda pra meu filho ou trabalho'. O uniforme do mercado onde Antony Marcano trabalhava na Venezuela, foi substituído pelas roupas simples, depois da demissão em massa, devido a situação do país de origem (FIRMINO, 2019).

Com o alto fluxo de imigrantes e refugiados em Rondônia nos últimos anos, Porto Velho, segundo Firmino (2019), passou a ser reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como corredor de imigração. Tal fato é fruto, pela proximidade com uma das rotas de entrada dessa população que é a tríplice fronteira Brasil-Peru-Bolívia (COTINGUIBA-PIMENTEL; COTINGUIBA, 2012). Assim, a cidade de Porto Velho se torna lugar de passagem, circulação e permanência desses imigrantes e refugiados, consoante Cotinguiba-

Pimentel e Cotinguiba (2018). Com isso, torna-se imprescindível a criação de programas que possam promover a inserção desses imigrantes ao meio social, evitando, assim, o desamparo, marginalização, discriminação e abandono humanitário.

Por essa razão, a existência do ensino do PLAc, vai ao encontro, do que afirma Oliveira (2010, p. 63) a respeito da aprendizagem da língua majoritária de um país, sendo um “importante meio de integração social por fornecer competências essenciais ao nível dos contactos pessoais e sociais, do desempenho e evolução escolares e profissionais e da resolução de problemas do quotidiano”. De fato, ao perguntar para os alunos, tanto do primeiro curso ministrado (segundo semestre de 2021) quanto do segundo (primeiro semestre de 2022), as respostas mais comuns dialogam sobre a obtenção de certificados para o mercado de trabalho, no entendimento e fala para o uso social (trabalho, escola, locomoção pela cidade), e acessibilidade de estudo para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Nesse viés, o ensino do PLAc tem como prioridade o desenvolvimento

[...] linguístico-comunicativo dos estudantes juntamente com o letramento de práticas socioculturais, a fim de que esses consigam movimentar-se social e culturalmente na sociedade em que estão vivendo. Com o intuito de atingir esses objetivos, é necessário criar/selecionar estratégias de ensino e práticas pedagógicas que sejam adequadas ao contexto e às necessidades dos estudantes (SENE; MATOS; GILENO, 2021, p. 3).

Em um período completamente adverso, o professor-bolsista iniciante no projeto de extensão se submete não só a adaptação do ensino de Português como língua de acolhimento, como também, ao processo de adequação ao formato remoto de ensino, tentando manter os melhores resultados possíveis na questão de desenvolvimento dos alunos.

3 METODOLOGIA DE TRABALHO DURANTE E PÓS DISTANCIAMENTO SOCIAL

O projeto foi exercido no segundo semestre do ano de 2021 de maneira remota via *Google meet* aos sábados das 16h às 18h, enquanto o modo presencial ocorreu no primeiro semestre de 2022 na escola 21 de abril localizada na avenida Rafael Vaz e Silva, no bairro Liberdade, sendo que, atualmente, elas estão sendo ministradas no Instituto Federal de Rondônia – Zona Norte, localizado na avenida Jorge Teixeira.

No ensino remoto foram adotadas práticas de ensino diferentes das utilizadas presencialmente, devido ao uso de ferramentas como o *Google meet* para as aulas e *WhatsApp* para aplicação de atividades, explicações de conteúdo a partir de *podcasts*, períodos para sanar dúvidas e informativos acerca das aulas. Como nem todos os alunos possuíam acesso à Internet ou a outros recursos digitais, as atividades eram assíncronas, ou seja, enviadas via *WhatsApp* e corrigidas semanalmente tanto presencial, durante a aula remota, quanto pelo grupo da turma. Criaram-se, igualmente, *podcasts* explicativos em razão dos módulos do material proposto pelo plano de cada bolsista. Esses recursos de áudios, *podcasts*, eram postados no grupo de *WhatsApp* da turma semanalmente, atingindo, assim, aqueles que não assistiram à aula da semana, e, para que os demais, pudessem rever o conteúdo e finalizarem suas atividades. Isso, por sua vez, mostrou-se como uma estratégia para evitar a evasão de imigrantes do curso. Ao final, o método avaliativo foi a aplicação de duas provas de 0 a 10 e verificação de participação pelas atividades recolhidas durante todo o curso.

Nas aulas, utilizou-se como material didático, o livro *Acolher além das fronteiras – Português para imigrantes*, de autoria do próprio programa de extensão, elaborado em 2020. Essa obra é composta de nove temáticas, como se fossem capítulos, com o objetivo de, além de ensinar o português como língua de acolhimento, apresentar a diversidade cultural existente no Brasil. Cada módulo, era transformado em *slide* com materiais que o professor julgava melhor para sua facilidade de explicação e de entendimento do aluno. Formas como *cartoons*, placas de trânsito, anúncios de propagandas, *banners* postados em ruas e avenidas, eram utilizadas, além de, pela facilidade da pesquisa rápida que a Internet propõe atualmente, o grande uso de vídeos e imagens com representação cultural diversas, assim, ajudando na dinâmica das aulas. Como se pode observar, privilegiou-se uma variedade de gêneros, para que o imigrante pudesse ter contato de diversas formas de uso da língua.

Ao final das aulas, eram anotadas as dúvidas e interesses da turma em relação à língua portuguesa, o que ajudavam na criação dos *podcasts*. Os *podcasts* postados nos grupos de *WhatsApp* eram mesclados entre assuntos dos módulos e explicações facilitadas com repetições de palavras, que buscavam sanar todas as dúvidas possíveis levantadas pelos alunos, além de ajudar no aprendizado e continuação daqueles que, por questões de acessibilidade e externas, não podiam acompanhar as aulas remotas.

Atividades assíncronas, a exemplo de questões presentes nos módulos do material de apoio, compostas por leitura e complementação de frases, conjugações verbais, escutas de

músicas e escrita eram aplicadas durante as semanas nos grupos de *WhatsApp*. A aplicação dessas atividades e o retorno semanal dos alunos eram essenciais para a elaboração dos recursos de áudios publicados nos grupos do aplicativo de conversas. Essa ação foi importante para que o maior número de alunos pudesse chegar até o final de curso de forma inclusiva.

O retorno ao ensino presencial ocorreu no primeiro semestre de 2022 na escola 21 de abril e IFRO com a participação dos coordenadores, bolsistas, voluntários e imigrantes aos sábados das 16h às 18h. Após um semestre de aula remota, houve uma readaptação do modo de ensino, uma vez que os bolsistas tiveram o primeiro contato com o presencial e observaram as diferenças desses modos distintos, o que, conseqüentemente, resultou na necessidade de adequação dos métodos de ensino remotos para a prática presencial.

Em um primeiro momento, criaram-se grupos de *WhatsApp* para informações sobre as aulas e sobre as atividades. Durante as aulas, aplicaram-se os conteúdos, novamente, do material de apoio feito pelo programa de extensão e do plano pedagógico do bolsista que ao longo das aulas iam se adaptando acordo com as necessidades das turmas. Ao final, realizaram-se avaliações com notas de 0 a 10 acerca dos materiais aplicados e atividades de leituras presenciais.

Com poucos recursos disponíveis no colégio 21 de abril, como impressora, *data show* e computadores, o método, agora, era o bolsista levar suas anotações em um diário, em que ele pudesse conferir e repassar na lousa o conteúdo. Além disso, sem a pesquisa rápida, e sem o movimento do *slide*, houve uma readaptação da aplicação do conteúdo, em razão do horário de aula em sala, pois quando há aplicação do conteúdo na lousa, tem-se redução no quesito de passar e explicar todo o conteúdo de um módulo em apenas uma aula.

As atividades assíncronas e postagem dos *podcasts* continuaram nos grupos de *WhatsApp*, seguindo o mesmo modelo de metodologia aplicado no semestre remoto. As correções das atividades aconteciam presencialmente, sempre na aula seguinte após a postagem da referida, para assim os alunos obterem um ótimo desempenho e absorção dos conteúdos. Além da aplicação de conteúdo gramatical, as leituras presenciais demonstram um ótimo método para fixação de palavras e termos em português, além de deixar em evidência o interesse dos alunos pela prática de leitura.

No atual momento, a troca do colégio 21 de Abril pelo Instituto Federal de Rondônia – IFRO facilitou a vida do bolsista, pois, além de todo o aparato tecnológico (impressora, *data show*, telão e computadores por sala), salas maiores e centrais de ar, o clima agradável do

ambiente proporciona ao imigrante a sensação de bem-estar, e eventualmente o leva a querer estar ali naquele lugar.

4 PERFIL DOS ALUNOS E EVASÃO DO CURSO

Ao início de cada curso, há o preenchimento de formulários com questões que buscam identificar o nível de entendimento e escrita do português pelo imigrante. Após esse processo, os alunos são filtrados por níveis entre Português *básico*, *intermediário* e *avançado* e, em sequência, são redirecionados para os grupos de *WhatsApp* correspondente às turmas em que irão ficar.

No segundo semestre de 2021, com a ampla divulgação do curso por redes sociais, notou-se um número maior de inscritos e de imigrantes haitianos e venezuelanos residentes em todo o país. Imigrantes que já haviam participado do curso e que estavam novamente participando ou para subir o nível ou para manterem os estudos e aprendizados sobre a língua.

Dentre os participantes, percebeu-se um número maior de haitianos em relação às outras nacionalidades, maioria estes já residentes no Brasil, conforme Cotinguiba e Cotinguiba-Pimentel (2018, p. 49), os quais afirmam que “os haitianos começaram a chegar no país entre janeiro e fevereiro de 2010”. E, assim, muitos deles, por terem um tempo maior morando no Brasil, já tinham empregos fixos, e moradias estáveis. Além de apresentarem um entendimento e fala à mais sobre o Português que outros imigrantes.

No fim do período do curso, observou-se que a maior permanência de alunos no curso, foram de haitianos. Presenciou-se, igualmente, que aqueles que não podiam sempre estar acompanhando remotamente o curso pela plataforma *online*, não optavam pela desistência, e participavam de todas as atividades assíncronas. Em relação à evasão do curso, em sua maioria de venezuelanos, percebeu-se que não só deixavam de acompanhar o curso de forma remota, mas como abandonavam os grupos de *WhatsApp* das turmas que participavam, relatavam serem influenciados por fatores como a falta de uma rede de Internet estável e aparição de empregos, o qual não os permitia terem tempo para as aulas e realização das atividades.

No primeiro semestre de 2022, com o retorno presencial do curso de Português como língua de acolhimento, notou-se um número maior de inscritos venezuelanos, em relação aos demais imigrantes. Muitos eram de nível básico na questão do entendimento e fala do Português, pois eram de chegada recente no Brasil. Ao longo das aulas, foram acrescentados

imigrantes haitianos, os quais alguns já haviam participado do curso. Houve, também, a criação de uma sala especial para crianças, atendendo assim uma nova demanda.

Dando continuidade à pauta da evasão, algumas turmas de Português básico conseguiram manter um padrão de frequência alto dos alunos, principalmente, daqueles imigrantes que eram novos no país e aqueles que residiam perto dos colégios onde as aulas ocorreram. Comparando os períodos em que o curso fora ministrado, identificou-se uma distinta porcentagem, tanto de nacionalidade de inscritos, quanto do número de evasão do curso. No remoto, o número maior de alunos era de haitianos, enquanto a totalidade de desistências se mostrou mais recorrente entre venezuelanos. No presencial, o número de estudantes venezuelanos era mais significativo, em comparação ao de haitianos, no que concerne ao abandono do curso, verificou-se dispersão menor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se durante o período do projeto, em suas duas formas distintas (remoto e presencial), a importância dos alunos de licenciatura estarem preparados para as mais adversas situações que podem ocorrer, como a formação para a prática de ensino remoto, além da adaptação do ensino de português como uma língua de acolhimento, prática que se difere do ensino de língua materna e como estrangeira, em que irá buscar a inclusão do imigrante ao meio social e cultural, dando-lhe um espaço de voz, evitando sua marginalização, discriminação, e abandono humanitário.

Porto Velho, sendo um corredor de imigração e, portanto, local de fixação de muitos imigrantes e refugiados, acaba necessitando de projetos de extensão, a exemplo do MIMCAB, que fazem o diferencial na questão do acolhimento e inserção destes sujeitos na sociedade. A presente proposta, como se observou, tem o objetivo de a partir da língua, acolher e inserir os imigrantes de crise no meio social brasileiro (trabalho, escola, relações sociais etc.). Com o constante fluxo migratório, a existência de projetos e pesquisas como esses, além de criação de políticas públicas visando o amparo que o governo pode oferecer, torna-se necessário pelo país afora, pois além de tudo é válido lembrar que o Brasil sempre foi um país de imigrantes.

REFERÊNCIAS

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira - SIPLE**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 1-6, 2013.

COTINGUIBA, G. C.; PIMENTEL, M. L. Apontamentos sobre o processo de inserção social dos haitianos em Porto Velho. **Travessia**, São Paulo, v. 70, p. 99-106, 2012.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. República do Haiti e República Dominicana: fronteiras e territorialidades. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (Orgs.). **Migrações Fronteiriças**. Campinas: Unicamp, 2018. p. 217-230.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. Inmigración haitiana em Sudamérica y sus influencias sociales y jurídicas em Brasil. In: ALBOR-CHADID, L.; COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; FERNÁNDEZ-MATOS, D. C.; COTINGUIBA, G. C. (Orgs.). **Reflexiones sobre las migraciones em América Latina**. Barranquilla: Ediciones Universidad Simón Bolívar, 2018. p. 47-67

FIRMINO, C. Mais de 1,5 mil venezuelanos foram acolhidos em Porto Velho em um ano. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2019/10/05/mais-de-15-mil>. Acesso em: 12 jun. 2022.

OLIVEIRA, A. **Processamento da informação num contexto migratório e de integração**. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/539>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SENE, L. G.; MATOS, T. L. C. de; GILENO, R. S. da S. Português como língua de acolhimento para venezuelanos(as): estratégias e práticas de ensino em tempos de pandemia. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 6, p. 1-21, 2021.

TAVARES, E. T.; SALES, M. P.; COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L. Experiências de ensino de português na modalidade remota em virtude da pandemia para imigrantes com foco no enem/2020. In: COTINGUIBA, M. L. P.; TONDINELI, P. G. (Orgs.). **Contextos de aprendizagem e de descrição de línguas autóctones e alóctones**. Porto Velho: EDUFRO, 2021. p. 13-26.

BOLSISTAS PIBEC NO PROGRAMA “TRÂNSITOS, FRONTEIRAS, MIGRAÇÃO E LÍNGUAS ADICIONAIS NA AMAZÔNIA” E SUAS EXPERIÊNCIAS ATÉ ENTÃO

Brendo Melo da Silva¹

Elen Caroline Nogueira de Souza²

Maria Alice Sabani de Souza³

RESUMO

O programa Trânsitos, Fronteiras, Migração e Línguas Adicionais na Amazônia se desenvolve e atende à comunidade com suas ações desde o ano de 2019. Em 2020, com o advento da pandemia causado pelo vírus Covid-19, transferiu suas atividades para a modalidade de ensino remoto, ou seja, essas aulas em questão oferecidas pelo programa passaram a ocorrer via internet. É nesse contexto que dois bolsistas do PIBEC entram no programa e iniciam suas participações e ações, especificamente no curso de português como língua adicional. Esse subprojeto atende majoritariamente falantes de espanhol já residentes no Brasil e também residentes de outros países da América Latina. Neste resumo expandido, os bolsistas contemplados no PIBEC compartilham suas experiências como professores do curso de português como língua adicional no programa Trânsitos, Fronteiras, Migração e Línguas Adicionais na Amazônia, cujas vivências são relatadas por meio de respostas a um pequeno questionário por eles mesmos desenvolvido. A partilha dessas experiências tomou por base teórica, que serviu de suporte às respostas do questionário, uma conceituação de língua adicional desenvolvida por Leffa e Ilari (2014).

Palavras-chave: Língua Adicional. Professores de ensino remoto. Experiências de ensino.

1 INTRODUÇÃO

O programa de extensão parte de algumas ações de naturezas distintas, mas que convergem entre si no âmbito do Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia: as questões teórico-práticas sobre ensino e aprendizagem de línguas adicionais, inclusive de língua portuguesa, trabalhadas nos currículos dos cursos de Letras-

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras – Campus de Porto Velho

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras – Campus de Porto Velho

³ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras – Campus de Porto Velho

Inglês e Letras-Espanhol; a ministração de cursos de português como língua adicional à comunidade desde a aprovação do projeto de extensão “Português como língua adicional” em 2013 com o apoio do programa Português como Língua Estrangeira no Idiomas Sem fronteiras-ISF/MEC e aplicação de exames de proficiência.

A equipe de trabalho conta com uma ampla experiência no tema desta proposta, tendo membros que atuaram como representantes do programa Português como Língua Estrangeira no Idiomas Sem fronteiras-ISF/MEC, além de terem desenvolvido pesquisas relacionadas à área. Essa integração entre ensino, pesquisa e extensão através dos Programas de Extensão e de Pesquisa tem como elemento motivador as migrações, deslocamentos espaciais e diásporas, inerentes às sociedades, que refletem tanto em suas formações quanto na composição dos aspectos identitários e culturais das relações entre seus indivíduos. Isso ocorre desde as primeiras interações entre humanos e, na contemporaneidade, migrações e deslocamentos se estabelecem através de relações cada vez mais complexas.

Na Amazônia não é diferente. Por ser rodeada por países hispano-americanos, é comum encontrar pessoas advindas da Colômbia, Venezuela, Paraguai, Argentina, Bolívia, Peru que escolheram essa região do Brasil como oportunidade turística e de trabalho permanente. Se considerarmos as diversas etnias indígenas, suas línguas e culturas, temos um espaço em que a mescla, o hibridismo, as trocas culturais são constantes e marcantes. Como exemplo desse trânsito, temos a crise na Venezuela, que tem obrigado cada vez mais indivíduos a cruzarem as fronteiras brasileiras, seja para chegar a outros países, seja para fixar residência no Brasil. Esses sujeitos buscam, sobretudo, fugir da crise de abastecimento de alimentos e uma melhor qualidade de vida; sua principal porta de entrada tem sido o Estado de Roraima, na região norte do país, que faz fronteira com a Venezuela. O estado de Rondônia, apesar da distância em relação à fronteira com a Venezuela, também tem recebido inúmeros venezuelanos nos últimos meses. Assim, aliados aos diversos indivíduos advindos da Bolívia, Peru, Colômbia, Paraguai, Cuba, Chile, os venezuelanos passam a constituir o rico e variado contexto migratório internacional que se soma ao contexto de imigração interna (inter-regional), contribuindo para uma multiculturalidade e diversidade linguística no Estado. Todo esse contexto migratório proporciona a instauração do que podemos denominar de zona fronteiriça no estado de Rondônia.

Nas zonas fronteiriças, de uma maneira geral, temos a representação de regiões constituídas pelas fragmentações e apropriações identitárias e culturais, caracterizando-se, por

consequente, em lugares privilegiados para a compreensão dos deslocamentos, migrações e fenômenos diaspóricos internacionais. Os portais de entrada e saída, como no caso da emigração e imigração que ocorrem no estado rondoniense possuem uma forte representação e fonte de estudo, uma vez que se configuram como lugar de rompimento de paradigmas e das transgressões de fronteiras geopolíticas, sociais, culturais e subjetivas. Nesse sentido, sobre as fronteiras, podemos considerar sua natureza cada vez mais diluída e sinuosa graças às inovações tecnológicas, os meios de comunicação, a proliferação de estradas e redes de logísticas – promovendo uma intensa troca de informações, experiências, caracteres culturais, sociais e identitário. Essa troca de espaços é motivada por muitos fatores, proporcionando contatos linguísticos capazes de motivar ações que beneficiem não somente a comunidade universitária, com o aprofundamento teórico e o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, mas também a comunidade externa, receptora das ações

2 METODOLOGIA

Os cursos de línguas adicionais, inclusive de português como língua adicional, são ministrados por graduandos, docentes de Letras-Inglês e Letras-Espanhol e parceiros externos à instituição. Nas atividades realizadas por discentes ou por parceiros externos, há sempre a supervisão de um docente do Departamento de Línguas Estrangeiras, integrante deste Programa. As aulas são semanais e têm duração de uma hora e meia e são realizadas via plataforma *Google Meet*. Em relação às atividades de fixação do conteúdo ministrado, elas são disponibilizadas no *Google Classroom*.

A avaliação dos cursistas é realizada de forma contínua com exercícios escritos para fixação, atividades que envolvam a compreensão auditiva, a produção oral, de leitura e escrita, trabalhos em equipe e individuais e avaliação escrita e oral. O cursista deverá ter uma frequência de no mínimo 75% e atingir 60 pontos na média das avaliações para receber os certificados.

Outrossim, no eixo português como língua adicional, as ações do Programa de Extensão contemplam a ministração de cursos de língua portuguesa a pessoas que não possuem o português como primeira língua. Participam dos cursos migrantes que residem em Porto Velho e também em outras regiões do país e fora dele. Em todas as ações são seguidos princípios éticos, respeitando a dignidade humana e promovendo ações de interculturalidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a fundamentação teórica deste resumo expandido, tivemos por base o capítulo “O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas”, de Vilson J. Leffa e Valesca B. Irala, presente no livro *Uma Espiadinha na Sala de Aula* (2014). Desse texto científico, que é o primeiro capítulo do livro, o enfoque foi especialmente em relação à conceituação apresentada sobre o termo língua adicional. A partir da definição do termo língua adicional, dois bolsistas do PIBEC exercendo a função de professores no projeto Português como Língua Adicional (PLA), visam resumir suas experiências a partir dessas reflexões. Este resumo de experiências é realizado através da resposta dos bolsistas às quatro seguintes perguntas: “Você acredita que tem seguido, em seu ensino, a concepção de língua adicional sobre a qual a conceituação foi apresentada neste resumo?”; “Como tem sido sua experiência como professor de uma língua adicional?”; “Como seus alunos têm recebido essa língua adicional?”; “Você acredita que a experiência de ser professor de uma língua adicional contribui para a sua formação geral como professor? Se sim, como?”.

Leffa e Ilari (2014) definem o termo língua adicional, resumidamente, como o ensino de mais uma língua a alguém que pode ou não já conhecer uma língua além da materna. Mas este é um resumo breve. Eles explicam (LEFFA, ILARI, 2014, p. 32), em primeiro momento, ao discutirem sobre essa questão de qual nome dar ao ensino dessa língua não materna, que, “À medida que se reflete sobre o problema, configura-se aos poucos a ideia de que essa língua vem por acréscimo [...]”, já que “Todos já possuímos pelo menos uma língua, seja o português, uma língua indígena, de pais imigrantes, ou a de sinais, mas alguns alunos possuem mais de uma língua.”. Assim sendo, a língua que um aluno estudará no ambiente escolar pode não ser sua segunda língua. Pode ser, na verdade, sua terceira, quarta línguas etc. Portanto, certas terminologias e métodos podem não “alcançar” esse aluno e levá-lo ao ápice de sua formação, aqui se refere aos outros nomes dados ao ensino de uma língua que não sejam as oficiais de um país.

Mais à frente, Leffa e Ilari (2014) comentam que o ensino de língua adicional livra aluno e professor de características limitantes e gera implicações nas possibilidades da prática do ensino — implicações relacionadas a aspectos sistêmicos, práticas sociais e de constituição do sujeito (LEFFA, ILARI, 2014, p. 33) —, conforme podemos observar a seguir:

Nesse caso, nenhum desses aspectos desenvolve-se a partir da própria língua, como pode acontecer, por exemplo, com a aquisição da língua materna. A língua adicional é construída a partir da língua ou das línguas que o aluno já conhece. O sistema, incorporando principalmente o léxico e a sintaxe, é construído sobre a língua já conhecida [...]. O enunciado é construído não a partir da língua que está sendo estudada, mas da língua do aluno, para depois fazer a transposição para a outra língua, de temas geradores que façam sentido para o aluno.

Enfim, compreende-se aqui, após a leitura do texto de Leffa e Ilari (2014), acima citado e discutido, que o ensino de uma língua adicional não nega a possibilidade de que o aluno possa saber mais línguas além do idioma materno, assim se valendo da primeira língua ou de outros idiomas que tenha aprendido a fim de se comunicar na língua nova em processo de aprendizagem.

4 RESULTADOS (Parciais ou finais)

Os resultados apresentados neste resumo se baseiam nas respostas dos bolsistas em questão para as seguintes perguntas, nas quais cada professor refletirá sobre sua experiência nesta ação do programa. As questões são:

- a) Você acredita que tem seguido, em seu ensino, a concepção de língua adicional cuja conceituação foi apresentada neste resumo?;
- b) Como tem sido sua experiência como professor de uma língua adicional?;
- c) Como seus alunos têm recebido essa língua adicional?;
- d) Você acredita que a experiência de ser professor de uma língua adicional contribui para a sua formação geral como professor? Se sim, como?

Em relação às respostas para as questões acima apresentadas, a bolsista Elen Caroline respondeu da seguinte forma:

No que se refere à ação do curso de português intermediário 2, iniciada no mês de março de 2022, executado inicialmente pela professora Carla Priscila, nota-se que no curso desenvolvido para estrangeiros inserindo a língua portuguesa como língua adicional, os alunos participantes são todos hispano-falantes, totalizando ao todo sete participantes atualmente. Todos apresentam dificuldades no tocante à língua portuguesa principalmente em relação à habilidade da linguagem escrita, seja para o uso cotidiano ou em seus respectivos trabalhos acadêmicos.

Os conteúdos foram escolhidos pela professora mediadora Carla Priscila que eventualmente precisou ausentar-se. Em virtude dessa ausência, a discente Elen Caroline

assumiu a turma, dando continuidade às aulas. Inicialmente, foram apresentados todos os conteúdos cujo foco foi na gramática, leitura e compreensão de texto, produção oral e escrita, sendo eles (conjugação de verbos, tempos verbais, uso de variantes linguísticas, linguagem popular brasileira, uso de gírias, uso de verbos regulares e irregulares, discurso direto e indireto).

A experiência dentro dessa ação tem sido desafiadora para ambas as partes, uma vez que implica produzir atividades para a prática de escrita, avaliações para testar o nível de desenvolvimento de cada um dos participantes. Cada aluno absorve de uma maneira única, porém a mediadora afirma ter conseguido alcançar o objetivo do projeto, que é o entendimento para que eles possam aprender a colocar em prática a língua portuguesa. Todos aceitam muito bem e gostam da maneira que esse conteúdo chega até eles.

Acreditamos que essa contribuição no projeto tem como objetivo auxiliar-nos na carreira profissional, uma vez que o curso de graduação que nós mediadores cursamos é voltado para a licenciatura. Logo, essa experiência seja como observador ou aplicador das aulas ministradas de Português como Língua Adicional, agregam valor a esse tipo de prática.

Em relação às respostas para as questões acima apresentadas, o bolsista Brendo Melo da Silva respondeu da seguinte forma:

Iniciei minha participação no programa Trânsitos, Fronteiras, Migração e Línguas Adicionais na Amazônia em setembro de 2021, quando o programa já estava ocorrendo remotamente, com as disciplinas sendo oferecidas para alunos de todo o Brasil e outros países. Inicialmente, fui apenas auxiliar de um professor do programa e, também, em parceria com outra participante do programa, Larissa Cristina da Costa Lebre, fiquei responsável por postagens na conta do aplicativo Instagram.

Em fevereiro de 2022, fiquei responsável, também com Larissa Cristina da Costa Lebre, pelos processos de matrícula e rematrícula dos alunos do curso de Português como Língua Adicional (PLA). Curso esse dividido em três níveis que se subdividem em mais dois níveis: Básico I e II; Intermediário I e II e Avançado I e II. O curso é *on-line*, cujas aulas acontecem na maior parte das vezes na plataforma *Google Meet*, mas o aplicativo ou plataforma utilizado para o acontecimento das aulas fica a critério dos professores responsáveis por cada nível. Duas orientações são realizadas aos professores: que seja produzido um grupo no aplicativo WhatsApp e que seja criada uma turma na plataforma *Google Classroom* para fins de comunicação com os alunos e organização dos materiais utilizados e apresentados nas aulas.

As matrículas foram realizadas por meio de resposta a um formulário feito na plataforma *Google Forms* que fora disponibilizado através de links, em *posts*, na conta do Instagram do programa. No total, foram contabilizadas 228 matrículas para o período de aulas que se iniciou em março de 2022 e que terminou em julho de 2022. Neste ciclo que se iniciou em março, fiquei responsável pela minha primeira turma no projeto, já que uma das características dele é promover dois alunos/professores na “chefia” de uma mesma turma.

Por isso, leciono alternando semana sim, semana não. Nas semanas em que não dou aula, a professora responsável pela turma é Larissa Cristina da Costa Lebre. Juntos, nós desenvolvemos o plano de aulas que seguimos no curso Português Básico 2. Nossa turma da plataforma *Google Classroom* possui 29 alunos matriculados. Na primeira aula, realizada em conjunto por Larissa e eu, marcamos na lista de presença um total de 19 respostas. Nas aulas subsequentes, o número de alunos presentes caiu para uma média de 13 a 14 alunos por aula.

Nossas aulas ocorrem todas às quartas, com exceção de feriados ou acontecimentos inoportunos, tais como quedas de energia, internet etc. Nosso horário de aula é das 20 horas até às 21h30min do horário de Brasília. O horário de aula foi negociado e acordado com os alunos.

Parte-se agora para a resposta às perguntas apresentadas na metodologia deste resumo expandido.

Questão 01: Você acredita que tem seguido, em seu ensino, a concepção de língua adicional sobre a qual a conceituação foi apresentada neste resumo?

Nas últimas aulas dadas, tem-se conseguido fazer um melhor uso do espanhol, a língua materna da maioria dos alunos do nível básico II. Assim, têm-se conseguido realizar esse processo de inserir o português como língua adicional, utilizando como base um pouco da língua materna desses alunos.

Questão 02: Como tem sido sua experiência como professor de uma língua adicional?

Como aluno da graduação, não havia tido, até então, nenhuma experiência guiando uma turma, sendo professor. Mesmo compartilhando a responsabilidade pela turma com outra professora, não posso dizer que foi uma experiência inicialmente fácil. Mesmo assim, nas últimas aulas ministradas, através da “resposta” dos alunos, compreendo que realizo um bom trabalho, que tenho cumprido minha tarefa como professor de português para esses alunos do nível básico II de língua portuguesa.

Questão 03: Como seus alunos têm recebido essa língua adicional?

Eles demonstram grande interesse em aprender o Português Brasileiro, alguns porque já vivem no Brasil, outros por pura vontade mesmo. Alguns alunos já possuem grandes habilidades de comunicação na língua portuguesa e os que não apresentam um bom nível tentam participar das aulas, tirando suas dúvidas etc. Para que ocorra uma boa participação nas aulas, tem se estabelecido uma atividade que chamo de “dinâmica de conversação” na qual apresento aos alunos um determinado tema, sobre o qual são realizadas algumas perguntas. A partir disso, é dado o espaço para que cada aluno individualmente fale sobre a dinâmica e, por pedido dos próprios alunos, vou “corrigindo-lhes” as suas falas quando muito necessário.

Questão 04: Você acredita que a experiência de ser professor de uma língua adicional contribui para a sua formação geral como professor? Se sim, como?

Acredito que sim, essa experiência contribuiu para minha formação como professor, pois ela me mostra um possível caminho de trabalho, servindo de preparação para quando precisar assumir sozinho uma turma que pode ser de ensino presencial; mostrando-me também que, quando for dar aulas de inglês (sou graduando do curso Letras-Inglês), não posso e nem devo tomar como método de ensino uma prática que ignore a possibilidade de os meus alunos saberem mais que apenas a língua materna, que devo; na verdade, levar em consideração essa língua materna e outras que os alunos possam conhecer para ensinar a língua-alvo da disciplina. No caso deste programa, estamos falando do Português como Língua Adicional; quando formado, o inglês como língua adicional.

Por último, este programa coloca-me em contato com pessoas de diferentes países e culturas, assim contribuindo também para minha formação como ser humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos desafios encontrados, vale ressaltar que eles foram perceptíveis em dois momentos: no primeiro momento, houve a necessidade de migrarmos para a modalidade de ensino remoto. Assim sendo, percebeu-se, inicialmente, a dificuldade em encontrar a plataforma que melhor atendesse à necessidade dos alunos e do curso, pois a maior parte dos ingressantes nessa nova modalidade não possuíam uma conexão de internet que possibilitasse a permanência deles durante o período de execução das aulas.

O segundo momento ocorreu a partir da tentativa de se encontrar a melhor opção para resolver esses desafios que não se restringiam somente à escolha da plataforma mais viável para

a ministração das aulas, mas também para problemas como conexão e aplicação de atividades de fixação dos conteúdos ministrados. Para tanto, optou-se pelo *Google Meet* e pelo *Classroom*. Além disso, também houve os grupos de Whatsapp para que os alunos de cada turma pudessem interagir entre si, esclarecer suas dúvidas com o professor responsável pela turma e ter acesso às informações sobre quaisquer eventualidades que ocorram tanto com o professor quanto com os demais colegas. Em relação a informações sobre o desenvolvimento do projeto e também para divulgação de novas turmas, o programa também tinha um perfil no Instagram.

As contribuições deste projeto são variadas, pois tanto os discentes dos cursos de Letras-Espanhol quanto os de Letras-Inglês são favorecidos com bolsas, no caso duas, podendo vivenciar, de algum modo, o período de regência que cursaram na disciplina de estágio supervisionado. Além disso, a contribuição do projeto também se estende aos cursistas, na medida em que eles podem ter acesso às aulas e as atividades realizadas pelo projeto em questão, aprimorando a escrita, a oralidade, a escuta, a compreensão e o conhecimento sobre aspectos culturais, sociais e gramaticais da língua que estão aprendendo.

REFERÊNCIAS

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. **Uma espiadinha na sala de aula**: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: EDUCAT, 2014.

Bolsas PIBEC

Universidade Federal de Rondônia

ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDO EM AGROECOLOGIA (NEA)

Ana Carolina Marques dos Santos¹

Eliane Silva Leite²

Fernanda Coelho Soares³

Clodoaldo de Oliveira Freitas⁴

RESUMO

A agroecologia carrega em si a ideia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente como um todo. Sendo assim, o projeto Núcleo de Estudo em Agroecologia (NEA), objetivou implementar um núcleo de estudo em agroecologia e produção orgânica promovendo capacitações em diversos temas. A metodologia do projeto contemplou encontros de formação presenciais e *on-line*, além de visitas a experiências exitosas relacionadas à agroecologia para efetivação de práticas. O projeto NEA iniciou suas atividades em 2018, e desde então vem atuando junto aos jovens agricultores familiares em 20 municípios. O público-alvo do projeto são estudantes e professores dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), estudantes das Escolas Família Agrícola (EFAs) e jovens agricultores familiares. O projeto tem como finalidade capacitar os jovens para o gerenciamento da produção agrícola, elaboração e implementação de projetos produtivos, auxiliando na promoção dos sistemas orgânicos de produção e de base agroecológica. Considera que as ações do projeto têm proporcionado novos conhecimentos sobre produção orgânica e sustentável, contribuindo para um processo de diversificação e transição agroecológica, geração de renda, melhora na qualidade de vida, assim como se tornou ponte para a interação e conexões entre os jovens agricultores familiares.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Agroecologia, Produção.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar, ao longo do processo histórico, manteve um lugar no contexto do desenvolvimento econômico dos países por ser supridora de alimentos básicos para o mercado interno (SAVOLD, 2010). Ela tem papel fundamental na diversidade e produção do

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria do Campus de Presidente Médici.

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria do Campus de Presidente Médici.

³ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria do Campus de Presidente Médici.

⁴ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria do Campus de Presidente Médici.

país, no abastecimento alimentar do mercado, consequentemente, sendo responsável por grande parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Neste segmento, a agroecologia nos traz a ideia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente como um todo. O objetivo da agricultura agroecológica é tornar a plantação ambientalmente equilibrada, com o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais (ROSA, 2013). Trata-se, no caso, de uma orientação cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos de produção (GLIESSMAN, 2000).

A agroecologia refere-se a uma ciência que orienta a adoção de tecnologias e práticas em sistemas de produção, procurando imitar os processos como ocorrem na natureza, evitando romper o equilíbrio. A prática da agroecologia aumenta a disponibilidade de nutrientes no solo, tornando a alimentação também mais nutritiva; além de auxiliar na manutenção dos ciclos biológicos, uma vez que viabiliza culturas de diferentes espécies de plantas (LEGNAIOLI, [s.d]). O que se encaixa no conceito de agroecologia pressupõe a prática da agricultura orgânica e a tecnologia limpa, gerando menos externalidades ambientais negativas.

Sendo assim, o projeto Núcleo de Estudo em Agroecologia (NEA) para juventudes dos territórios de Rondônia, desenvolvido pelo Departamento de Engenharia de Pesca em parceria com a Federação de Trabalhadores na Agricultura de Rondônia (FETAGRO), Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia (AEFARO), Instituto Padre Ezequiel Ramim (IPER) e Rede de Agroecologia Terra Sem Males, objetivou por meio de atividades de extensão, como por exemplo, capacitações, fomentar o uso sustentável dos recursos naturais, contribuir para geração de renda e favorecer o bem-estar das pessoas. Destacando-se o fato de que as ações do projeto Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), se tornou ferramenta de interação, socialização e capacitação entre os jovens, além de proporcionar geração de renda e conexões entre os seus pares.

2. METODOLOGIA

O projeto NEA iniciou suas atividades em 2018, e desde então, vem atuando juntos aos jovens agricultores familiares em 20 municípios de seis territórios do estado de Rondônia. A metodologia aplicada no desenvolvimento das atividades é baseada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, priorizando a pesquisa-ação participativa (THIOLLENT, 2018),

harmonizando os instrumentos: entrevistas semiestruturadas, questionários, capacitações, oficinas, visitas técnicas, dentre outros elementos.

O público beneficiário da proposta são estudantes e professores, assim como pesquisadores da UNIR, como por exemplo, alunos do curso de Educação do Campo; jovens agricultores familiares, ligados aos Sindicatos de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais – STTRs filiados a FETAGRO, e das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) filiadas a AEFARO; além de membros atendidos pela Rede de Agroecologia Terra Sem Males e IPER, totalizando 50 participantes.

O projeto contemplou, entre 2018 e 2019, dois módulos/capacitações (presenciais) de 30 horas/cada de teórico-conceitual com estudos de casos, exemplos demonstrativos e visitas *in loco* de experiências exitosas, com 40 horas práticas/cada para execução das atividades em sua propriedade ou comunidade de origem, cujo desenvolvimento das atividades revelaram-se como elementos multiplicadores de boas experiências. Os participantes também tinham como objetivo elaborar e implementar um Projeto Produtivo e/ou de estudo com foco agroecológico para fortalecimento da agricultura familiar, melhoria de renda, garantia da segurança e soberania alimentar, assim como promover a sustentabilidade do ambiente.

Foram disponibilizados aos participantes materiais didáticos para o processo de formação, acompanhamento por meio de monitoramento das atividades e implementação do Projeto Produtivo ou/e de Estudo.

A partir de 2020, *em decorrência da pandemia de COVID-19*, as atividades começaram a serem desenvolvidas remotamente, com a realização de seminários *on-line* por meio da plataforma *Google Meet*. Os *webinários* foram realizados para acompanhamento e orientação relacionados aos projetos produtivos, além da formação com participação de especialistas conforme a demanda dos participantes.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O público-alvo do projeto são jovens agricultores familiares, caracterizando-se essencialmente, pela produção agropecuária em pequenas propriedades com o emprego de mão de obra da própria família. Nesse sentido, é importante promover a capacitação desses jovens na gestão da produção agrícola e não agrícola, trazendo a perspectiva da diversificação na construção de conhecimentos agroecológicos, auxiliando nos sistemas orgânicos de produção

e de base agroecológica tendo como proposição a prática e expansão da agroecologia em suas propriedades (PUNTEL; PAIVA; RAMOS, 2011).

A agricultura orgânica é baseada em um modelo que busca criar cultivos mais equilibrados, preservando a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. "O resultado desse processo são produtos mais saudáveis, nutritivos e com mais qualidade de produção, preservando o meio ambiente e a saúde das pessoas" (PERON et al., 2018). Logo, trata-se de um sistema que não compromete a produção e sua capacidade para as gerações futuras, carregando em si perspectivas para um bom rendimento econômico, além de possibilitar aos jovens suas permanências na propriedade familiar.

Em vista disso, a agroecologia é o caminho viável para se chegar a esse resultado, pois ela é baseada nos seguintes pilares: economicamente viável, ecologicamente sustentável; ações que contribuem para uma produção que não prejudique o meio ambiente, é uma nova ciência que caminha com a ideia de desenvolvimento rural de uma forma sustentável, processos e conjuntos de práticas com tecnologias aplicadas ao meio rural possibilitando a exploração e utilização dos meios rurais de forma a atender os critérios do desenvolvimento sustentável. Quem adota o sistema de produção da agroecologia tem como premissa pensar no coletivo e não apenas no individual, priorizando a agricultura familiar (ROSALEN, 2022).

4. RESULTADOS

Nos dois encontros de capacitações presenciais do projeto NEA, realizado um no ano de 2018 e o outro em 2019, foram trabalhados temas sobre: agroecologia, metodologias participativas, extensão rural, agricultura familiar, gestão da propriedade, projeto de futuro, segurança e soberania alimentar e economia solidária. Também foi efetivado no primeiro encontro, pelos participantes, com o auxílio da coordenação e equipe de trabalho/execução do projeto, o planejamento do Projeto Produtivo que iriam desenvolver na propriedade, e no segundo encontro/módulo eles realizaram a apresentação do andamento dos referidos projetos.

Foram efetuadas, durante os módulos, visitação a experiências exitosas relacionadas à agroecologia para efetivação de práticas; assim como no período “intermódulo”, foram realizadas visitas de monitoramento semestrais, pela coordenação do projeto, aos jovens cursistas para acompanhamento da implantação e desenvolvimento dos Projetos Produtivos.

Nos encontros de capacitação, também foram executados debates sobre as áreas de atuação e atribuições do Técnico em Agroecologia, realização de oficinas com temas diversos de modo a atender os temas trabalhados nos Projetos Produtivos, preparadas noites culturais para interação dos jovens e oportunidade de eles mostrarem os seus talentos; dentre outras atividades.

Nas capacitações, foi dado foco nos temas de conservação e ampliação da biodiversidade dos ecossistemas, tendo em vista o estabelecimento de interações entre solo, plantas e animais, ampliando o agroecossistema da propriedade, permitindo a manutenção de sua fertilidade e o desenvolvimento saudável das plantas, através de práticas como a cobertura permanente do solo e adubação verde. As práticas agroecológicas visaram melhorar o equilíbrio dos ecossistemas e a preservação do meio ambiente. Além de ajudar a agricultura familiar, proporcionando produtos de qualidade com o uso de manejo sustentável, gerando qualidade de vida e renda. Dentre os Projetos Produtivos implementados pelos participantes, houve uma grande variedade de produtos encontrados nas propriedades, sendo que a maior parcela da produção é relativa a legumes e frutas, proporcionando assim uma maior disponibilidade de fontes nutritivas e saudáveis sem agredir o meio ambiente.

Entre os anos de 2020 e 2022, devido à necessidade de isolamento social, foram produzidos seminários *on-line* com os participantes do projeto. O primeiro seminário foi realizado a fim de saber como os jovens cursistas se encontravam (também para se informar se estavam dando continuidade aos Projetos Produtivos); no que a situação de pandemia havia afetado a vida deles, além de levantar temas para providenciar um *webinário*. O próximo encontro versou sobre a realização do *webinário* com temas selecionados pelos participantes, como por exemplo, agricultura familiar no Brasil: organização, gestão e reprodução dos ecossistemas comerciais; geração de renda e agregação de valor aos produtos agroindustrializados, cujos profissionais eram extremamente qualificados refletindo de forma brilhante os temas destacados. Posteriormente foram realizados outros seminários para apresentação pelos participantes da situação em que se encontravam os Projetos Produtivos (revelando a coordenação que ficou feliz com os resultados apresentados por eles), pois alguns obtiveram muito êxito nos empreendimentos; para outros o NEA ajudou a abrir novos horizontes, o que é algo muito positivo. Da mesma maneira, ocorreram outros seminários para formação e levantamento de novas demandas para o NEA apoiar.

Foi levantado que dentro das ações desenvolvidas nas propriedades rurais dos cursistas, 20% não utilizam defensivos agrícolas. Outros 40% agregam o uso de compostagens e caldas em suas produções. Já 28% produzem apenas culturas orgânicas. Dessa forma, observa-se que os participantes estão procurando diminuir a dependência de insumos químicos e de energia externa à unidade produtiva, por meio de técnicas ou práticas de manejo adequadas que não degradem o ambiente, aumentando a eficiência biológica, conforme também citado por Altieri (1998).

Quando perguntado aos jovens sobre o Projeto Produtivo implementado em suas propriedades e quais foram os benefícios, mais da metade dos participantes responderam que era uma fonte de renda, em segundo lugar, disseram que foram beneficiados com conhecimento e ainda com a melhoria na alimentação. Sendo assim, considera-se que o Projeto Produtivo desenvolvido por eles contribuiu para os jovens permanecerem no campo, além de proporcionar novos conhecimentos sobre produção orgânica e sustentável.

Desse modo, pondera-se que as ações do projeto Núcleo de Estudo em Agroecologia (NEA) para juventudes dos territórios de Rondônia, tem contribuído para o processo de construção de conhecimentos agroecológicos e dos passos metodológicos necessários para um processo de diversificação e transição agroecológica, assim como se tornou ponte para a interação e conexões entre os jovens agricultores familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das capacitações e visitas de monitoramento observou-se um aumento no interesse dos participantes pela preservação do meio ambiente ao incorporarem novas técnicas na produção e conservação em seus processos, tendo como base a agroecologia cuja base do aprendizado foram as atividades práticas realizadas no decorrer do projeto. Considerando-se que houve uma evolução no desenvolvimento dos Projetos Produtivos desempenhado por eles, gerando inúmeros benefícios em relação ao nível de conhecimento e produção orgânica, proporcionando aumento na renda, na qualidade de vida e melhor desempenho da agricultura familiar.

O projeto contribuiu para a divulgação de boas práticas agroecológicas promovendo o desenvolvimento de Rondônia; famílias garantindo a segurança alimentar e nutricional,

comercializando produtos orgânicos e de base agroecológica; gerando renda a partir da implantação dos Projetos Produtivos; e, troca de saberes proporcionada pelos encontros.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.

GLIESSMAN, Stephen Richard. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre, UFRGS, 2000.

LEGNAIOLI, Stella. **Agroecologia**: o que é e características. Portal eCycle, São Paulo. [s. d.] Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/agroecologia/>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PERON, Claymen Candido; OLMEDO, Jacqueline Priscila; DELL'ACQUA, M. M., Marcelo Marques; SCALCO, Flávio Luís Grava; CINTRÃO, Janaína Florinda Ferri. Produção orgânica: uma estratégia sustentável e competitiva para a agricultura familiar. **Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 104-127, 2018. Disponível em: <<https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/327>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

PUNTEL, Jovani Augusto; PAIVA, Carlos Águedo Nagel; RAMOS, Marília Patta. Situação e Perspectiva dos Jovens Rurais no Campo. 2011, Code (Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos). Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ROSA, Rovená. **Jovens na Agroecologia** (ed.). Articulação Nacional de Agroecologia, março 2013. Disponível em: <<https://agroecologia.org.br/2013/03/18/jovens-na-agroecologia/>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ROSALEN, Karina. **Agroecologia**: o que é, como surgiu e qual a importância para a agricultura?. Por Ifope. Jan 13, 2022. Disponível em: <<https://blog.ifoep.com.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SAVOLD, Andreia; CUNHA, Luiz Alexandre. Uma Abordagem sobre Agricultura Familiar, PRONAF e a Modernização da Agricultura no Sudoeste do Paraná na Década de 1970. Revista Geografar, 2010. Curitiba, v.5, p. 30.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2018, p. 14.

Instituição de Fomento

CNPq, MCTIC, MAPA, MEC; e Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da Casa Civil da Presidência da República – SEAD, UNIR / PROCEA - PIBEC.

PROJETO DE EXTENSÃO FARINHADA LITERÁRIA

Robério Modesto Monteiro¹

Simoni da Penha Lopes Marinho²

Evelyn Iris Leite Morales³

RESUMO

O Projeto de Extensão *Farinhada Literária* tem como objetivo contribuir para a valorização da produção da literatura regional de diferentes vertentes, com exibição/contação de obras e diálogo sobre as produções artísticas rondonienses. Desde janeiro de 2022 o projeto organizou a produção de programas de entrevista audiovisual, sob metodologia da intervenção social educacional, materializadas por acadêmicos/as bolsistas de Cultura da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis. Na primeira temporada de exibição do projeto, de março a julho de 2022, foram produzidos 5 (cinco) programas com temáticas referentes à literatura infantil, valorização étnica, regional amazônica, produção de dissertação e tese sobre o contexto da literatura, e contou com entrevistados/as docentes da Unir e membros externos, de Porto Velho, Vilhena e Guajará Mirim. Os programas estão disponíveis no Canal *Cultura Unir* no YouTube, resultando mais de uma hora de entrevistas, ultrapassando 900 visualizações em seu conjunto.

Palavras-chave: Literatura. Contação de história. Cultura regional.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão *Farinhada Literária* tem como principal objetivo contribuir para a valorização da produção da literatura regional de diferentes vertentes, com o diálogo sobre as produções literárias de produtores/as culturais rondonienses. Este diálogo se deu por meio de programas de entrevistas, produzidos exclusivamente por bolsistas de Ação Afirmativa – Cultura da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (Procea) da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Nesta primeira temporada, de janeiro a julho de 2022, com a produção do acadêmico Robério Modesto Monteiro, do curso de Pedagogia do *campus* Vilhena; e da acadêmica Simoni da Penha Lopes Marinho, do curso de Pedagogia do *campus* Ji-Paraná; e teve supervisão da Profa. Dra. Evelyn Iris Leite Morales Conde.

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Comunicação – Campus de Porto Velho.

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Comunicação – Campus de Porto Velho.

³ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Comunicação – Campus de Porto Velho.

O nome *Farinhada Literária* foi concebido com a finalidade de associar-se a uma prática cultural amazônica - também nordestina - a da produção ou fabricação de farinha (FERREIRA, 2020). Neste projeto, considerando o contexto regional, voltado à fabricação de farinha de mandioca, muito consumida na região. Esta ação se dá em espaços coletivos, onde se trocam diálogos, informações do cotidiano e da própria forma da produção farinácea. Desse modo, a *Farinhada Literária*, se propôs a reunir produtores/as regionais para uma conversa descontraída sobre literatura e produção regional em um programa acolhedor e regional.

O projeto é integrante do Programa de Extensão Unir Arte e Cultura e foi uma forma de dar visibilidade à produção cultural no campo da literatura regional, em uma proposta de co-participação dialógica entre os sujeitos participantes, sejam os produtores culturais, acadêmicos/as da Unir, convidados/as internos e externos à UNIR, para conhecer e dialogar sobre as diferentes percepções da produção literária em Rondônia.

Justifica-se o projeto pela necessidade de conhecimento e divulgação da produção cultural dos artistas e produtores/realizadores de diferentes vertentes da cultura local, além de proporcionar o protagonismo e a autonomia dos/as acadêmicos/as participantes da ação, com a prática das relações humanas dialógicas, críticas e criativas para a produção de conteúdos informativos culturais sobre literatura regional.

2 METODOLOGIA

O Projeto de Extensão *Farinhada Literária* teve como procedimento metodológico a pesquisa exploratória sobre os/as produtores/as culturais na área de literatura de Rondônia, considerando os/as docentes ou acadêmicos/as da Universidade Federal de Rondônia (Unir) autores/as produções regionais. Depois, a organização de pautas para a materialização dos programas de entrevistas, que foram planejadas para dar visibilidade às produções, conforme objetivo do projeto.

De janeiro a junho de 2022 foram elaboradas 5 (cinco) pautas com agendamento de entrevistas, gravação, edição e postagem dos programas de entrevista em formato audiovisual, em que os/as convidados/as pudessem falar sobre suas trajetórias e suas produções.

Os programas audiovisuais foram produzidos com base na intervenção social denominada educomunicativa (SOARES, 2003, 2011), ou seja, em que os/as acadêmicos/as integrantes do projeto, mesmo não conhecendo as técnicas ou modos de lidar com a comunicação, pudessem, coletivamente e com supervisão da coordenadora do projeto, ser

protagonistas no processo de conhecimento da produção comunicacional, bem como das relações dialógicas com os participantes e a produção de sentido para cada programa.

Foram 5 (cinco) entrevistas realizadas via Google Meet, transformadas/editadas em episódios de 20 minutos cada, com exibição mensal, de março a julho de 2022, no Canal *Cultura Unir* <https://www.youtube.com/channel/UCr83J8XTCKs5iMOrHcoJdow>.

Os/as convidados/as da primeira temporada foram: Profa. Dra. Andreia dos Santos Oliveira, Profa. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba, Prof. Me. Francisco Américo Martins Moraes, Profa. Dra. Josiane Brolo Rohden e Profa. Dra. Auxiliadora dos Santos Pinto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do Projeto de Extensão *Farinhada Literária* tem como base um processo coletivo de troca de experiências e conhecimento a partir da noção e conforme Freire (2006, p. 6): “Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através dos signos linguísticos”. Compreendendo essa lógica, a *Farinhada Literária* dialogou com sujeitos que pensam em uma determinada sintonia e, no decorrer das relações com esses sujeitos, o fazer pensar, por meio da comunicação, se mostrou rico e cheio de significados. Afinal, não estamos isolados, pensamos juntos, um com o outro. E estes pensamentos e estas trocas de informações e sinais linguísticos, também inferem conflitos. Mas são conflitos necessários, uma vez que vivemos em sociedade não homogênea e em constante movimento na linguagem e nas experiências com os outros. Ou seja, como destaca Martin-Barbero (2014), uma forma de reciprocidade entre os homens no mundo.

No campo da literatura, destaca-se a sua relevância em forma de texto, de arte, de democratização da cultura. O que, nas palavras de Zilberman e Silva (1990, p. 19), “[...] introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências”. Ou seja, os autores querem expressar que o consumo da literatura pode proporcionar uma prática socializante que, ao ser estimulada, acaba por se mostrar democrática e igualitária.

Desse modo, foram procedidas as produções da *Farinhada Literária*: operando em diálogo, em constante aprendizado com o outro, em oportunidade de democratizar a informação, a cultura local, em um exercício de problematização das próprias relações do homem com o mundo. O que nos remete a apreciar o pensamento de Freire (2006, p. 83):

“Colocar este mundo humano como problema para os homens significa propor-lhes que ‘ad-mirem’, criticamente, numa operação totalizada, sua ação e a de outros sobre o mundo”.

Neste processo, a intervenção educacional auxiliou e possibilitou ao máximo a aprendizagem, a tomada de consciência e a mobilização, como sujeitos co-participantes, em um esforço multidisciplinar (SOARES, 2011); valorizando as ações descritas por Soares (2011, p. 37) como “inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas, sintonizadas com toda forma de manifestação da cultura local”.

3 RESULTADOS

De janeiro a junho de 2022, o projeto realizou as diferentes etapas metodológicas, desde pesquisa de nomes, produção de roteiros, agendamento de entrevistas, o que resultou na elaboração de 5 (cinco) programas audiovisuais, divulgados permanentemente no Canal Cultura Unir, no YouTube. As exibições tiveram expressivas interação com os espectadores nos comentários dos vídeos. Foram produzidos os seguintes episódios:

- *Farinhada Literária #1*, em 3 de março de 2022, com a Profa. Dra. Andreia dos Santos Oliveira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Porto Velho. Ela é egressa do Mestrado em Educação Escolar da Unir e contou sobre suas ações e pesquisas acerca da literatura infantil. Teve 312 visualizações até a finalização deste trabalho, em junho de 2022.

- *Farinhada Literária #2*, em 7 de abril de 2022, com a Profa. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba, Diretora de Extensão e Cultura (DEC) da Procea. A professora contou sobre sua paixão pela literatura e seus projetos que envolvem cultura e migração em Rondônia, especialmente de haitianos e venezuelanos. Contou com 250 visualizações até a finalização deste trabalho.

- *Farinhada Literária #3*, em 5 de maio de 2022, com o Prof. Me. Francisco Américo Martins Moraes, da Educação Básica do Estado de Rondônia. O professor é egresso do Mestrado em Letras da Unir e dialogou sobre a paixão pela literatura e suas produções autorais cheias de boas e divertidas histórias, como a obra *O Príncipe do Bafo de Sapo e Esquilomeu e Esquiliete Apaixonados*. Teve 217 visualizações até a finalização deste trabalho.

- *Farinhada Literária #4*, em 9 de junho de 2022, com a Profa. Dra. Josiane Brolo Rohden, docente do Departamento de Ciências da Educação (Dacie) do *campus* Vilhena da Unir. A poeta dialogou sobre sua paixão pelas artes e literatura, especialmente, sobre seu

recente lançamento, o livro *Menina Poesia*. Contou com 130 visualizações até a finalização deste trabalho.

- *Farinhada Literária* #5, em 7 de julho de 2022, com a Profa. Dra. Auxiliadora dos Santos Pinto, docente do Departamento de Ciências da Linguagem (DCL), *campus* Guajará-Mirim da Unir. A escritora contou sobre suas produções literárias regionais, em particular, no contexto amazônico e da fronteira de Guajará-Mirim com a Bolívia. O programa não foi exibido até a finalização deste trabalho, pois está programado para ser divulgado em 7 de julho de 2022, na semana de programação em comemoração ao aniversário de 40 anos da Unir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Extensão *Farinhada Literária* tornou-se um projeto valioso, porque acreditou ser relevante, em cada episódio, dar enfoque à literatura, à cultura e à arte, dentro de diálogos amistosos e cheios de relatos da vida cotidiana, carregados de sonhos e testemunhos de superação.

A produção audiovisual não é tão desafiadora quando se pode contar com uma equipe tão habilidosa e competente. Sendo assim, a realização do *Farinhada Literária* contribuiu para um período de reflexão, entretenimento e (re)descobertas, em tempo de pandemia, com a experiência de cada artista que não apenas envolveu, mas enriqueceu os/as produtores/as e o entrevistador, além do público.

Por fim, os episódios veiculados pelo canal *Cultura Unir* buscou, de certo modo, cultivar os valores da solidariedade, do amor, da amizade, do respeito às diferenças, do senso crítico, do aprendizado, dos direitos e deveres em cada sujeito envolvido.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Ver. Atual. Curitiba: PSD Educação, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MARTIN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, I. O. Educomunicação e cidadania: a construção de um campo a partir da prática social. In: PERUZZO, C. M. K.; ALMEIDA, F. F. (org.). **Comunicação para a cidadania**. Salvador: Intercom: UINEB, 2003.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e Pedagogia**: Ponto e Contraponto. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

Instituição de Fomento

Universidade Federal de Rondônia

PROJETO DE EXTENSÃO DEPOIS DO PALCO

Sara Karolina Rosa do Prado¹

Evelyn Iris Leite Morales²

RESUMO

O presente trabalho aborda a realização do Projeto de Extensão *Depois do Palco*, integrante do Programa de Extensão Unir Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (Procea) da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Tem como objetivo contribuir para a divulgação da produção teatral e de performances de diferentes vertentes, de âmbito local, com exibição de diálogos sobre as produções artísticas rondonienses. A metodologia tem como base a intervenção educacional, com produção e execução comunicacional realizadas de forma protagonista pelos acadêmicos/as da Unir, sendo estes, bolsistas de Ação Afirmativa da Procea/Unir e membros voluntários. O projeto resultou na materialização de 5 (cinco) programas de entrevistas audiovisuais de 20 (vinte) minutos cada, gravados e apresentados pelos/as acadêmicos/as da Unir, somando a exibição de 1(uma) hora e 20 minutos de programação no Canal *Cultura Unir* no YouTube; contando, também, com recurso de interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Palavras-chave: Arte. Performance. Teatro. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

O *Depois do Palco* é um projeto de extensão, considerando o que dispõe o item II do Art. 3º, da Resolução n. 111, de 29 de agosto de 2019, que regulamenta a Política de Extensão Universitária da Unir: “ações processuais e contínuas, com objetivos específicos e prazos determinados, podendo estar articulados ou não a um Programa” (UNIR, 2019). Complementa-se o entendimento com o Art. 5º da Instrução Normativa nº 1, de 27 de janeiro de 2020, sendo os Projetos de Extensão, “[...] desenvolvidos por meio de interação com a sociedade visando intercâmbio e aprimoramento de conhecimento, bem como atuação da Universidade na realidade social por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico e tecnológico [...]” (UNIR, 2020).

Trata-se de uma produção audiovisual da Pró-Reitoria de Cultura Extensão e Assuntos Estudantis (Procea) da Universidade Federal de Rondônia (Unir), realizada de janeiro a julho de 2022, com objetivo de dialogar com artistas, produtores/realizadores culturais de Rondônia

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Comunicação – Campus de Porto Velho.

² Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Comunicação – Campus de Porto Velho.

acerca das produções que envolvam teatro, palhaçaria, dança e diferentes artes, tais como palcos das mais variadas formas: o tablado, a praça, a rua e etc. O presente trabalho apresenta os resultados e as relações de diálogo sobre a produção artística local junto à comunidade universitária e externa, trazendo como diferencial a interação dos artistas e produtores culturais com o público, através de entrevistas audiovisuais publicadas no Canal *Cultura Unir*, no YouTube.

Sendo assim, a partir do conteúdo disponível na rede mundial de computadores, foi possível produzir e transmitir as marcas da cultura de diversas regiões de Rondônia, totalizando cinco programas audiovisuais de artistas de Ji-Paraná, Vilhena, Guajará-Mirim e Porto Velho, onde foram abordadas diferentes produções artísticas, entre elas a palhaçaria, o teatro de palco e de rua, contação de histórias, fotografia e intervenções urbanas.

2 METODOLOGIA

O projeto *Depois do Palco* contou com uma equipe com três produtores de conteúdo para as pautas dos programas, sendo uma bolsista Ação Afirmativa – Cultura da Procea, acadêmica do curso Licenciatura em Artes Visuais da Unir, Sara Karolina Rosa do Prado; e dois monitores voluntários, destes, uma discente voluntária, Ahily Maiara Oliveira da Silva, e um membro da comunidade externa à Unir, o produtor cultural de Ji-Paraná Francisco Carlos Reis; sob a supervisão e orientação da Profa. Dra. Evelyn Iris Leite Morales Conde.

A metodologia de ação considerou o campo de intervenção social educacional, entendida como um “conjunto de ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas” (SOARES, 2003, p. 22). Ou seja, valorizando as ações “inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas, sintonizadas com toda forma de manifestação da cultura local” (SOARES, 2011, p. 37). Nesta direção, oportunizou, aos acadêmicos participantes do projeto, uma atuação protagonista na elaboração e materialização dos programas, desde sua produção até a mediação com os espectadores interessados.

Foram realizadas sete entrevistas via *Google Meet*, entretanto, a publicação contou com 5 (cinco) programas no Canal *Cultura Unir* no YouTube, disponibilizados sempre na

primeira semana dos meses de março, abril, maio, junho e julho de 2022, sendo o último dedicado aos 40 anos da Unir.

Interessa informar que o projeto foi reestruturado, passando de 11 (onze) para 5 (cinco) produções, inicialmente, em razão da impossibilidade da materialização de maior número de entrevistas e pela incompatibilidade de agenda entre entrevistadores e entrevistados, bem como a indisponibilidade integral de participantes para interpretação de Libras e edição, o que inviabilizou a produção de maior quantidade de episódios.

O processo envolveu as fases de contato com os artistas, pesquisa de conteúdo, produção de pauta e roteiro de entrevista, gravação via *Google Meet*, edição, publicação de cinco episódios de 20 minutos cada, e divulgação nas redes sociais, especialmente, no *Instagram* do Programa Unir Arte e Cultura <@programaunirartecultura>, onde estão registrados todos os informes (*cards*, *stories*, chamadas) sobre as entrevistas divulgadas dos dias 28/02, com Laura Lujan (Ji-Paraná); 04/04, com Gabriel Bicho (Porto Velho); 02/05, com Lucimara Rodrigues (Vilhena); 06/06, com Fada Inad (Ji-Paraná); e 04/07, com Thaiz Rodrigues Lucksis e Paulo Jorge Gomes do Santos (Guajará-Mirim).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A divulgação da produção artística local é de suma importância para mostrar o desenvolvimento da arte e suas manifestações culturais no meio social. A utilização dos recursos tecnológicos auxiliou na produção dos programas e oportunizou a visibilidade e a promoção da arte através dos produtos audiovisuais com as entrevistas realizadas, como forma de um bate papo com os artistas do segmento das artes cênicas. Escolheu-se a entrevista, por entender que é um momento de aprendizado, de interatividade, em que é possível extrair “a experiência de vida, o conceito, a dúvida ou o juízo de valor do entrevistado transformando-se numa pequena ou grande história que decola do indivíduo que a narra para se consubstanciar em muitas interpretações” (MEDINA, 2008, p. 6).

E para que esse diálogo pudesse acontecer sem surpresas ou desorganização, foi necessária a preparação com antecedência, como forma de valorizar o conteúdo para a posterior divulgação. Ou seja, para conhecer sobre a arte dos entrevistados, estudou-se sobre seus trabalhos, suas expressões, para que a conversa, o diálogo, pudesse expressar o objetivo central deste projeto: a valorização de suas obras e vida artística. Como explica Pinto (2009, p. 108),

“uma boa entrevista depende de pesquisa, observação e documentação, que se fazem antes dela, e da observação que se fez durante [...] a entrevista é um relacionamento”.

Foi utilizada a linguagem audiovisual, compreendendo que,

[...] como a própria palavra expressa, é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais. Portanto, estamos falando de artefatos da cultura que afetam esses dois sentidos do homem, a visão e a audição. Estes são os sentidos mais privilegiados no mundo moderno, pois uma das características da modernidade é o fato de permitir certo afastamento das pessoas do chamado mundo natural ou natureza (COUTINHO, 2006, p. 16).

Foi importante a dimensão participativa neste projeto, pois, conforme a intervenção educacional, buscou-se a prática de relações dialógicas e críticas entre os participantes, acadêmicos ou não e os artistas, possibilitando um aprendizado com a tomada de consciência e a mobilização para ação em um esforço multidisciplinar, dentro do que o campo de interface educacional expressa (SOARES, 2011). Ou seja, foi uma oportunidade também de participação dialógica, considerando o diálogo entre os campos da educação e da comunicação, em interface com elementos da cultura e da arte, na perspectiva de valorização do processo de conhecimento, construção dos objetos, da troca de diferentes experiências.

3 RESULTADOS PARCIAIS

Durante o projeto *Depois do Palco*, foram produzidos 7 (sete) vídeos de grupos artísticos de Rondônia em suas distintas áreas de performances de palco/rua.

O primeiro vídeo gravado foi com a artista Laura Lujan Ausílio Diniz, conhecida como Laura Lujan, que foi convidada para participar da entrevista para o programa *Depois do Palco*. Apresentando seu conteúdo, fotografia e projeto *Natureza Modelo Fotográfica* e as produções culturais do município de Ji-Paraná/RO, falando sobre suas inspirações e as diferentes performances em seu percurso artístico dentro e fora de Rondônia. Sua estreia no canal do YouTube *Cultura Unir* foi no dia 28 de fevereiro de 2022, o qual obteve 137 visualizações (até a finalização deste resumo, em junho).

O Segundo vídeo produzido foi com a produtora cultural Fada Inad de Ji-Paraná/RO, composto por dois representantes Daniele Santos e Ivan Marinho, onde falaram sobre seus trabalhos voltados ao público infantil promovendo eventos como teatro de fantoches, teatro de rua, oficinas, literatura infantil, festivais de contadores de histórias, saraus entre muitos outros

trabalhos. O programa foi ao ar no dia 6 de junho de 2022 e registrou 12 visualizações até o fechamento deste trabalho.

O terceiro vídeo foi produzido com o artista Gabriel Bicho, que foi convidado para participar do programa *Depois do Palco* para falar sobre suas inspirações e produções na área de conteúdos digitais e fotografia. O artista nasceu em Porto Velho/RO e atualmente encontra-se no Sul do Brasil para estudos relativos à museologia. Bicho abordou um dos seus projetos chamado MULUCA – Mundo Lugar Casa, o qual foi apresentado juntamente com a participação da Ahily Mayara Oliveira da Silva em sua elaboração. Sua estreia no canal do YouTube *Cultura Unir* foi no dia 04 de abril de 2022, com 51 visualizações até o mês de junho.

No quarto vídeo a entrevista foi desenvolvida com os artistas Rafaela Oliveira e Artur Nestor, de Ji-Paraná/RO, apresentando sua carreira no teatro que partiu da cidade de origem. Na entrevista, que ainda será exibida no Canal *Cultura Unir*, Arthur e Rafaela conversaram sobre sua trajetória no teatro e audiovisual, desenvolvendo trabalhos juntos, produzindo curta-metragem e participações em alguns festivais, os quais apontam sobre seu novo trabalho: a gravação em andamento do filme intitulado *Ela Mora Logo Ali*, que é concernente a um projeto aprovado pela Lei Aldir Blanc, do Estado de Rondônia.

O quinto entrevistado foi Cláudio Silveira (Cláudio Antônio da Silveira), o artista desenvolve trabalhos no ramo profissional referentes à arte de pintar letras em comércios e edifícios, arte de grafite e pintura de pessoas e paisagens regionais nas ruas. Claudio abordou seu projeto de *Oficina Virtual Grafite é uma Arte* que propõe explanação sobre o uso de técnicas, de materiais, da importância social-artística e da historicidade da arte do grafite, além da vivência do proponente com sua arte popular. Propõe também o uso da língua de sinais (Libras) como forma de acessibilidade ao produto cultural. O produto ainda será exibido no Canal *Cultura Unir*.

A sexta entrevista foi realizada com a artista Lu Rodrigues (Lucimara Ribeiro Rodrigues), que foi convidada para falar sobre suas inspirações e obras em sua trajetória como atriz, artesã e produtora cultural de Vilhena/RO. Ela contou sobre sua passagem em grupos de teatro do interior de Rondônia e seus personagens marcantes, como a palhaça *Paçoquinha* e a contadora de história *Velhinha Maluquete*. Sua estreia no canal do YouTube da *Cultura Unir* ocorreu no dia 2 de maio de 2022, com 36 visualizações até a finalização deste resumo.

A sétima e última produção foi realizada com o grupo cultural *Associação Cultural Waraji* do município de Guajará-Mirim/RO, coordenado por Thaiz Rodrigues Lucksis e Paulo

Jorge Gomes do Santos. Eles abordaram seu trabalho a respeito do Festival Internacional de Teatro de Guajará-Mirim, conhecido como o único festival cênico com característica internacional em Rondônia, que possui o objetivo de amparar um déficit no processo de formação em artes cênicas na cidade de Guajará-Mirim e região, fomentando encontros, pensando a partilha de pensamentos e provocações de bagagens para além das fronteiras imaginárias. Busca, principalmente, fortalecer a importância dos trabalhos artísticos no interior do Estado. O programa, em homenagem aos 40 anos da Unir, está programado para exibição em 4 de julho de 2022 no Canal *Cultura Unir*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa está sendo realizado com êxito, conforme todo o cronograma estabelecido, desenvolvendo a integração dos/as artistas e produtores/as culturais do estado de Rondônia, voltados à prática artística no campo da performance em suas respectivas áreas.

A partir da realização deste trabalho ficou constatada a contribuição para a fixação de conhecimentos acadêmicos relacionados à produção audiovisual e as atividades artísticas da região Norte, estado de Rondônia, por meio das histórias orais, relatadas pelos participantes. O processo de coleta e produção de dados foi desafiador, tendo em vista que alguns os artistas locais não possuem seus trabalhos publicados com dados ou caracterizações sistematizadas, o que foi suprimido com o trabalho coletivo e a parceria com os monitores do projeto. Foi percebido um avanço significativo no decorrer da produção, uma vez que os participantes se sentiam cada vez mais seguros para participar a cada gravação. Desta forma, considera-se que a realização desse projeto foi fundamental para as relações entre os participantes e, ainda, para a divulgação da cultura e arte regionais, especialmente, no que se refere às artes cênicas e afins.

REFERÊNCIAS

COUTINHO; L. M. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2006.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2008.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

SOARES, I. O. Educomunicação e cidadania: a construção de um campo a partir da prática social. In: PERUZZO, C. M. K.; ALMEIDA, F. F. (org.). **Comunicação para a cidadania**. Salvador: Intercom:UINEB, 2003.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção educomunicação)

UNIR. Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 111, de 29 de agosto de 2019**. Regulamenta a Política de Extensão Universitária da Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: http://www.procea.unir.br/uploads/03957531/2019%20-%20EXTENSAO/111___CONSEA___Regulamenta_a_Extens_o_na_UNIR___Revogou_Resol_241768230.pdf.

UNIR. Universidade Federal de Rondônia. **Instrução normativa nº 1, de 27 de janeiro de 2020**. Regulamenta a tramitação das ações de extensão, considerando a Resolução nº 111/CONSEA/2019. Disponível em: <http://www.procea.unir.br/uploads/03957531/2020%20-%20EXTENSAO/Instrucao%20Normativa%20pdf.pdf>.

Instituição de Fomento

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

AMIGOS DA GENTE EM RODAS DE HISTÓRIA

Naiara Araújo Souza¹

Bianca Santos Chisté²

RESUMO

O projeto *Amigos da Gente em Rodas de História* é um trabalho de extensão do Departamento de Educação – Curso de Pedagogia, do Campus de Rolim de Moura, que vem sendo desenvolvido desde 2005. Ele tem por objetivos: a) estimular a leitura junto a crianças e adolescentes dos bairros periféricos da cidade; b) contribuir para a formação de mediadores de leitura e contadores de histórias entre os professores e professoras das redes públicas de ensino e acadêmicas e acadêmicos do curso de Pedagogia. Nesta edição objetivamos, também, estimular a produção escrita das acadêmicas e acadêmicos através de experimentações, bem como constituir espaços de pesquisa e de in(ter)venção nos modos de ler e de escrever dos participantes. Por meio da realização periódica de sessões de contação e leitura de histórias e oficina de “escrileitura”, que em momentos de pandemia se realizaram de forma remota, o projeto se propõe a contribuir para o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura, bem como potencializar o ato de criação textual. Trata-se de um trabalho com diferentes linguagens, com a intenção de provocar outros modos de relação com a leitura, com a escrita e com a vida.

Palavras-chave: Leitura. Educação infantil. Contação de histórias.

1 INTRODUÇÃO

O projeto *Amigos da Gente em Rodas de História* foi criado em 2005, iniciou suas atividades em 2006 e até 2016 atuou com atividades de estímulo à leitura, reforço escolar e desenvolvimento do raciocínio lógico, atendendo crianças e adolescentes em uma sala do Campus da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em Rolim de Moura. A experiência acumulada neste período nos levou a definir como área de atuação específica a leitura, considerando que esta é de importância decisiva para qualquer pessoa no contexto das sociedades letradas, constituindo-se ferramenta fundamental para a aprendizagem em qualquer

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Educação – Campus de Rolim de Moura

² Docente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Educação – Campus de Rolim de Moura

campo e para o exercício efetivo da cidadania.

Tomando como base essas considerações, temos como objetivo geral: estimular o gosto pela leitura em crianças, jovens e adultos, resgatando histórias da cultura regional e contribuir para a formação de mediadores de leitura, capazes de atuar autonomamente em suas comunidades. Com relação aos objetivos específicos, pretendemos: a) permitir e fomentar o acesso ao gosto pela leitura em crianças e adolescentes de dois bairros periféricos da cidade de Rolim de Moura, bem como a acadêmicos/as do curso de Pedagogia; b) aperfeiçoar a capacidade leitora de todos/as os/as envolvidos/as no projeto; c) ampliar o conhecimento da família sobre a possibilidade de auxiliar as crianças no processo de letramento; d) estimular a produção escrita dos acadêmicos através de experimentações escritas; e) constituir espaços de pesquisa e de in(ter)venção nos modos de ler e de escrever dos participantes; f) formar profissionais e jovens mediadores de leitura; g) conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelo público participante das rodas de histórias.

Desta maneira, intencionamos atender às crianças de todas as escolas da rede pública e da comunidade em geral, pois, deste modo, ampliaremos o âmbito de alcance das ações de fomento às práticas de leitura e de escrita. A justificativa deste objetivo reside no fato de que, outras escolas, acadêmicos de outros cursos de licenciatura e até mesmo outras crianças solicitam o acesso ao espaço e a participação nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão *corpus* desta investigação.

Além do mais, torna-se relevante mencionar que o projeto *Amigos da Gente em Rodas de História* é nomeado pelas crianças que frequentam a universidade (filhos e filhas de acadêmicos e professores) como “Biblioteca das Crianças”. Acreditamos que as rodas de história, as oficinas de escrita-pela-leitura (e de leitura-pela-escrita) possibilitarão o espaço adequado para o estabelecimento de relações entre textos orais e textos escritos, cultura local, regional e universal, prazer e saber potencializados pelo imaginário, pelo lúdico, pela paixão de quem lê ou narra as obras que ama com o intuito de compartilhá-las com outros sujeitos, encantando-os também.

2 METODOLOGIA

Utilizamos como procedimento metodológico rodas de histórias, que em tempos de pandemia foram realizadas de maneira remota. Os momentos de contação e leitura de histórias

(efetivados de acordo com o agendamento prévio das entidades escolares) foram realizados com crianças de escolas de Ensino Infantil da rede pública do município de Rolim de Moura. As atividades foram iniciadas com a contação ou leitura de histórias; em seguida à sessão de leitura, abria-se espaço para a troca de impressões sobre o que havia sido lido. Neste ínterim, os participantes eram convidados a socializarem suas opiniões sobre as leituras realizadas e, posteriormente a troca com as pesquisadoras do projeto de extensão, os integrantes devolviam, por intermédio de vídeos gravados, suas impressões acerca das leituras empreendidas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Embora a leitura ocupe posição fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos em tempos de sociedades grafocêntricas, há um abismo separando os que dominam esta ferramenta daqueles que são privados dela. Um contingente de 77 milhões de brasileiros (o que corresponde a 45% da população do país) não tem o costume de ler. Essa é apenas uma das constatações da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo Ibope Inteligência, sob encomenda do Instituto Pró-Livro. De acordo com Cunha (2008, p. 12):

Há uma grande, enorme fatia da população que não conhece os materiais de leitura, ou conhece muito mal. Há um claríssimo problema de acesso aos materiais de leitura, especialmente ao livro. Mesmo tendo-os por perto, falta a descoberta, a volta na chave que faz a súbita ligação e torna o sujeito capturado para a leitura. Ele não descobriu a senha.

De acordo com a pesquisa há pouco referida, em sua edição de 2008, a leitura ocupava a 5ª posição na preferência dos entrevistados quando se tratava de ocupar seu tempo livre, perdendo para a televisão, música, descansar e ouvir rádio. Ainda em conformidade com os dados disponibilizados pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, 45% da amostra pesquisada não havia lido nenhum livro nos três meses anteriores à investigação. A maior parcela de não-leitores está entre os adultos com as menores rendas familiares.

Quase não há não-leitores na classe “A” e há apenas 1% de não-leitores quando a renda familiar é de mais de 10 salários mínimos. Assim, podemos concluir que o poder aquisitivo é significativo para a constituição de leitores assíduos e esta situação é decorrente, em grande parte, do acesso ao livro. As dificuldades de acesso estão entre as principais alegações de quem

já é leitor: estes apontam a falta de dinheiro (18%), de bibliotecas (15%) e de livrarias (8%) como barreiras para a leitura.

Como instituição formadora de professores/as, entendemos que a universidade tem sua parcela de contribuição nesta tarefa e a extensão é a ferramenta disponível para integrar os processos de ensino e pesquisa a esta temática. Ao envolver os profissionais que estão sendo formados em atividades de leitura junto às comunidades de baixa renda de nosso município, possibilitamos aos envolvidos e envolvidas que aprendam sobre leitura, sobre a prática pedagógica nas séries iniciais e sobre o compromisso social dos educadores e educadoras com as populações menos favorecidas.

Com base nessas ponderações, as atividades desenvolvidas nos últimos 10 anos do projeto *Amigos da Gente em Rodas de História* têm se concentrado em receber crianças e professores das escolas da rede pública, localizadas nos bairros circunvizinhos, para participação em oficinas de leitura e produção artística, bem como tem constituído possibilidades para que acadêmicos e professores participem de feiras locais e outros eventos externos à universidade. A ação de extensão foi espaço, também, para a realização de oficinas de contação de histórias, destinadas aos professores da Educação Básica (Anos Iniciais) e aos acadêmicos do curso de Pedagogia. Nesse biênio, intencionamos atender às crianças de todas as escolas da rede pública e da comunidade em geral, pois, assim, ampliaremos o âmbito de alcance das ações de fomento às práticas de leitura e de escrita.

Para finalizar as reflexões desenvolvidas neste tópico, consideramos pertinente discursar sobre a linguagem narrativa e sua relação com os seres humanos. Segundo Machado (1999), a linguagem narrativa faz parte da programação biológica da espécie humana, logo, os leitores e os escritores levam este instinto adiante quando buscam lidar com a narrativa de forma mais complexa, rica e densa. Nas palavras de Shedlock (2008, p. 20), “a narração de histórias é uma das artes mais antigas do mundo – a primeira forma consciente de comunicação literária”. Utilizar este recurso junto àqueles e àquelas que ainda não leem ou não foram conquistados para o prazer da leitura tem, portanto, revelado-se um poderoso instrumento de trabalho na formação de leitores, pois além de abrir as portas para o imaginário e a busca de outras referências, levamos aos ouvintes conhecimentos sobre o mundo, sobre outros tempos, ampliamos vocabulários e despertamos a sede de novos saberes.

4 RESULTADOS

Foram realizados encontros de forma remota com as crianças; instantes em que tivemos a oportunidade de conhecê-las e de nos apresentarmos. Fizemos gravações com contação de histórias e pedimos para que elas devolvessem uma continuidade com pensamentos espontâneos e livres de orientações. Por meio deste exercício, observamos o lado inventivo das crianças, mas também o pouco aporte que elas têm sobre a liberdade dos seus pensamentos e como colocá-los em prática contando, principalmente, com o apoio das famílias.

Acreditamos que, com esses estímulos, conseguimos desenvolver esse lado tão especial que é a ludicidade, não só nas crianças, mas como em qualquer leitor ou escritor. Observamos, ainda, que o envolvimento dos familiares no acompanhamento e participação na formação leitora das crianças é imprescindível. Diante disso, pretendemos, em nosso projeto de extensão, atuar de maneira mais específica junto à família e/ou responsáveis por crianças em processo de alfabetização, visando trazer os familiares e/ou responsáveis para as rodas de leitura nos encontros externos, fomentando, assim, a participação dos mesmos no processo de letramento dos filhos/filhas e/ou dos entes queridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos ter ampliado os conhecimentos sobre as condições de formação e leitura dos/as futuros/as professores/as e das crianças participantes do projeto. Potencializamos, ainda, a dimensão criadora (escrileitura) dos participantes, pois compreendemos a experimentação como condição da aprendizagem. Ampliamos também o gosto pela leitura das crianças e adultos participantes do projeto.

Ao envolver os futuros professores e as futuras professoras na tarefa de narrar, permitimos que eles se apropriassem de ferramentas importantes na tarefa de ensinar: o corpo e a própria voz. Assim, fomentamos a sede pelo maravilhoso mundo do faz de conta; imaginário que não deve pertencer somente as crianças.

As propostas deste trabalho, que estão sendo construídas ao longo de nossa experiência, serão socializadas com outros profissionais em exercício ou em formação por intermédio de: a) oficinas de formação; b) divulgação e publicação de textos escritos em eventos especializados. Nesse sentido, entendemos que este projeto cumpre a função de

articular Ensino, Pesquisa e Extensão por meio do envolvimento de alunos e alunas do curso de Pedagogia em ações que beneficiem a comunidade e os próprios extensionistas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. A. da. Acesso à leitura no Brasil: considerações a partir da pesquisa. *In*. **Retratos da Leitura No Brasil**. Instituto Pró-Livro. Disponível em <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/>. Acesso: em 08 jan. 2022.

MACHADO, A. M. **Conversas sobre leitura e política**. São Paulo: Ática, 1999.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. Instituto Pró-Livro. Disponível em <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SHEDLOCK, M. L. Da introdução de “A arte do contador de histórias”. *In*: GIRARDELLO, G. (org.). **Baús e chaves da narração de histórias**. 4 ed. Florianópolis: SESC –Santa Catarina, 2008, p. 20-35.

Instituição de Fomento

Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR EM RESIDÊNCIAS URBANAS E RURAIS: UM LEVANTAMENTO REALIZADO POR ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PORTO VELHO- RO

André Miguel Alves de Lima¹

Vanessa Oliveira Borges²

João Paulo Assis Gobo³

Ana Lúcia Denardin da Rosa⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo estabelecer uma análise da concentração do Material Particulado Atmosférico presente na área externa e interna das residências dos alunos de duas escolas públicas do município de Porto Velho- Rondônia, uma na área urbana e uma na área rural, representando espacialmente locais com características de uso e ocupação do solo diferentes entre si. Para tal objetivo foi utilizado filtros de amostragem passiva entregues aos alunos para instalação, e posteriormente submetidos análises gravimétricas e estatísticas dos dados coletados. Os resultados apontaram relação entre a precipitação pluviométrica, a distribuição espacial e as características dos padrões construtivos das residências, durante os períodos de verão(chuva) e inverno(seco) na região amazônica, com aumento da carga de material particulado no período de queimadas.

Palavras-chave: Qualidade do Ar. Poluição Atmosférica. Uso e Ocupação do Solo.

1. INTRODUÇÃO

A piora da qualidade do ar se relaciona diretamente com o clima, pois as queimadas ocorrem durante o período de seca, caracterizado pela baixa umidade do ar (IGNOTTI, *et al*,2007). Dinâmica esta que se diferencia da poluição dos centros urbanos onde a população é exposta diariamente enquanto na Amazonia a exposição aos poluentes ocorre durante a estiagem.

O aumento das atividades realizadas pela espécie humana nas últimas décadas causou um crescimento nas concentrações de substâncias consideradas perigosas em circulação no ambiente atmosférico, esses poluentes presentes no ar trazem consequências negativas para a saúde de populações urbanas e com elevado grau de urbanização (CASTRO,2013).

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná.

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná.

³ Discente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná.

⁴ Docente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento de Engenharia Ambiental – Campus de Ji Paraná.

Para avaliar a qualidade do ar, o monitoramento se torna uma importante ferramenta de qualificação da poluição do ar em diferentes atmosferas, relacionando os riscos à saúde e ao meio ambiente que os poluentes como NO_x, Materiais Particulados e SO₂ apresentam. Pesquisas se fazem necessárias com o intuito de esclarecer as causas da degradação, os níveis de poluentes, os tipos de emissão a fim de mitigar e controlar as emissões e melhorar a qualidade de vida das populações afetadas por essa problemática (CASTRO,2013).

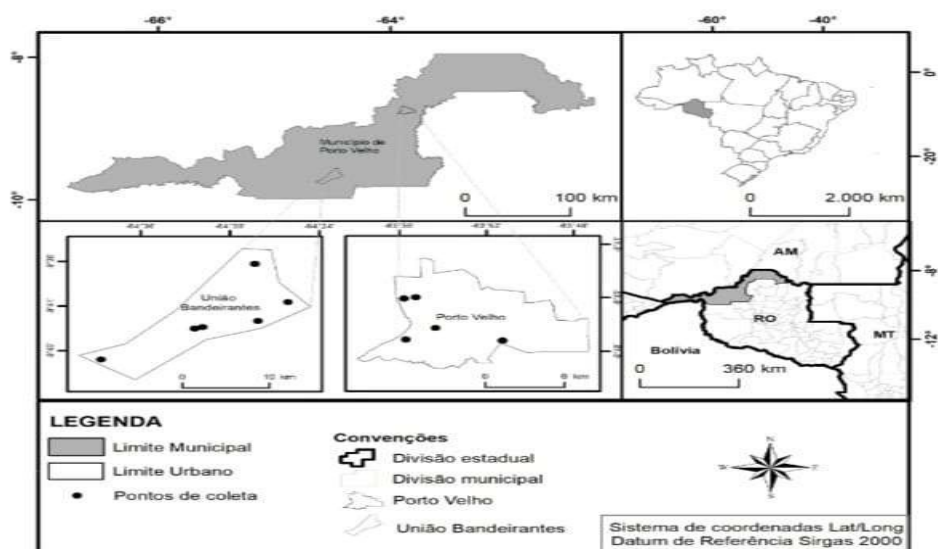
O monitoramento da qualidade do ar no município de Porto Velho-RO tem como finalidade gerar um diagnóstico dos materiais particulados presente na atmosfera e verificar se há diferença entre os períodos chuvosos e secos, por conseguinte o aumento na concentração de material particulado total em suspensão no período de queimadas.

2. METODOLOGIA

O município de Porto Velho conforme a Figura 01, foi selecionado pois possui um amplo território com uso e ocupação de solo diferentes, caracterizado por sua sede urbana, distritos, vilas e zona rural.

Mapa de Localização da Área de Estudo:

Figura 01. Mapa referente a localização dos pontos de coleta no município de Porto Velho-RO georreferenciados.



Fonte:

Os autores.

A presente pesquisa foi desenvolvida em residências de alunos das escolas públicas do município de Porto Velho-RO, sendo elas: E.E.E.F.M Castelo Branco e E.E.E.F.M César Freitas Cassol, sendo a primeira localizada na zona urbana e outra na zona rural, especificamente no distrito de União Bandeirantes (Figura 1).

Para tanto foi sendo coletado dados ao longo do período 2021-2022, no qual iniciou-se com 6 alunos da zona urbana e 7 alunos do distrito de União Bandeirantes, no decorrer dos meses de setembro a novembro de 2021 referente ao fim do período seco, bem como aos meses de abril a maio de 2022 referente ao fim do período chuvoso.

Para atingir tal objetivo foi desenvolvido uma coleta passiva de material particulado, no qual as amostragens constituem em papéis de filtros quantitativo marca JP 40 faixas branca com diâmetro de 15cm de diâmetro. Cada aluno recebeu ao longo dos períodos propostos 8 filtros que foram instalados em suas residências, respectivamente um filtro para a área externa e outro para a área interna de suas casas.

Logo após o período em que os filtros ficaram instalados para a coleta de material particulado nas residências dos alunos, os filtros foram encaminhados a análise gravimétrica para estimar a concentração de material particulado total em suspensão (PTS) presente na atmosfera das residências, para tal foi utilizado uma balança analítica Metler Toledo XS105 com resolução 10 µg.

Nesta fase da análise foi comparado o peso inicial dos filtros antes de serem entregues aos alunos, denominado peso de referência com os valores iniciais de 1,37111mg com os filtros coletados após o período de amostragem. A partir da diferença obtida das duas pesagens foi subtraído a massa média dos filtros, assim excluindo quaisquer fatores que não estejam relacionados a massa que provém do material particulado.

Em seguida iniciou-se o processo de secagem, nesta fase foi utilizado o método de Mufla, estabelecido por Goldin (1987), em específico a primeira etapa no qual os filtros foram postos para a secagem previa em uma temperatura de 40° Celsius por 24 horas (CARMO, et al, 2012).

Após o tratamento de dados primários em laboratório, partimos para a associação espacial entre os dados da qualidade do ar e a proporção de material particulado no período chuvoso e de estiagem, assim como a diferença de concentração entre as áreas internas e externas das residências a fim de evidenciar a relação entre as queimadas e a degradação da qualidade do ar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A associação entre a qualidade do ar e as ações antrópicas são relatadas há séculos, em especial na relação das populações urbanas e o dia a dia, onde do ponto de vista climático o bem-estar de cada indivíduo está essencialmente relacionado as particularidades ambientais e características distintas de cada região (GOBO; GALVANI; WOLLMANN, 2018).

Nas últimas décadas a Amazonia apresentou um acelerado processo de urbanização e ocupação, esse processo conjunto ao padrão de exploração dos recursos naturais acelerou a degradação e os impactos ambientais na região, dentre eles a poluição do ar proveniente das queimadas, sendo está uma das novas configurações que passou a existir com o novo padrão de territorialidade vigente. (GONÇALVES; *et al*,2014).

Na região amazônica o processo de poluição atmosférica se diferencia das outras regiões, visto que não há grandes complexos industriais e alta densidade populacional, a principal fonte de emissão de CO₂ e de outros componentes químicos na atmosfera são as queimadas que assolam a região no período de estiagem durante os meses de junho a setembro, no qual uma densa camada de fumaça recobre a região do arco do desmatamento (Rondônia, acre, sul do Amazonas, Pará e Mato Grosso)(IGNOTTI *et al*,2007).

No que diz respeito a poluição do ar em ambientes internos se sabe que a ínfima circulação do ar acarreta um aumento significativo de contaminantes e combinado com as características dos materiais utilizados no interior destes imóveis que são capazes de gerar emissão de seus componentes químicos ocasiona deste modo a degradação da qualidade do ar (BRICKUS; NETO,1999). A ausência de ventilação do ar é derivada dos padrões de construções que não levam em consideração os níveis da concentração de poluentes ar, sendo este o principal motivo de poluição em ambientes internos.

Assim, a qualidade e o nível de degradação do ar no interior dos imóveis, também está diretamente relacionado com a poluição do ar exterior, visto que no Brasil a ventilação do ar é feita por meio de janelas, quando abertas deixam adentrar nos ambientes toda a poluição do ar exterior, deteriorando desta maneira o ar interior (BRICKUS; NETO,1999).

4. RESULTADOS

No decorrer desta primeira etapa a abordagem optada foi a qualitativa. Posto isto os resultados referentes a concentração de Material Particulado (MP) se apresentaram promissores

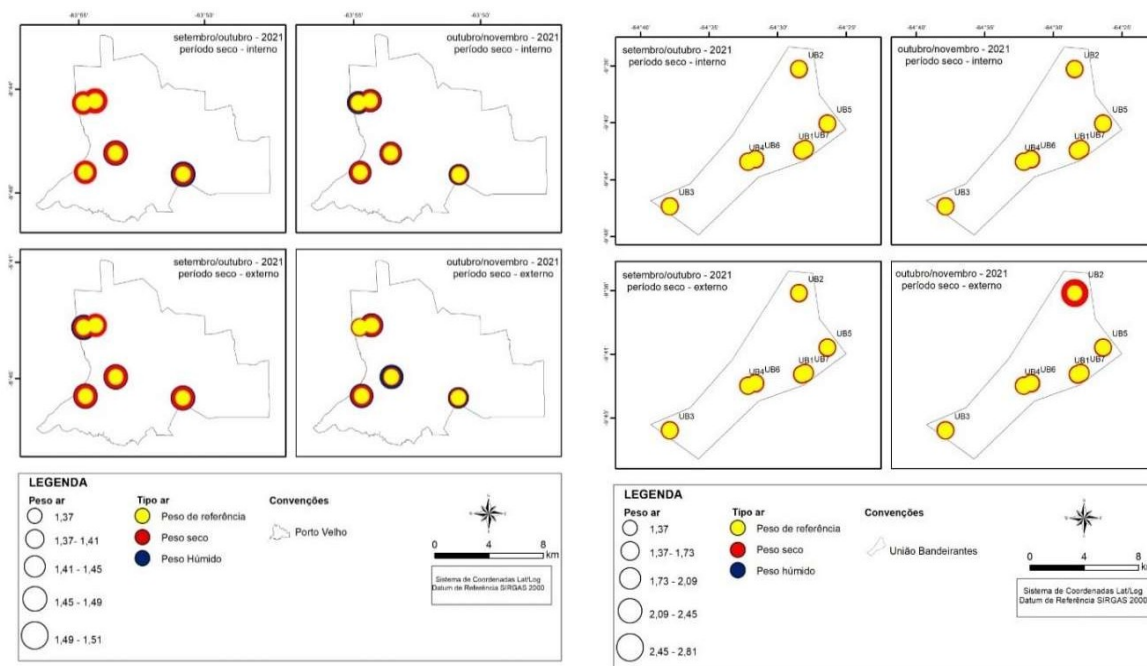
para estabelecer um diagnóstico da qualidade do ar capaz de traçar uma relação entre a dinâmica atmosférica, a localização das residências e o padrão de construção delas.

O peso húmido refere-se as amostras antes do processo de secagem, ou seja, com toda a carga de umidade presente no filtro, enquanto o peso seco refere-se após o processo de secagem (retirada de toda a carga úmida) e por fim o peso de referência e o peso dos filtros antes de serem utilizados com o valor de 1,37111 miligramas para efeito de comparação dos processos.

Os resultados da coleta de dados da poluição do ar se apresentaram da seguinte forma: Durante o Período de estiagem que abrangem os meses de junho-outubro, especificamente os meses de setembro a novembro de 2021 (Fig.02), no qual foi realizada a coleta por parte dos alunos na área urbana e rural de Porto Velho, evidenciou diferenças significativas na concentração do material particulado, na comparação entre as áreas externas e internas das residências como demonstra a Figura 02:

Mapa de Concentração de Material Particulado em Porto Velho:

Figura 02. Mapa referente a concentração de Material Particulado nos períodos de setembro-novembro de 2021, na sede urbana e no distrito União Bandeirantes em Porto Velho- RO.



Fonte: Os Autores.

Com a pandemia do coronavírus a partir de 2020 e a limitações impostas durante o período pandêmico a pesquisa se desenvolveu de modo diferente do planejado, assim como a desistência de alunos e adversidades na entrega dos materiais do projeto por inúmeros motivos explique a ausência de dados referentes aos pontos da zona urbana de Porto Velho e de União Bandeirantes no período de maio de 2022, dados estes que ainda serão analisados para futuramente comparar os períodos de estiagem e chuvoso. Posterior a análise quantitativa, o próximo processo seria a análise química dos filtros coletados para descobrir a sua composição, porém com a falta de insumos e materiais necessários para tal objetivo, esta etapa ficará pendente para ser realizada futuramente a fim de enriquecer e aprofundar o conhecimento científico a respeito das dinâmicas atmosféricas da região e a relação com a poluição do ar.

O projeto também promoveu a difusão do conhecimento científico, ao incluir a participação direta dos alunos e professores das escolas participantes em todo os processos. Por meio de seminário e vídeo os resultados serão apresentados a comunidade escolar com o intuito de disseminar os métodos científicos das ciências envolvidas na pesquisa, tais como física atmosférica, geografia, meteorologia e química.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico da qualidade do ar se faz necessário ao trazer para toda a comunidade o estabelecimento da relação da dinâmica atmosférica, os efeitos da ação antrópica, a localização e a influência das características do padrão de construção das residências na concentração de material particulado.

Os diferentes tipos de uso e ocupação da terra no município de Porto Velho-RO, constituiu um dado importante para evidenciar as diferenças na concentração de Material Particulado Atmosférico, associando as características ambientais de cada região, seja na zona urbana com a influência da poluição de meios transportes, indústrias assim como no meio rural com o ciclo de queimadas.

Portanto, a partir do monitoramento e diagnóstico da qualidade do ar, o poder público é capaz de formular políticas, diretrizes e ações na área da saúde e do meio ambiente a fim de mitigar e diminuir as queimadas que ocorrem nessa região e promover através de material didático este tema nas escolas públicas do município, conscientizando a respeito da poluição do ar e suas causas e consequências.

REFERÊNCIAS

BRICKUS, Leila SR; AQUINO NETO, Francisco R. de. A qualidade do ar de interiores e a química. **Química nova**, v. 22, p. 65-74, 1999.

CARMO, Davi Lopes do; SILVA, Carlos Alberto. Métodos de quantificação de carbono e matéria orgânica em resíduos orgânicos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 36, p. 1211-1220, 2012.

CASTRO, A. H. S.; ARAÚJO, R. S.; SILVA, G. M. M. Qualidade do ar—parâmetros de controle e efeitos na saúde humana: uma breve revisão. **Holos**, v. 5, p. 107-121, 2013.

GOBO, João Paulo Assis; GALVANI, Emerson; WOLLMANN, Cássio Arthur. Percepção humana subjetiva de espaços urbanos abertos no clima subtropical brasileiro: uma primeira abordagem. **Clima**, v. 6, n. 2, pág. 24, 2018.

GONÇALVES, Karen dos Santos et al. Indicador de vulnerabilidade socioambiental na Amazônia Ocidental. O caso do município de Porto Velho, Rondônia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3809-3818, 2014.

IGNOTTI, Eliane et al. Effects of biomass burning in Amazon: method to select municipalities using health indicators. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, p. 453-464, 2007.

Instituição de Fomento

Bolsista PIBEC-Af-PROCEA/UNIR

PROJETO DE EXTENSÃO IDADE ATIVA: percepções da equipe executora sobre dificuldades e aprendizados

Ana Beatriz Tavares Miranda de Moraes¹

Marllana Costa de Souza²

Joana Darc Moura Silva Amaral³

Expedita Fátima Gomes Figueiredo⁴

Tatiane Gomes Teixeira⁵

RESUMO

Durante a pandemia de COVID-19 as tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDCs) se tornaram um recurso importante para a continuidade de ações de extensão universitária que antes ocorriam de forma presencial. O Projeto Idade Ativa, vinculado ao Programa de Extensão DEF em Ação, vivenciou esta realidade. O presente trabalho tem como objetivo descrever as percepções da equipe realizadora do Projeto Idade Ativa a respeito das dificuldades em realizar o trabalho de forma remota, da descrição de aprendizados adquiridos e da avaliação geral do projeto. Para a coleta de dados foi utilizado questionário próprio com perguntas abertas; e este foi respondido individualmente pelos sete membros da equipe realizadora do Projeto atuantes neste em junho de 2022. Resultado: A equipe avaliou positivamente o Projeto Idade Ativa; e considera a experiência vivenciada como desafiadora e geradora de aprendizados no campo profissional e pessoal. A utilização das TIDCs e a adaptação dos exercícios à realidade das idosas foram os principais aprendizados relatados; enquanto as dificuldades foram todas associadas às limitações impostas pelo formato não presencial do Projeto. Portanto, a equipe executora do Projeto Idade Ativa considera que os desafios gerados por este impactaram positivamente a equipe de estudantes e profissionais nele envolvidos.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Atividade Física. Envelhecimento. Saúde mental. Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID 19 vem impactando o mundo como um todo desde o início do ano de 2020. Uma de suas consequências foi a imposição do distanciamento social e limitação da realização de atividades presenciais (POSSAMAI, 2020). De acordo com Brooke et al.

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Campus de Porto Velho, Rondônia.

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Campus de Porto Velho, Rondônia.

³ Docente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Campus de Porto Velho, Rondônia.

⁴ Docente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Campus de Porto Velho, Rondônia.

⁵ Docente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Campus de Porto Velho, Rondônia.

(2020), a própria característica de propagação silenciosa desta doença, e o maior risco de complicações em pessoas idosas fez com que esse estrato da população fosse fortemente impactado pelo momento pandemia, tanto pelo medo da contaminação quanto pelo efeito negativo do isolamento social.

Neste contexto, o relacionamento social e as práticas de atividade física das pessoas idosas foram comprometidos. Como consequência, as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) passaram a ser adotadas como alternativa possível para minimizar o efeito negativo do distanciamento social sobre a saúde física e mental da pessoa idosa, ajudando os indivíduos a passarem pelo momento difícil, até que tudo voltasse ao normal.

O Projeto de Extensão Idade Ativa faz parte deste cenário. Institucionalizado em dezembro de 2021, o referido Projeto trata-se de uma continuidade do Projeto *Promovendo a saúde da pessoa idosa na comunidade*, finalizado em setembro de 2021. Antes da pandemia de COVID-19 esse desenvolvia atividades com idosos frequentadores do Centro de convivência do idoso (CCI) de Porto Velho. Com a pandemia, as atividades passaram a ser realizadas de forma remota, utilizando grupo do aplicativo de conversa Whatsapp.

A atividade principal do Projeto Idade Ativa foi a interação com as idosas, realizada dois dias por semana, durante 90 a 120 minutos, utilizando recurso de grupo de conversa no aplicativo WhatsApp. Os seguintes tipos de atividades foram realizados: a) interação dialogada sobre memórias afetivas; b) danças, na perspectiva das danças circulares; e c) exercícios físicos. Para planejar as atividades foram feitas reuniões quinzenal ou mensalmente. Nestas era definido um tema e uma música a este relacionada. A partir de tais definições, todo o trabalho era desenvolvido e apresentado de forma articulada nas três atividades.

Nas intervenções sobre memórias afetivas foi trabalhada a cognição das idosas participantes, estimulando-as a relembrar memórias de seu passado e refletir questões da atualidade. Tal atividade consistia em uma conversa, geralmente inicial, trabalhando a memória de acontecimentos vivenciados ao longo da vida, e fazendo com tivesse um envolvimento e conversa no grupo.

Nas intervenções em danças, a perspectiva trabalhada é das danças circulares e expressivas, sendo opcional realizar em pé ou sentada. Para estas eram previamente gravados vídeos com demonstração detalhada dos movimentos.

Na atividade dos exercícios físicos, o trabalho visou desenvolver mobilidade, força muscular, equilíbrio e flexibilidade. Assim como na música/dança, os exercícios eram

planejados e gravados em vídeos, sempre de forma explicativa, com apresentação da quantidade e forma de realização de cada exercício

Ao longo de todo o trabalho, a equipe também aproveitou a oportunidade para conversar assuntos de interesse das participantes, assim trabalhando também a interação social. A partir das falas das idosas sobre dificuldades e percepções a respeito da atividade, a equipe orientava as participantes através de áudios e/ou vídeos, tentando amenizar tais dificuldades relatadas.

O Projeto Idade Ativa se justifica na possibilidade de minimizar o impacto do distanciamento social sobre a saúde física e cognitiva de idosas. O presente trabalho tem como objetivo descrever as percepções da equipe realizadora do Projeto Idade Ativa a respeito das dificuldades em realizar o trabalho de forma remota, da descrição de aprendizados adquiridos e da avaliação da experiência ao longo do projeto. A justificativa para a realização do presente trabalho está na divulgação sobre as limitações e potencialidades percebidas sobre a utilização das ferramentas remotas em trabalhos de extensão desta natureza.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem característica descritiva de natureza qualitativa. Para obtenção das percepções da equipe executora sobre o Projeto Idade Ativa foi utilizado um questionário próprio, na Plataforma *Google Forms*, contendo seis perguntas abertas. Responderam ao questionário todos os sete membros da equipe, sendo três destes estudantes de graduação, bolsistas vinculados ao PIBEC/UNIR, duas docentes do Departamento de Educação Física da UNIR e duas profissionais de nível superior componentes da equipe. As respostas foram analisadas a partir da análise de conteúdo temática; com organização por categorias e apresentação em formato de matriz nomotética. Todos os critérios éticos de obtenção de dados de pesquisa em plataforma virtual foram respeitados, e a coleta de dados fez parte de Projeto previamente aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIR.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento é um processo natural, multidimensional progressivo e individual, que se caracteriza por mudanças físicas, psicológicas e sociais associadas à passagem do tempo

(JACOB, 2013; SEQUEIRA, 2010). Em outras palavras, a forma como cada indivíduo inicia a sétima década de vida (60 anos de idade) é muito diferente entre uma pessoa e outra, visto que todas as experiências vividas, o estilo de vida adotado e as características psicológicas influenciam neste processo.

Em relação à dimensão biológica, o processo de envelhecimento resulta em diminuição de capacidades físicas e cognitivas, entretanto essas reduções podem ser minimizadas através de atividades direcionadas. Com a prática regular de atividades físicas e cognitivas ocorre melhor controle e prevenção de doenças crônicas, favorecendo mobilidade, capacidade funcional, condição de independência, autonomia e qualidade de vida ao longo de todas as fases da vida, sendo de grande importância para a pessoa idosa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020; FERRARI, 2017).

A participação em programas de exercício regular é uma forma de intervenção capaz de reduzir os declínios funcionais para os idosos. As atividades trazem benefícios na saúde mental e física, sendo de grande importância incluir fortalecimento muscular e exercício de equilíbrio, capacidades que impactam a capacidade de realização de atividades de vida diária (FAUSTINO et al., 2020). Ademais, idosos participantes de atividades físicas evidenciam também aumento das relações sociais e melhor controle das doenças crônicas, fazendo com que as capacidades funcionais e cognitivas sejam mantidas por maior tempo (FERRARI, 2017).

Diante do reconhecido papel da prática de atividades físicas e cognitivas na condição funcional da pessoa idosa, o contexto de pandemia de COVID-19 gerou muita preocupação entre estudiosos e profissionais atuantes com a pessoa idosa (FERREIRA et al, 2020). Isso porque essa parcela da população tinha maior risco de complicações resultantes da citada doença (ABATE, 2020) e também poderia ser muito impactada negativamente pela restrição do convívio social (HAWTON et al., 2011).

Neste cenário, a utilização de TDICs se apresentou como uma possibilidade para realizar atividades com idosos, evitando que o impacto do momento vivido fosse irreversível para a saúde física, mental e cognitiva da pessoa idosa. Assim, inúmeras ações utilizando as TDICs para estimulação físico-funcional e cognitiva da pessoa idosa foram descritas na literatura especializada (POSSAMAI et al, 2020; SOUZA et al., 2020)

4. RESULTADOS

Os resultados do presente trabalho estão organizados em três categorias: 1) dificuldades percebidas na realização das atividades; 2) aprendizados adquiridos; e 3) avaliação da experiência de participar no Projeto. Na matriz nomotética 1 constam as dificuldades percebidas pela equipe do Projeto Idade Ativa a respeito da realização deste de forma remota.

Matriz nomotética 1 - Dificuldades Percebidas pela equipe executora do Projeto Idade Ativa sobre a realização das atividades de forma remota

Membros da Equipe Executora	Falta ou imprecisão de/do <i>feedback</i>	Não participação das idosas	Uso da tecnologia por parte das idosas	Não visualização da execução das atividades	Adaptação de exercícios às condições das idosas
Estudante 1	X	X	X	X	X
Estudante 2				X	X
Estudante 3	X		X	X	
Profissional 1			X		
Profissional 2	X	X	X	X	
Profissional 3		X	X		
Profissional 4	X			X	

Fonte: Dados da pesquisa

No conjunto das respostas, destacou-se a questão do uso da tecnologia pela idosas e a impossibilidade da equipe de visualizar a execução das atividades realizadas como dificultadores. Assim, pode-se considerar que o formato remoto dificultou e/ou limitou as ações do projeto. Importante enfatizar a questão da impossibilidade de visualizar a realização das atividades, pois, por não ser possível verificar se os exercícios estavam sendo feitos de forma correta, a progressão para exercícios com maior grau de complexidade foi inviabilizada.

Matriz nomotética 2 – Avaliação da equipe executora do Projeto Idade Ativa sobre a experiência

Sujeitos	Positiva ou muito boa	Desafiadora	Enriquecedora no campo profissional	Enriquecedora das interações interpessoais
Estudante 1	X	X	X	
Estudante 2	X			X
Estudante 3	X	X	X	X
Profissional 1	X		X	X
Profissional 2	X	X		
Profissional 3	X			
Profissional 4	X		X	

Fonte: Dados da pesquisa

Na matriz nomotética 2 consta a avaliação da equipe sobre a experiência em participar do Projeto Idade Ativa. Todos avaliaram positivamente a experiência; sendo destacado o desafio associado ao formato remoto e o enriquecimento profissional adquirido. Portanto, apesar das limitações impostas pela realização em formato remoto, em comparação ao modelo presencial, o Projeto foi capaz de proporcionar benefícios diretos à equipe, e também às idosas participantes, a partir dos relatos dessas ao longo das atividades.

A última categoria de análise diz respeito aos aprendizados adquiridos pela equipe. Com exceção de uma estudante bolsista, todos os demais membros da equipe consideram a utilização dos recursos tecnológicos e/ou a produção de vídeos como um dos aprendizados resultantes do Projeto. A aquisição de habilidades comunicativas foi citada por todos os estudantes e por uma das profissionais integrantes da equipe, assim como exercícios específicos à pessoa idosa.

Matriz nomotética 3 - Aprendizados Adquiridos pela equipe executora do Projeto Idade Ativa.

Sujeitos	Positiva ou muito boa	Desafiadora	Enriquecedora no campo profissional	Enriquecedora das interações interpessoais
Estudante 1	X	X		X
Estudante 2	X			X
Estudante 3	X	X	X	X
Profissional 1	X		X	X
Profissional 2			X	
Profissional 3	X	X		
Profissional 4		X	X	

Fonte: Dados da pesquisa

É notável que o aprendizado de exercícios específicos às necessidades da pessoa idosa foi o mais citado pela equipe. Destaca-se que ao longo de todo o Projeto houve adequação dos

exercícios frente às patologias e limitações apresentadas pelas participantes, exigindo maior atenção e cuidado na escolha dos exercícios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, conclui-se que o Projeto Idade Ativa beneficiou não apenas seu público-alvo (idosas vinculadas ao CCI de Porto Velho), mas também os profissionais e estudantes nele envolvidos. O momento pandêmico teve como consequência a impossibilidade de realização das atividades com idosos de forma presencial, exigindo dos profissionais aprimoramento da habilidade de utilizar as TDICs.

O formato remoto do Projeto foi considerado pela equipe o maior dificultador da sua execução, gerando novos desafios aos envolvidos. Ao mesmo tempo, a maioria dos sujeitos da equipe envolvida no referido projeto considerou como aprendizado dele resultante a capacidade de utilização da TDICs. Portanto, é possível afirmar que o Projeto gerou novos desafios aos envolvidos, e demonstrou que, apesar das limitações relacionadas ao formato remoto, é possível desenvolver ações desta natureza com a população idosa. A avaliação positiva da experiência de fazer parte da sua equipe executora viabilizam afirmar as atividades geraram momentos desafiadores, porém trouxeram grandes aprendizados no âmbito profissional e pessoal. Mesmo com as dificuldades do formato remoto, o grupo considera que estes desafios foram positivos e de grande impacto.

REFERÊNCIAS

ABATE, S.M. et al. Prevalence and risk factors of mortality among hospitalized patients with COVID-19: A systematic review and Meta-analysis. **Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis**. (13). 2020.

BROOKE, J.; JACKSON, D. Older people and COVID-19: Isolation, risk and ageism. **Journal of Clinical Nursing**, 29, 13-14), 1-3, 2020.

JACOB, L. Envelhecimento da população. in Jacob, Luís; Santos, Eduardo; Pocinho, Ricardo; Fernandes, Hélder (eds.) **Envelhecimento e Economia Social: Perspetivas Atuais**. Viseu: Psicossoma, 2013.

SEQUEIRA, C. Cuidar de idosos com dependência física e mental. Lisboa: Lidel- edições técnicas, lda, 2010.

FERREIRA, A. L. Novo coronavírus e os riscos do isolamento social para os idosos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 5, n. 2, 6 nov. 2020.

HAWTON, A. et al. The impact of social isolation on the health status and health-related quality of life of older people. **Qual Life Res.** v.20, n.10, 57-67. 2011.

POSSAMAI, V.D. et al. Uma nova realidade: Aulas remotas de atividade física para idosos na pandemia de Covid-19. **Revista Kairós: Gerontologia.** 2020. v.23, n.22, p.77–98.

SOUZA FILHO, B.A.B de; TRITANY, E.F. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n. 5, 2020.

FAUSTINO, A.M. Benefícios da prática de atividade física em pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Brasília (DF). 2020.

FERRARI, T.K. Estilo de vida saudável em São Paulo. São Paulo (SP). **Caderno Saúde Pública.** 2017. POSSAMAI, V. D. Uma nova realidade: aulas remotas de atividade física para idosos na pandemia Covid - 19. **Revista Kairós - Gerontologia**, 23. São Paulo (SP). 2020.

Instituição de Fomento

Programa Institucional de bolsas de extensão e cultura da Universidade Federal de Rondônia (PIBEC/UNIR)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vagner Magalhães dos Santos¹

Naiara dos Santos Nienow²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um dos resultados alcançados pelo projeto de extensão *Crianças na Universidade*: construindo espaços para o brincar, cuidar e educar que, durante o período de ensino remoto, readequou as suas ações para ocorrerem numa instituição de acolhimento de crianças e adolescentes mantida pela prefeitura de Ji-Paraná- RO. A ação de intervenção realizada teve como objetivo desenvolver atividades de reforço nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para um adolescente de 15 anos. Para a realização das atividades foi utilizada uma abordagem participativa, apoiada na teoria histórico cultural de Vigotski (1991) e na abordagem pedagógica de Freire (1996; 2011). Portanto, o planejamento das ações considerava o que o adolescente já sabia, com a intenção de valorizar os conhecimentos prévios para posteriormente apresentar novos conteúdos, buscando, dessa forma, manter sempre uma intervenção dialógica. Ao findar dessa ação, foi perceptível o avanço nas disciplinas trabalhadas, sendo que em matemática foi visível a cada encontro, e em português foi mais evidente o avanço nos últimos dois encontros referente à escrita e leitura.

Palavras-chave: Aprendizagem. Espaços não escolares. Extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

Os pedagogos cada vez mais têm atuado em ambientes fora do espaço escolar. Desta forma, as universidades vêm atualizando progressivamente suas grades e currículos para

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia, UNIR *campus* de Ji-Paraná, Rondônia, Vagner.jipa.20@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Departamento de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondônia, UNIR *campus* de Ji-Paraná, naiara.nienow@unir.br.

atenderem esta nova demanda. Deste modo, busco apresentar minha experiência na ação de extensão que ocorreu fora do contexto escolar, na qual atuei em uma instituição pública de acolhimento de crianças e adolescentes, lecionando aulas de reforço para um adolescente de 15 anos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Portanto, para atender tal demanda, foi realizado um projeto de intervenção nas disciplinas requeridas, de acordo com a demanda e organização da instituição parceira. A ação realizada tinha como objetivo desenvolver atividades de reforço nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, em que se trabalhou a apresentação de novas palavras e seus respectivos significados, bem como, no desenvolvimento da escrita autoral, leitura e interpretação de texto. Já em matemática, foi explicado e exemplificado atividades envolvendo multiplicação e divisão de frações, porcentagem e circunferência/ π .

Cabe destacar que paralela a essa ação, também ocorreram atividades de brincadeira, dobradura e pintura na instituição, visto que, por conta da pandemia ocasionada pela Covid-19, as aulas na universidade foram alteradas para o formato de ensino remoto e o projeto de extensão *Crianças na Universidade*: construindo espaços para o brincar, cuidar e educar, coordenado pela Professora Doutora Naiara dos Santos Nienow, teve que alterar o local de atuação para a casa de acolhimento. Além disso, também decidimos ampliar as ações para o público adolescente, pois a instituição não se restringia apenas ao público infantil. Na condição de voluntário, atuei em ambas frentes de trabalho e, desta forma, acabou se desenrolando o favorecimento para aproximação e interesse do adolescente pelo qual fiquei responsável com a atividade de reforço escolar.

2 METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em uma instituição pública não escolar, da rede municipal. De acordo com a necessidade apresentada pela coordenação pedagógica do espaço, naquele momento se tratava de uma intervenção pedagógica, em que se realizaria “atividades de reforço escolar” com as crianças e adolescentes acolhidos pela instituição. Neste sentido, fiquei responsável por realizar a intervenção com um adolescente do sexo masculino, de 15 anos de idade.

A partir da demanda apresentada, utilizei a abordagem participativa, apoiada na teoria histórico cultural de Vigotski (1991) e abordagem pedagógica de Freire (1996; 2011). Para as nossas intervenções, partimos do que o adolescente já sabia e se sentia à vontade em compartilhar a cada encontro. Os encontros ocorreram em cinco sábados, sendo um para observação e diagnóstico e os demais para intervenção, com duração de 02h30min. Deste modo, para construir uma prática significativa, busquei sempre manter uma intervenção dialógica.

No diagnóstico foi realizado atividades de leitura e escrita para identificar a situação atual dos conhecimentos na área de Língua Portuguesa. Já para identificar os conhecimentos na área da Matemática, foi disponibilizado pelo adolescente o caderno com os registros das atividades realizadas nas aulas de matemática, bem como relatou as suas principais dificuldades na disciplina supradita. As práticas subsequentes foram construídas a partir do que ele já sabia, ou seja, daquilo que já estava presente em sua estrutura cognitiva para, assim, agregar novos aprendizados, sempre utilizando o que já fazia parte do universo do adolescente. Deste modo, utilizei poemas, *charges* e poesias, já que estes eram os gêneros literários que o rapaz mais gostava; e, em Matemática, utilizei cálculos, explicações e exemplificações para identificar onde se consistia a maior dúvida do adolescente.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de aprendizagem é complexo e envolve variáveis que influenciam para a assimilação de algo novo. Segundo Vigotski (1991), o desenvolvimento se dá por meio da interação social do indivíduo com os outros e com o meio, bem como envolve instrumentos e signos. Neste sentido, quando observamos a aprendizagem na perspectiva *históricocultural*, compreende-se que o sujeito possui conhecimentos prévios antes mesmo do ambiente escolar. Assim, a *zona de desenvolvimento iminente* envolve aquilo que o indivíduo consegue realizar sozinho e o que conseguirá alcançar com ajuda de outros (PRESTES, 2010). Deste modo, no decorrer do projeto de intervenção realizado, foi necessário compreender o conhecimento que o adolescente tinha na zona de desenvolvimento real dos elementos que foram abordados, para assim trabalharmos a aprendizagem almejada.

Outro ponto importante a ser analisado é se o conteúdo é significativo e se a forma como ele é apresentado faz parte da realidade do indivíduo. De acordo com Freire (2011, p. 19-20), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Deste modo, ao elencar textos a serem lidos e interpretados, busquei selecionar os gêneros que o adolescente mais gostava, bem como levei o rapaz a pensar de forma crítica sobre eles, sempre buscando relacionar a temática com a realidade de forma dialógica.

Portanto, é importante vermos o educando em todos os seus aspectos: é um sujeito biológico, cognitivo, psíquico, emocional e social. Freire (1996) destaca que a prática educacional não deve ser vista como algo sem alma, sentimentos e sonhos, ou seja, a experiência educacional não deve se pautar somente no racional, pelo contrário, os educadores devem levar em consideração as emoções manifestadas e partilhadas pelos alunos. Nos dizeres de Freire (1996, p. 146):

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem tampouco compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p.146).

Portanto, essa ação de extensão potencializou a compreensão conceitual de teorias concebidas pelos autores supracitados, visto que acompanhei uma ação concreta de processo de aprendizagem de um adolescente que apresentava dificuldades de absorção do conhecimento que era apresentado na escola. Nesse sentido, o projeto de extensão aqui apresentado me forneceu oportunidades para experimentar uma prática pedagógica em um espaço não escolar.

4 RESULTADOS

No primeiro encontro, momento em que ocorreu o diagnóstico e observação, não houve dificuldades de aproximação com o adolescente, visto que eu já desenvolvia atividades

na instituição por meio de outras ações do projeto de extensão, conforme supramencionado ao longo deste texto. Nos encontros posteriores, notei, ao comparar a escrita e interpretação inicial com às apresentadas nos últimos dois encontros, que as dificuldades de interpretação de texto e escrita por parte do adolescente diminuíram consideravelmente.

Neste sentido, ocorreu um avanço nas disciplinas trabalhadas. Em matemática foi visível a cada encontro, pois as dificuldades apresentadas pelo rapaz no início das intervenções eram devido à lacunas que dificultavam e atrapalhavam o processo de assimilação de novas informações. Assim que os obstáculos foram identificados, eles foram sanados, como resultado, o adolescente demonstrou facilidades para aprender os novos conteúdos. Neste sentido, ao final dessa ação de extensão, senti-me privilegiado em poder acompanhar e colocar em prática o que aprendi no percurso do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Ji-Paraná.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pela ação de extensão *Crianças na Universidade*: construindo espaços para o brincar, cuidar e educar me possibilitou ver, compreender e relacionar a teoria com a prática. Por outro lado, os encontros tiveram um prazo curto devido à rotina da instituição e a situação pandêmica ocasionada pela Covid-19. Acredito que um número maior de encontros viabilizaria possibilidades para que as demandas levadas pelo adolescente fossem acuradas integralmente. Esta observação indica que o projeto de extensão *corpus* deste relato pode ser ampliado, contemplando como público alvo as crianças e adolescentes que residem em casas de acolhimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato ler**: em três artigos que se completam. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Instituição de Fomento

A ação de extensão foi realizada em uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes da prefeitura municipal de Ji-paraná/RO e por motivo de preservação da identidade do público envolvido, a mesma não poderá ser identificada.

REDES SOCIAIS, NOVOS CAMINHOS PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.

Crisnanda de Souza Leal¹

Lindonil Lopatria de Carvalho²

Anna Paula de Castro Santos³

Patrícia Matos Viana de Almeida⁴

RESUMO

O projeto de extensão universitária intitulado, Clube de Ciências Marie Curie, criado pelo departamento de física da Universidade Federal de Rondônia no Campus de Ji-Paraná, tem o objetivo de divulgar e incentivar os estudos de ciências em destaque a astronomia. Por conta da pandemia Coronavírus (COVID-19) não foi possível realizar esse projeto de forma presencial, como já havia acontecido nos anos anteriores, mas graças a toda nossa tecnologia e mídias sociais digitais, foi possível realizar de forma online, através de vídeos para o Youtube e usando a rede social Instagram, além do site do clube, para divulgação. Com isso vieram também as dificuldades como, falta de equipamento apropriado para produção dos vídeos, internet de má qualidade, falta de conhecimento com os programas de edição, entre outros, mas mesmo com todos esses empecilhos o projeto permitiu que fossem explorados novos meios de ensino, e formas de superar as dificuldades. Durante esse período foi possível superar as adversidades e obter bons resultados de alcance com o canal do Youtube, Instagram e site do clube de ciências Marie Curie ultrapassando 6 mil pessoas.

Palavras-chave: Rede social. Divulgação. Ciência. Alcance. Astronomia.

1 INTRODUÇÃO

A divulgação da ciência é muito importante na educação e sociedade, ela tem o papel de encurtar as distâncias entre a investigação científica e o saber empírico e como professores é necessário estarmos atentos ao “constante movimento da informação, da comunicação e do avanço científico e tecnológico” para acompanhar essa evolução e conseguir chegar até nossos estudantes [RODRIGUES E ROSSO, 2011].

A astronomia tem parte privilegiada nesse processo de comunicação, pois engloba diferentes áreas do conhecimento, como a matemática, física, química, geologia, biologia, entre outras, o que proporciona a interdisciplinaridade (LANGHI, 2004).

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento Acadêmico de Física de Ji Paraná.

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento Acadêmico de Física de Ji Paraná

³ Discente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento Acadêmico de Física de Ji Paraná

⁴ Docente na Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento Acadêmico de Física de Ji Paraná

A astronomia está interligada à formação do cidadão como ser existente em um planeta, que por sua vez faz parte de um sistema regido por uma estrela, a qual se constitui um grão na imensidão da galáxia do universo que habitamos. A curiosidade sobre tudo isso e como tudo surgiu e foi formado está e estará sempre diante de nós. Sanar todas essas questões e diminuir a distância entre a comunidade acadêmica e sociedade em geral são alguns dos objetivos desse projeto.

Em contramão, sabe-se que atualmente o ensino nas escolas da educação básica ainda está defasado, em especial o ensino de Ciências, conforme resultado da avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2018, quando o Brasil ficou em “último lugar, junto com os vizinhos Argentina e Peru, com empate de 404 pontos”. Foram 78 países que participaram deste programa de avaliação sendo que o Brasil, conforme estudos, “está três anos atrás da OCDE (489) em termos de escolarização” e em relação a região Norte (384) o cenário é ainda pior [INEP, 2018].

O componente curricular Ciências como é ministrado em muitas escolas de educação básica (fundamental e médio) constitui-se, na visão da maioria dos alunos, de um conjunto de fórmulas a serem decoradas para resolver problemas, sem que os fenômenos físicos sejam evidenciados, analisados e compreendidos. A diversificação da metodologia de ensino e o material a ser utilizado são meios que podem facilitar acontecer uma aprendizagem significativa [MOREIRA, 2012].

Diante disso, e do cenário de pandemia mundial que vivenciamos (COVID-19), o Departamento de Física do Campus de Ji-Paraná realizou a divulgação científica por meio de mídia digital tendo como protagonista o Programa de extensão universitária, Clube de Ciências Marie Curie. Assim, criou-se um ambiente voltado à divulgação científica, ao estudo, ao desenvolvimento de pesquisas sobre temas que envolvem ciências, principalmente a Astronomia.

2 METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas posteriormente transformadas em Vídeos para publicação no Youtube com fins a divulgação científica. A dinâmica de desenvolvimento das atividades se deu da seguinte maneira: Construção do cronograma com temas e datas de postagem dos vídeos; construção dos roteiros pelos discentes; Correção dos roteiros pela

coordenação; Gravação de áudios em mp4 pelos discentes; Edição dos vídeos pelo discente editor; Correção dos vídeos pela coordenação; Publicação dos vídeos no canal do Youtube do programa todas as quintas-feiras às 12 horas no horário local; Postagem de pôster no site e Instagram do programa com fins a engajar as publicações do Youtube; Repostagem dos pôsteres nas redes pessoais dos participantes do programa (status do WhatsApp, feed e store do facebook e instagram).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A divulgação científica é uma estratégia importante para ampliar a visibilidade da ciência não só para os estudantes, mas alcança toda a comunidade social. Os blogs, redes sociais, notícias de jornais e outros sites da internet têm sido usados para o cálculo de indicadores capazes de mensurar o impacto social da ciência [BARATA, 2018]. Índices como alcance, engajamento, interações e impressões são utilizados nas redes sociais para medir o quanto um conteúdo está sendo levado adiante. No caso do Youtube:

As impressões são quantas vezes as miniaturas foram exibidas aos espectadores no YouTube por meio de impressões registradas. Uma impressão é contabilizada quando a miniatura dela é mostrada por mais de um segundo com pelo menos 50% da miniatura visível na tela, mas são contabilizadas apenas em alguns locais, YouTube em computadores, TVs, consoles de jogos, Android, iPhone e iPad, Pesquisa do YouTube, Página inicial do YouTube, Feeds do YouTube: inscrições, guia "Em alta", histórico e playlist "Assistir mais tarde", Recomendações da seção "Próximo" no lado direito do player de vídeo (inclui a reprodução automática) e Playlists. As impressões não são contabilizadas em dispositivos móveis e sua contabilidade influencia diretamente no tempo de exibição. A taxa de cliques de impressões é a frequência com que os espectadores assistiram um vídeo depois de ver uma miniatura. Ou seja, as impressões e taxa de cliques de impressões são a contabilidade da propaganda direta do vídeo [SUPORTE GOOGLE, 2021].

As impressões são a propaganda do vídeo, então quanto mais impressões, quer dizer que maior foi o alcance da nossa propaganda. Por outro lado, um alcance mostra se o público visualizou o conteúdo. O engajamento mede as interações do público com o conteúdo, curtidas, compartilhamentos, comentários e salvamentos (DELAUVY, 2019).

Graças à facilidade de divulgação é possível compartilhar os conteúdos fazendo uma troca de informações nas redes sociais ajudando a tirar dúvidas e incentivar o conhecimento

mais aprofundado em todas as áreas de conhecimento, por isso é importante perceber que as mídias sociais podem ser um grande aliado a ciência, e definitivamente precisam ser exploradas cada vez mais.

3 RESULTADOS

Durante o período de execução do projeto, foi possível vivenciar novas experiências e superar obstáculos. Era preciso dispor de tempo para fazer pesquisas sobre os assuntos, as gravações de áudio precisavam ser feitas em horários que não houvesse barulhos para não aparecer nos áudios. Após, o editor precisava separar todas as imagens para montar os vídeos, além de arrumar os áudios para colocar no vídeo, também era pesquisadas músicas para colocar de fundo para ficar mais interativo. Alguns dos maiores desafios foram ter que editar os vídeos e gravar os áudios em aparelhos celulares velhos, e internet muito lenta, com isso esses processos desde a preparação dos roteiros até a postagens dos vídeos ficavam muito extensos e destinava-se mais tempo do que previsto pelo próprio projeto de extensão. Outro ponto a ser trabalhado eram as redes sociais e site, onde era preciso preparar postagens semanais para feed e stories para alcançar mais pessoas, o que nem sempre era possível devido às inúmeras atividades dos estudantes bolsistas.

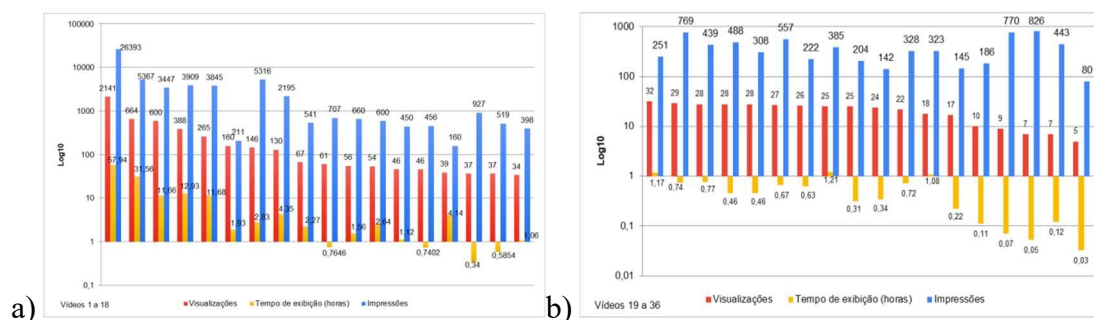
Os dados referentes ao canal do Clube de Ciências Marie Curie foram contabilizados de agosto de 2021 (sua criação) até o dia 16 de junho de 2022. Foram construídas oito séries de vídeos com 36 publicações: Conhecendo o Universo (16 vídeos), A UNIR (3 vídeos), O Canal (4 vídeo), Recursos para o ensino (1 vídeo), Temas escolhidos pelos seguidores (3 vídeos), Experimentos de ciências (4 vídeos), Resoluções de questões de física (4 vídeos) e Motores (2 vídeos).

O Canal constava com 120 inscritos, 5338 visualizações e 156,2856 horas de exibição. Quanto ao engajamento foram realizados 202 compartilhamentos dos vídeos e houve 40 comentários (CANAL) nos vídeos produzidos. Os compartilhamentos e comentários são muito importantes na divulgação do canal e novos alcances. A porcentagem maior de visualizações foi de usuários não inscritos (88,5%), muitos acessos preferem apenas assistir ao vídeo e não se inscrever, talvez por ser necessário estar logado a uma conta do google. Ainda sobre a

interação, no total de vídeos houve 8 marcações de “Não gostei” e 399 “gostei”. A média de idade entre os espectadores ficou entre 25 a 54 anos.

Sobre as impressões houve 62.967 exibições da miniatura dos vídeos do canal (impressões) no total dos 5338 acessos (figuras 1). Essas miniaturas são de extrema importância para o aumento do alcance do canal, pois aparecem em outros vídeos do Youtube como chamada de propaganda para os vídeos do canal do programa levando o usuário de um vídeo ao outro. A figura 1 apresenta as visualizações de cada vídeo e o tempo que os espectadores passaram assistindo os vídeos em horas (fig.1a vídeos 1 a 18 e 1b vídeos 19 a 36).

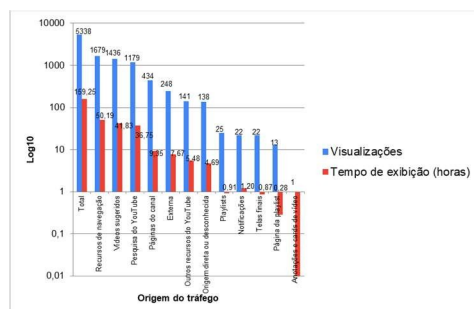
Figura 1. Estatística de visualizações, impressões e taxas de cliques de impressões de acordo com origem de tráfego de acesso ao canal do Youtube Clube de Ciências Marie Curie - RO no período de agosto a 16 de junho de 2022.



Fonte: canal via login do usuário.

Observamos na figura 1 que o vídeo 1 “apresentação do canal” foi o mais visualizado com 57,94 horas. É possível perceber que não existe um alinhamento em relação a visualização e tempo de exibição, o terceiro vídeo com mais visualização (600) menos assistido (11,66 horas) que o vídeo 4 (388 visualizações e 12,93 horas). Desse modo conclui-se que um vídeo pode ser visualizado, mas não necessariamente assistido em sua totalidade. O gráfico 2 apresenta as visualizações e impressões em função da origem de tráfego.

Figura 2. Estatística de visualizações, impressões e taxas de cliques de impressões de acordo com origem de tráfego de acesso ao canal do youtube Clube de Ciências Marie Curie - RO no período de agosto a 16 de junho de 2022.



Fonte: canal via login do usuário.

O gráfico da figura 2 mostra que as impressões foram contabilizadas em 12 diferentes origens de tráfego (recursos de navegação, vídeos sugeridos, pesquisa do Youtube, páginas do canal, externa, outros recursos do Youtube, playlists, notificações, página de playlists e anotações cards de vídeos) este é outro fator imprescindível, acredita-se que a abrangência de origens possibilita maior alcance.

Com fins a auxiliar as divulgações dos vídeos do Youtube foram feitas publicações no Instagram e no site do Clube de ciências Marie Curie.

Figura 3. Estatística insights de alcance do conteúdo no instagram no período de 23 de setembro de 2021 a 17 de junho de 2022.



Fonte: Estatística insights da conta no Instagram.

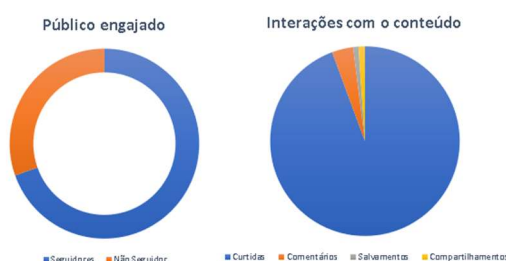
A figura 3 mostra a estatística de alcance das publicações do Instagram. O Instagram constava até dia 17 de junho de 2022 com 172 seguidores. Percebemos na figura 4 o número de vezes que as publicações, reels, vídeos e stories foram visualizados pelo público (473 reels, 460 publicações, 131 stories e 66 vídeos) que auxiliaram na divulgação dos vídeos publicados

no canal do Youtube. É possível observar que as publicações de reels e pôster dos feeds (publicações) possuem maior alcance ultrapassando 450 usuários em cada uma, um alcance muito maior do que dos stories e vídeos. Ainda verificamos que, mantém-se o mesmo padrão do Youtube, as maiores visualizações dos conteúdos se deram por parte de usuários não inscritos na página.

O alcance no Instagram foi de 779 contas, sendo que 130 eram seguidores e 649 não seguidores. Muitos usuários acessam e não se inscrevem. Esse fenômeno talvez esteja ligado à frequência de publicações, que são baixas devido às inúmeras atividades dos estudantes que mantém a conta e não conseguem realiza-las diariamente.

Mensurando o alcance por cidades alcançadas pelas publicações, Ji-Paraná foi a mais alcançada (47,9%), seguida de Ouro Preto do Oeste (9,4%,) Porto Velho (7,1%) e outras (4%). Em relação aos países alcançados o Brasil se esteve em primeiro lugar com 93,1% de alcance, após Japão (1,7%), Bolívia (1,7%) e Espanha (1,7%). As principais faixas etárias alcançadas foram de 13 a 17 anos (5,3%), 18 a 24 anos (17,1%), 25 a 34 anos (36,6%), 35 a 44 anos (29,5%) e outros 11,1%. Prevaleceu a faixa etária de 25 a 34 anos. Aqui é importante mencionar que um projeto de extensão local, sendo realizado presencialmente só teria alcance das comunidades acadêmica e social daquela cidade específica, desse modo, a divulgação científica online é mais abrangente. A figura 4a trata do engajamento.

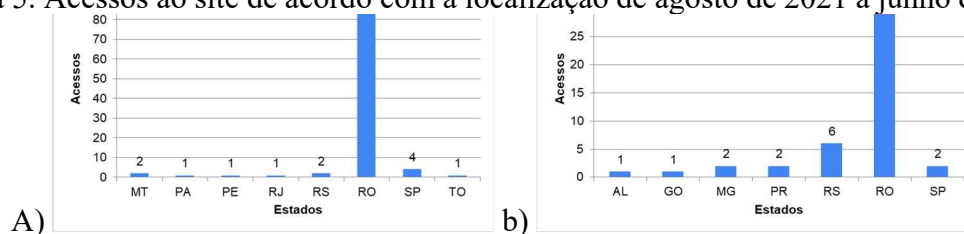
Figura 4. Estatística insights de público engajado e interações no instagram no período de 23 de setembro de 2021 a 17 de junho de 2022.



Fonte: Estatística insights da conta no Instagram.

A figura 4a mostra as o número de contas engajadas, ou seja, que interagiram com o conteúdo. Foram 32 seguidores e 14 não seguidores que interagiram com o conteúdo incluindo as publicações, stories, vídeos e reels. Na figura 4b visualizamos a interação com o conteúdo, totalizando 184 interações, sendo 104 curtidas, 04 comentários, 01 salvamento, 08 compartilhamentos. As interações podem proporcionar indicações de como os usuários estão aceitando o conteúdo e adicionado à conta e no caso do programa foram indicações positivas.

Figura 5. Acessos ao site de acordo com a localização de agosto de 2021 a junho de 2022.



Fonte: site via login do usuário.

Por último o site do programa que constou com 146 acessos no períodos de agosto de 2021 a junho de 2022 (figura 5 a e b). Houve acesso de usuários de 11 estados diferentes do Brasil, mas a maioria de Rondônia mesmo. Mais uma vez observamos alcance muito além das nossas fronteiras locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade a divulgação científica é cada vez mais necessária. As atividades desenvolvidas pelo clube de ciências Marie Curie, teve a intenção de oferecer conteúdo de qualidade, incentivar a diversificação da metodologia de ensino e fazer com que os interesses referentes à física, química, biologia e ciência no geral aumente cada vez mais.

A divulgação científica realizada pelo clube por meio das mídias sociais mostrou-se satisfatória, foi possível alcançar usuários do Brasil em 11 diferentes estados e outros 3 países, foram mais de 6000 pessoas (contando os acessos das 3 redes sociais), um número que um projeto de extensão local dificilmente alcançaria. Portanto fica a possibilidade de implementação dessa forma de divulgação por outros programas e projetos.

REFERÊNCIAS

BARATA, GERMANA. O uso de mídias sociais por acadêmicos brasileiros. 6º EBBC, Rio de Janeiro, 2018.

Canal Clube de Ciências Marie Curie – RO. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCJf2l05_iJUNF2FotLfvRvQ

DELAVY, Eduarda. As 8 métricas de redes sociais mais importantes para você analisar. Blog HostGator. Publicado em 26 de fevereiro de 2019. Acesso disponível em:

INEP, PISA, 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206

INSTAGRAM Clube de Ciências Marie Curie – RO. Disponível em: <https://www.instagram.com/clubedecienciasmariecuriero/>

LANGHI, RODOLFO. Um estudo exploratório para a inserção da astronomia na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Área de Concentração em Ensino de Ciências, Faculdade de Ciências, da UNESP/Campus de Bauru, 2004.

MOREIRA, AL FINAL, ¿QUÉ ES APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO? Revista Currículum, 25; marzo 2012, pp. 29-56; ISSN: 1130-53712012.

RODRIGUES, A. R. F.; E ROSSO A. J. O que é meio ambiente? representações dos professores e das professoras de ciências e biologia. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, 2011.

SITE Clube de Ciências Marie Curie – RO. Disponível em: <https://clubedecienciasmariecuire.unir.br/homepage>.

Suporte Google. Noções básicas sobre o alcance do seu vídeo. Disponível em: https://support.google.com/youtube/answer/9314355?hl=pt-BR&ref_topic=9313692 Acesso em 20.12.21.

PROJETO DE EXTENSÃO VETERINÁRIO NO CAMPO

Felipe de Oliveira Mendes¹
Dhionatan Salvador²
Bruno Leonardo Mendonça Ribeiro³

RESUMO

O profissional de medicina veterinária tem papel muito importante, em que é sua responsabilidade a implementação do conteúdo acadêmico a sociedade, com a finalidade de visualizar e entender as dificuldades na pecuária em conjunto com o produtor rural e, organizar de forma que possa construir um sistema produtivo e rentável através do uso de novas tecnologias vindas da universidade. O objetivo deste projeto visa à capacitação dos recursos humanos e aperfeiçoamento técnico dos acadêmicos vinculados à bovinocultura de leite e corte na região de Rolim de Moura- RO. Com esse foco até o presente momento foram instituídos a assistência aos produtores rurais por meio do projeto de extensão em que foram ofertados atendimentos veterinários onde diversos procedimentos foram realizados, como o diagnóstico gestacional, manejo sanitário, descorna cirúrgica, orquiectomia, quimioterapia, herniorrafia e enucleação. Dado exposto, a extensão se mostra um mecanismo muito eficiente de aproximação da sociedade para com a universidade, promovendo a difusão de conhecimento para a comunidade, a fim de contribuir para o avanço socioeconômico, principalmente das classes menos favorecidas.

Palavras-chave: Extensão. Veterinário. Campo

1. INTRODUÇÃO

A pecuária bovina é uma importante atividade econômica para o Brasil somando aproximadamente 218 milhões de animais (IBGE, 2017). É a atividade do setor primário que mais se expandiu nos últimos anos, especialmente a bovina no norte do país, satisfazendo plenamente o consumo interno e oferecendo excedentes exportáveis.

No entanto existem barreiras a serem vencidas para continuar buscando o crescimento

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Medicina Veterinária – Campus de Rolim de Moura

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Medicina Veterinária – Campus de Rolim de Moura

³ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Departamento Acadêmico de Medicina Veterinária – Campus de Rolim de Moura

desta atividade. Existe potencial para crescimento da produção e busca de uma maior eficiência das propriedades rurais baseadas em pecuária leiteira. Os níveis de produtividade estão aquém do desejado, mostrando a possibilidade e oportunidade de obtenção de maiores índices, ou seja, maior produção por área e por animal. A produtividade por vaca situa-se em 4-5 litros por dia, o que caracteriza uma situação carente do ponto de vista produtivo, nutricional, genético e sanitário.

O pecuarista que trabalha com leite possui uma renda extremamente baixa, está descapitalizado e utiliza apenas o pasto, com suas limitações sazonais, como fonte alimentar dos rebanhos. Somado a tudo isso, a economia de escala, fator fundamental para diluição dos custos fixos, basicamente inexistente nos sistemas de produção.

Dentro desta realidade, a capacitação dos recursos humanos tende a trazer avanços para a lucratividade dos sistemas de produção. A aprendizagem, a partir de aspectos teórico-práticos, propicia ao empregado rural (colaborador) compreender as necessidades de melhorias no gerenciamento das propriedades rurais. Neste sentido, o curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Rondônia pretende viabilizar este projeto visando à capacitação dos recursos humanos e aperfeiçoamento técnico dos acadêmicos vinculados à bovinocultura de leite e corte na região de Rolim de Moura- RO.

2. METODOLOGIA

2.1. ATENDIMENTOS VETERINÁRIOS

Durante o projeto, sempre buscamos proximidade com os produtores e a comunidade para um melhor proveito das vivências que a extensão podia nos proporcionar. Em consequência, começaram a aparecer demandas de atendimentos a animais pelos produtores.

Em bovinos realizamos atendimentos a animais com diversas áreas, desde bezerras com possíveis quadros de intoxicações, vaca com síndrome da vaca caída por possível deficiência de cálcio e animais que tiveram lesão em arames de cerca. Em pequenos ruminantes, como ovinos e caprinos também houve demanda, onde em uma propriedade estava havendo mortes de borregos e tivemos que fazer um rápido atendimento.

Equinos também ocorreu atendimentos de urgência, onde atendemos 2 equinos com cólica, parto distócico e ultrassonografia de boleto para diagnóstico de possível lesão de ligamento. Além disso, foi realizado um atendimento a um equino que foi submetido a uma

penectomia parcial e apresentou algumas complicações pós-cirúrgicas. Com isso fizemos todo o acompanhamento do animal para garantir a alta do paciente.

Em Presidente Médici, também foi realizado um atendimento a um cavalo que sofreu uma queda em um poço desativado. A princípio o diagnóstico foi de que uma possível fratura na pelve além de uma luxação na articulação patelar. Realizamos a ultrassonografia para verificar a segunda hipótese, que logo após o exame foi descartada. Contudo, o animal apresentava incordenação motora, depressão, perda assimétrica da musculatura principalmente nos membros posteriores. Estes sinais clínicos são característicos para mieloencefalite protozoária equina (EPM) (MANFREDINI; CARASSINI JUNIOR E RIBEIRO, 2019).

Sugerimos que fosse feito o exame sorológico para possível diagnóstico. Porém, o quadro clínico do animal piorou muito e optaram pela eutanásia. O resultado do teste foi positivo para EPM.

Com a parceria realizada com o CCZ, houveram inúmeros atendimentos a cães que estavam abrigados no local. Alguns desses atendimentos eram a animais resgatados com algum tipo lesão, também animais que por ventura desenvolviam algum ferimento devido alguma briga. Também realizamos o tratamento para erliquiose em alguns cães, realizando todo o acompanhamento do animal até a sua recuperação.

2.2 DIAGNÓSTICO GESTACIONAL

O Diagnóstico de Gestação (DG) tem uma enorme importância na produção e reprodução animal. Após o procedimento, a maioria dos eventos que caracterizam o período obstétrico podem ser acompanhados e diagnosticados de forma precoce (BELTRAME et al., 2010). O autor ainda salienta que, problemas durante a gestação, parto e puerpério podem ser minimizados mediante intervenção rápida e eficaz, onde se faz necessário o quanto antes o diagnóstico.

Os equipamentos de ultrassom são compostos por uma unidade de formação de imagem (monitor) e um transdutor, capaz de emitir e captar sons, sendo indicado para a avaliação de tecidos moles. Os transdutores são classificados de acordo com a disposição dos cristais piezoelétricos, que podem estar dispostos de forma linear, convexa ou microconvexa. Em bovinos e ovinos, para exame de ovários, a abordagem mais recomendada é por via transretal, utilizando transdutor linear (GASPERIN, et al., 2017).

Ao longo da vigência do projeto de extensão, realizamos DG em cerca de 52 fêmeas bovinas, no total de 4 propriedades diferentes dentro do Município de Rolim de Moura. O procedimento foi realizado com um aparelho de ultrassonografia com transdutor linear pela via transretal.

Além de bovinos, também realizamos o procedimento em ovinos em duas propriedades diferentes no município de Rolim de Moura. O diagnóstico procedeu-se em cerca de 100 ovelhas de diferentes raças. Da mesma forma que os bovinos, utilizamos a via transretal para realizar tal atividade.

2.3. MANEJO SANITÁRIO EM OVINOS

De acordo com manejos sanitários corretos, garantirem que os animais tenham seu melhor rendimento, potencializando seu máximo desempenho e garantindo a qualidade de vida e bem estar, assim proporcionando uma melhor rentabilidade na criação (SOUZA, 2020).

Realizamos uma visita em uma propriedade, com o objetivo de melhorar a sanidade dos animais para buscar melhorar os índices produtivos. Com isso organizamos algumas atividades, nas quais foram: vermifugação, vacinação contra Carbúnculo, casqueamento (quando necessário) e Contagem de ovos por gramas de fezes (OPG).

Os endoparasitas são a principal doença que acomete ovinos e o principal entrave para a produção desses animais (LINS, et al., 2018). A vermifugação dos ovinos foi realizada com a associação de dois princípios ativos, o Cloridrato de Levamisol e Albendazol. O cloridrato foi administrado em dose única sendo 1 ml para 10 kg de peso vivo, de acordo com a bula do medicamento. O albendazol foi administrado por 3 dias seguidos obedecendo a posologia de 1 ml para 10 kg. Todos os animais foram vermifugados.

De acordo com Cruz, et al., (2019) a vacinação contra clostridioses se faz necessária, de forma a garantir a sanidade do rebanho e também das pessoas envolvidas no processo de criação. O autor conclui que a clostridiose juntamente com a verminose e a diarreia é a enfermidade que mais acomete ovinos em regiões de clima semiárido do Estado da Paraíba.

Foi realizada a vacinação dos animais com a vacina POLI-STAR®, vacina Polivalente contra o Botulismo tipos C e D, Gangrena Gasosa, Carbúnculo Sintomático, Enterotoxemia, Doença do Rim Polposo e Morte Súbita dos Ruminantes. O intuito da vacinação é imunizar os

animais além de ser um dos pilares no manejo sanitário do rebanho, tendo em vista as mortes de borregos e cordeiros na propriedade.

O casqueamento também foi realizado na propriedade visto que a prática previne doenças de cascos como o “FOOT ROT” (ZUCCHETTO, et al., 2020). De maneira geral os animais apresentaram bons aprumos e poucos problemas de cascos em virtude do casqueamento que é feito periodicamente na propriedade. Apenas alguns casos específicos precisaram de algumas correções.

Além das atividades supracitadas, confeccionamos um relatório com as possíveis melhoras que o produtor poderia adotar em sua propriedade, onde a mesma abrangia desde a construção do aprisco, destinação correta de resíduos, fornecimento de alimento e disponibilidade de água, pedilúvio, cerca, capim, etc. Com isso, fornecemos ao produtor informações conhecimento e técnicas que ele poderia estar utilizando para maximizar sua produção.

2.4 DESCORNA CIRÚRGICA

A Descorna Cirúrgica em bovinos é um procedimento no qual se busca a retirada dos cornos. Essa técnica é extremamente vantajosa ao proprietário, exceto quando o chifre é fator de caracterização racial, no caso de gado elite. Ao animal confere mais facilidade no manejo, o transporte, diminuir a competição nos comedouros e bebedouros, evitar acidentes entre os animais e, além disso, obter uma uniformidade e estética do rebanho (SILVA JUNIOR, 2009).

O animal deve ser submetido a uma boa contenção manual, que deve ser feito com o auxílio de cordas e cabrestos para garantir segurança para o animal e para o médico veterinário. Além disso, pode-se usar contenção química com o uso de miorrelaxantes como a xilazina 0,05 à 0,10 mg/kg (MASSONE, 1999).

Posteriormente deve ser realizada a tricotomia, que deve ser ampla, da base da orelha e da face até os olhos. Logo após, é realizada a anestesia do nervo cornual e da base do corno. Uma assepsia é feita para garantir o mínimo de contaminação possível. Uma incisão é feita iniciando no limite lateral da eminência nugal, na direção lateral rumo a base do corno. As bordas devem ser escavadas fazendo-se a dissecação. O coto é retirado utilizando uma serra de arame obstétrica ou uma serra de descorna. Após a retirada é feita a aproximação da pele para

sutura, que deve ser realizada com fio inabsorvível no modelo de sutura simples continua. Os locais cirúrgicos são lavados com solução fisiológica (TURNER e McILWRAITH, 2002).

Realizamos a descorna cirúrgica de 4 bovinos, adultos em uma propriedade próxima ao município de Rolim de Moura. No local, realizamos o procedimento seguindo a literatura descrita por Turner e McIlwraith, (2002) para a realização da cirurgia. Todos os animais tiveram uma rápida e plena recuperação no pós-cirúrgico, onde não houve complicações. Voltamos a propriedade 2 semanas após a atividade para retirada dos pontos.

2.4.1 DESCORNA DE ANIMAIS JOVENS

Geralmente a descorna de animais jovens é chamada de “amochamento”. Essa técnica em animais jovens varia conforme a idade do bezerro e o tamanho em que o corno se encontra, podendo ser química ou térmica. A descorna química é realizada principalmente com pomadas à base de hidróxido de sódio e cálcio, comumente conhecida como soda (PAGLIOSA, 2021).

A térmica é feita com ferro incandescente, onde deve ser cauterizado toda a pele e subcutâneo da região germinativa do corno incluindo o córion, sem atingir o osso frontal. Em bezerros com cornos maiores que 1cm de altura deve-se associar a amputação prévia do corno, que pode ser praticada com um bisturi, cortando-o em sua base. Após a cauterização, recomenda-se o uso tópico de pomadas cicatrizantes e antiinflamatórios sistêmicos para controlar a dor crônica e o processo inflamatório (PAGLIOSA, 2021).

Realizamos amochação em cerca de 20 animais em diferentes propriedades da região de Rolim de Moura. Utilizamos a técnica de amochação térmica em todos os bezerros que foram submetidos ao procedimento. Subsequentemente, aplicamos pomadas cicatrizantes e posteriormente realizamos todo o acompanhamento do pós-cirúrgico dos animais.

2.5 ORQUIECTOMIA

A Orquiectomia é uma cirurgia que, basicamente, consiste na retirada dos testículos, epidídimos e parte dos cordões espermáticos (TAVARES, et al., 2019). Em equídeos essa técnica é mais utilizada para facilitar o manejo do animal quando o mesmo está em convivência com fêmeas ou outros machos (TURNER e McILWRAITH, 2002). Em cães e gatos procedimento é realizado para controle populacional, evitar os comportamentos induzidos por

hormônios, aparecimento de tumores, prevenção ou tratamento de adenomas perianais, cistos prostáticos, hiperplasia prostática benigna entre outras afecções (TAVARES, et al., 2019). Em ovinos e caprinos é frequentemente usada nas atividades zootécnicas com o objetivo de melhoria da carcaça, diminuição da agressividade do animal e da possibilidade de criação mútua entre machos e fêmeas sem a ocorrência de coberturas indesejáveis. (NETO, et al., 2014).

Ao longo do projeto realizamos a orquiectomia em um ovino adulto, no qual o proprietário iria destina-lo para consumo. De início realizamos a tricotomia e posterior antissepsia. Utilizamos apenas anestésico local e contensão física do animal. A cirurgia se deu pela incisão no ápice do escroto, onde ocorreu a incisão da pele, túnica dartos, fâscias escrotais e túnica vaginal parietal. Os testículos foram removidos juntamente com o epidídimo. Ocorreu o ligamento do ducto deferente e o plexo pampiniforme o mais proximal possível, através de ligadura. Ao termino da cirurgia aplicamos spray repelente e cicatrizante no local.

Realizamos também a orquiectomia de um burro em um haras próximo a cidade. Realizamos a técnica descrita por (TURNER e McILWRAITH, 2002), onde há 1 incisão em cada testículo para exteriorização, incisão da túnica dartos e fascia escrotal e túnica vaginal. A ligadura do cordão vascular espermático foi executada por uso do emasculador. Foi realizado o mesmo procedimento em ambos os testículos. Após o procedimento fizemos o uso de spray repelente e cicatrizante.

Por meio da parceria com o CCZ de Rolim de Moura, realizamos a orquiectomia em cerca de 40 cães e 2 gatos. Esses cães são advindos de resgates realizados de animais de situação rua que foram abrigados no centro de zoonoses. Além de animais de resgate também foram realizadas castrações de alguns animais da comunidade no CCZ e também na Sala Cirúrgica do Sítio Experimental da UNIR no km 15.

Além disso, realizamos a Ovariohisterectomia em cerca de 8 cadelas que foram selecionadas dentre os animais do local, além de 1 cadela que residia no sítio experimental da UNIR. Nos machos foi adotado um protocolo anestésico, onde os mesmos foram submetidos a remoção dos testículos por meio da técnica aberta com a utilização de duas pinças. Também realizamos ovariohisterectomia em uma gata que apresentava hiperplasia mamaria. Após o procedimento notou-se significativa regressão da hiperplasia.

Fizemos o acompanhamento no pós-cirúrgico em todos os animais submetidos as cirurgias até a retirada dos pontos. Todos os animais apresentaram uma boa recuperação.

2.6 QUIMIOTERAPIA

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma das neoplasias que mais acometem pequenos animais (FERREIRA, 2016). Durante o decorrer do período de atividade do projeto, também realizamos a quimioterapia de 3 cadelas adultas, SRD que foram diagnosticadas com o TVT.

Na primeira semana fizemos uma análise macroscópica da lesão e também uma análise citopatológica e um hemograma completo. Os 3 animais se apresentavam com lesões na região de vulva e vagina, com deformidades em aspecto de couve-flor, secreção sanguinolenta e inflamação local, aspectos que são sugestivos de TVT (FERREIRA, 2016).

Realizou-se o exame citopatológico da região por meio da técnica de imprint, onde observamos grandes quantidades de células neoplásicas. Os animais foram submetidos a aplicações semanais em um intervalo de 7 dias com o sulfato de vincristina na dose de 0,75mg/m² por via endovenosa. Na aplicação do quimioterápico utilizou-se solução fisiológica (NaCl a 0,9%) com equipo macro gotas e cateter nº 21. Os 3 animais apresentaram ótimas respostas ao final da quimioterapia.

2.7 HERNIORRAFIA

As hérnias umbilicais podem aparecer em potros, bezerros e porcos. Podem ser congênitas ou adquiridas, onde por algumas vezes se resolvem espontaneamente, contudo, hérnias umbilicais largas ou estranguladas exigem correção cirúrgica. Há vários métodos descritos, tais como contra-irritação, grampeamento, suturas de transfixação, alfinetes de segurança com faixas de borrachas, entre outros (TURNER e McILWRAITH, 2002).

Realizamos a herniorrafia em 1 potra Quarto de Milha, com idade de 1 ano e 3 meses. A mesma apresentava hérnia redutível com aproximadamente 3 cm de comprimento. Foi realizada a sedação do animal e bloqueio anestésico local para a posterior cirurgia. Procede-se a incisão em elipse circundando o saco herniário retirando a pele subjacente. Inverteu-se o saco herniário para dentro do abdômen, onde o anel herniário foi suturado com um padrão de sutura adequado. Subsequentemente, foi realizado a sutura da pele e o uso de spray cicatrizante e repelente.

2.8 ENUCLEAÇÃO DO OLHO

Entre todas as cirurgias oftálmicas, a enucleação é uma das cirurgias em medicina veterinária muito usada tanto em pequenos e principalmente em grandes animais, tem por finalidade o tratamento em casos de olhos cegos que apresentam dor, como exemplo glaucomas que não tem controle, neoplasias intraoculares, endoftalmite, e quando ocorrem traumas no olho com grande hemorragia. Várias técnicas podem ser utilizadas que vão consistir na remoção do globo ocular e da terceira pálpebra, sendo indicado em situações onde outros métodos terapêuticos foram utilizados, mas, sem resultados efetivos (GOES et al., 2012).

Realizamos um atendimento em uma propriedade cerca de 10 km do município de Rolim de Moura, onde havia um animal que apresentava, aparentemente, um tumor na região do olho direito e necessitava de correção cirúrgica para a remoção do mesmo. No local, ao animal foi adequadamente contido no brete do curral da propriedade, onde também utilizamos cordas para fazer a contenção física.

Após a contenção, foi realizado a tricotomia e uma breve avaliação da lesão, onde constatou-se que o tumor já estava bastante avançado e já havia atingido toda a córnea do animal. Além disso toda a região que circunda essa estrutura já se encontrava necrosada. Foi realizada a anestesia local.

Devido ao tumor já se encontrar em um estágio bem avançado não houve a possibilidade de suturar as pálpebras, com isso foi realizada a incisão transpalpebral cerca de 1 cm da margem de cada uma. Após, foi feita a dissecação 360° ao redor da orbita até o aspecto caudal da orbita até agarrar o pedículo óptico, entretanto não houve a possibilidade de realizar a ligadura no pedículo pois a região se encontrava demasiadamente necrosada.

No espaço do olho foi introduzida uma atadura com pomada cicatrizante. A atadura foi condicionada ao modo que possibilitou a retirada gradativa da mesma. Essa técnica teve o intuito de acelerar a recuperação, devido a região estar muito necrótica optou-se por realizar tal o procedimento. A atadura foi sendo retirada gradativamente, conforme foi ocorrendo a cicatrização. Após 14 dias foi retirado os pontos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O profissional graduado em medicina, no âmbito da extensão rural, tem um papel muito importante na implementação do conteúdo acadêmico ao produtor rural, sua função é buscar visualizar e entender os problemas e dificuldades encontradas na fazenda e a partir deste ponto construir um sistema produtivo através de novas tecnologias e conhecimento para que esse se torne um sistema que seja sustentável de forma econômica, social e ambiental (ZUIN, L. F. S., 2021).

O projeto de extensão dentro da universidade proporciona a aproximação e integração entre a instituição e a sociedade, por meio da democratização do estudo e da interação estendida entre o conhecimento científico e prático (ANDRADE; MOROSINI; LOPES, 2019).

Além de que, ocorre uma grande contribuição para os diferentes níveis de aprendizagem para a formação do aluno, não só como ensino teórico, mas tal como como elevação do conhecimento social, moral, pessoal e relacional em que após a universidade ele irá encontrar pela frente. Sendo que essa variável é relatada como umas das mais influentes nos resultados de aprendizagem e fixação do conhecimento (ANDRADE; MOROSINI; LOPES, 2019).

A extensão pode se designar como uma via de mão dupla, em que existe um grande favorecimento a comunidade acadêmica, que na sociedade, descobrirá a oportunidade de união de teoria e prática do conhecimento acadêmico. Após isso com a volta a universidade será acrescentado um grande aprendizado em variadas reflexões teóricas posteriores (FUJITA; BARRAVIERA, 2014).

4. RESULTADOS

Seguindo nossos objetivos iniciais do Projeto de Extensão Veterinária no Campo, as atividades realizadas foram de caráter extensionista, levando ao produtor conhecimento teórico e prático por meio de visitas técnicas realizadas em Rolim de Moura e região. Tais visitas foram realizadas com o intuito de proporcionar uma interação entre a universidade e a sociedade, levando benefícios a população local e trazendo conhecimentos práticos a nós, acadêmicos.

Essas atividades práticas têm extrema importância para o acadêmico, pois, proporcionam ao mesmo experiências práticas nos atendimentos que complementam a aula teórica e servem para que o discente possa utilizar de seus conhecimentos adquiridos durante o curso.

Para o produtor rural, essas visitas foram de grande valia, pois realizamos atividades, consultas e cirurgias que teriam um custo financeiro, e que por meio de nossas visitas não tiveram nenhum custo de mão de obra.

Visitamos diversas propriedades rurais, dentro e fora do município de Rolim de Moura, onde realizamos uma gama bastante abrangente de atividades, visitas, atendimentos e cirurgias que englobam tanto a espécie bovina, ovina, caprina, equina e também pequenos animais.

Além de realizar visitas as propriedades rurais da cidade, realizamos uma parceria com o Centro de Controle de Zoonoses de Rolim de Moura (CCZ), onde por meio desta, realizamos diversos atendimentos e cirurgias aos cães e que lá se encontravam, e também animais da comunidade. Com isso, podemos ter o contato direto com os animais e praticar todo o conhecimento teórico visto em sala de aula. Isso nos dá uma enorme vantagem aos que não tem esse contato direto com os animais.

Em nosso curso, quase não temos estrutura suficiente para realizar esses atendimentos. No momento não temos hospital veterinário e isso acarreta um prejuízo enorme para a formação dos acadêmicos. A faculdade não oferece nenhum apoio as aulas e atividades práticas, onde as mesmas, quando são realizadas, são fruto do suor e esforço dos docentes que tentam oferecer o melhor com o que podem. A extensão nos oferece uma oportunidade de ter essas práticas.

Dado o exposto, certifica-se a importância e fundamental papel dos projetos de extensão na formação do acadêmico, onde esses proporcionam aos estudantes o contato direto com a realidade e desafios que o profissional formado pode encontrar, além de oferecer a comunidade conhecimento e capacitação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade tem função social muito importante, onde cada vez mais deve-se visar o estreitamento com a população local onde a mesma está inserida. A extensão se mostra um mecanismo muito eficiente de aproximação da sociedade para com a universidade, promovendo a difusão de conhecimento para a comunidade, a fim de contribuir para o avanço socioeconômico, principalmente das classes menos favorecidas.

O projeto de extensão Veterinário no Campo cumpriu muito bem a função de ligação entre o curso de Medicina Veterinária com a população do campo, onde podemos agregar em conhecimento com o intuito de melhorar a realidade encontrada na região de Rolim de Moura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. M. M. de; MOROSINI, M. C.; LOPES, D. O. A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. **Em Aberto**, v. 32, n. 106, 2019.

BELTRAME, R.T. et al. Aplicações da ultra-sonografia na obstetrícia animal. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 27, ed. 132, 2010.

CRUZ, G. R. B. et al. Aspectos sanitários na produção de caprinos e ovinos de produtores familiares no semiárido paraibano. **Revista Conexão UEPG**. v. 15, n. 2, p. 129-134, 2019.

FERREIRA, M. A. de Q. B. **Avaliação clínica, hematológica, bioquímica e citopatológico de cães portadores do tumor venéreo transmissível (TVT) tratados com vincristina**. 2016. 67 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

FUJITA, M. S. L.; BARRAVIERA, B. Revista Ciência Em Extensão: 10 anos disseminando conhecimento e transformando a relação entre a Universidade e a Sociedade. Editorial. **Revista Ciência em Extensão**. v.10, n.3, p.2-4, 2014.

GASPERIN, B. G. et al. **Ultrassonografia reprodutiva em fêmeas bovinas e ovinas**. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2017.

GOES, L. D. et al. Técnica Cirúrgica de Enucleação – Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. São Paulo, ano 4, nº 18, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rebanho bovino cresce 1,5% e chega a 218,2 milhões de cabeças**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LINS, J. G. G. et al. Eficácia de anti-helmínticos no controle de parasitas gastrintestinais de ovinos no Alto Sertão da Paraíba, Brasil. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**. [S.l.], n. 43, p. 128-139, 2018.

DE MORAES MANFREDINI, B. de M; CARASSINI JUNIOR, R; OLIVEIRA RIBEIRO, M. de O. Mieloencefalite protozoária equina (EPM) em égua prenha; Relato de caso. In: **XXI Congresso Metodista de Iniciação e Produção Científica**. 2019.

MASSONE, F. In: **Anestesiologia veterinária**. 3 ed. Cap. 16 p. 162-163. 1999

PAGLIOSA, G. M. CIRURGIAS DE CABEÇA EM RUMINANTES. **Revista Brasileira de Buiatria**, v. 3, n. 1, p. 10, 2021.

SILVA JUNIOR, O. P; FILADELPHO, A. L. ZAPPA, V. Descorna Cirúrgica em Bovinos. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**. ano VII, nº12, jan 2009. ISSN 1679-7353.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas Cirúrgicas em animais de grande porte**. 2002.

ZUCCHETTO, F. et al. " FOOT ROT" EM OVINOS. **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2020.

ZUIN, L. F. S. et al. **A linguagem como atividade constitutiva nos processos de ensino-aprendizagem nas organizações V2**. Luís Fernando Soares Zuin (organizador). São Carlos: Pedro & João Editores, p. 468, 2021.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO

Pró-Reitoria de Cultura, Extensão E Assuntos Estudantis (PROCEA).

INCLUSÃO PELO PORTUGUÊS COMO ACOLHIMENTO:

Curso de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento para Imigrantes com base na perspectiva sociopolítica

Thalya Mendes Terço¹

Thiago Cesar Domingos da Silva²

Marília Lima Pimentel Cotiguiaba³

RESUMO

O projeto de extensão “Curso de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento para Imigrantes”, desenvolvido no período de agosto de 2021 a julho de 2022, teve por objetivo geral ofertar um curso de língua portuguesa para a comunidade migrante e refugiada de Porto Velho, com base na perspectiva da interculturalidade aliando as demandas dos sujeitos à ação extensionista Universidade Federal de Rondônia - Campus Porto Velho. No que se refere aos resultados e conclusões, a procura pelo curso se deu de forma contínua e satisfatória. Como desafios, evidenciou-se a barreira linguística, associada às necessidades dos migrantes de inserção social em um contexto migratório.

Palavras-chave: Migração. Acolhimento. Migrantes. Português. Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento econômico do Brasil a partir da década de 1980 e as crises econômicas da Europa, Estados Unidos da América (USA) e alguns países da Ásia (FERNANDES; MILESI; FARIAS, 2014), o país vem recebendo cada vez mais novos fluxos migratórios de diferentes regiões do planeta. E nesse contexto, tendo em vista as recentes catástrofes econômicas e geopolíticas que assolaram países como Venezuela, Haiti e Cuba, muitas pessoas migraram para o Brasil em busca de melhores oportunidades, sendo Porto Velho uma das cidades que viu o seu fluxo migratório crescer rapidamente nos últimos anos.

Foi nesse contexto de migração que o projeto de extensão “Curso de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento para Imigrantes” foi idealizado e realizado junto à Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho. Do ponto de vista crítico da interculturalidade, evidencia-se a necessidade de serem promovidas políticas que promovam o

¹ Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho

² Discente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho

³ Docente na Universidade Federal de Rondônia – Diretoria de Extensão e Cultura – Campus de Porto Velho

efetivo acolhimento dos imigrantes.

O aprendizado do idioma funciona como ferramenta de inserção dos estrangeiros em uma sociedade e cultura tão diversas das suas. Nesse sentido, concebe-se a extensão como ponte entre instituição acadêmica e sociedade, visando à construção de relações mais democráticas participativas, com a autonomia de cada grupo sociocultural, assim, sentiu-se a necessidade de atender a essa demanda de estrangeiros que precisam aprender ou estudar a língua portuguesa de maneira mais sistemática, seja por motivos profissionais ou para interagir satisfatoriamente com a comunidade local.

2 METODOLOGIA

O Presente projeto foi desenvolvido no período entre agosto de 2021 a julho de 2022, tendo como objetivo principal o desenvolvimento dos alunos com um conhecimento básico a avançado em língua portuguesa, uma vez que, diante da nova realidade enfrentada por migrantes recém chegados ao Brasil devido à necessidade abrupta de deixar seus países, um dos maiores desafios encontrados é a língua que lhes é alheia. Inicialmente foram ministradas aulas em meio virtual pelo Google Meet dada as necessidades de afastamento social impostas pela pandemia da COVID-19.

Eventualmente com a revogação de tais medidas e a liberação das aulas presenciais, o retorno a escola deu-se de forma gradual e então o projeto passou a ser realizado na escola 21 de abril, posteriormente sendo transferido ao Instituto Federal de Rondônia – Campus Zona Norte. O curso foi ministrado com auxílio de recursos como projetor de slides, pen-drive, aparelho de som, quadro negro e materiais didáticos. O projeto desenvolveu-se com base em aulas expositivas e dialogadas e atividades individuais e em grupos, que abordaram temas básicos e necessários para o uso da língua em situações cotidianas.

Acerca da metodologia utilizada nas aulas, deu-se o uso do método áudio lingual com “abordagem nas competências comunicativas”, embasada nos contextos de comunicação formal e informal, os seus perfis linguísticos, usos e necessidades a serviço da utilização da língua de acolhimento em situações de comunicações diárias e do cotidiano significativas para os alunos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As tendências para as crescentes diversidades dos fluxos migratórios internacionais, baseados em questões econômicas e sociais, constituem um dos principais agentes de transformação de sociedades e de territórios. No que concerne ao Brasil, a situação não é diferente. Segundo São Bernardo:

A questão do refúgio é muito antiga e acompanha a humanidade desde sempre. Seja por questões políticas, religiosas, sociais, culturais, de gênero ou por desastres naturais, milhares de pessoas têm que abandonar sua terra natal, sua casa, em busca de refúgio em outros países. (SÃO BERNARDO, 2016, p. 26.)

Na perspectiva da inserção de migrantes e refugiados no contexto de uma nova língua, “pode-se afirmar que o estrangeiro como figura típica do falante de outro idioma é um personagem familiar ao cotidiano universitário, seja como professor ou como estudante.” (BULLA; SILVA; OLIVEIRA; CONCEIÇÃO, 2019, p. 103), no entanto, com as configurações geopolíticas, além dessas figuras, motivados principalmente por razões estudantis temos a presença do imigrante e do refugiado, com toda a sua diversidade de desafios, dentre os quais se incluem – mas não se resumem - os linguísticos e estudantis, no ambiente escolar e universitário.

As causas das migrações são múltiplas e também refletem os tempos atuais, sendo estas, como afirma Grosso (2010, p. 66) “globalização, questões demográficas, violação dos direitos, desemprego, desorganização das economias tradicionais, perseguições, discriminação, xenofobia, desigualdades econômicas entre os países e entre o hemisfério norte e o hemisfério sul”. Esse autor assegura ainda que seja quais forem essas razões, (política, econômica, familiar ou outra), quem chega precisa de agir linguisticamente de “forma autônoma, num contexto que não lhe é familiar. Raramente alguém deixa o seu espaço de afetos se não tiver uma forte motivação que passa muitas vezes pela própria sobrevivência.” (GROSSO, 2010. p. 66).

O público que contacta o português como língua de acolhimento é muito heterogêneo, sendo essencial para a sua compreensão uma análise individualizada, no entanto, Cotinguiba (2021) salienta que

Boa parte dos materiais didáticos, das metodologias de ensino de português brasileiro, dos currículos ainda estão vinculados a uma perspectiva que, não raro, silencia a heterogeneidade linguística e cultural (Bizon e Diniz, 2019, p. 156) desses sujeitos. (COTINGUIBA, 2021, p. 54)

Para Fairclough (2001), o discurso é nada mais que um modo de ação social, permeado por ideologias que colaboram com a legitimação de conceitos. Ao produzir discurso, o docente

se insere num contexto social específico, construindo textualizações/significações da sua própria realidade, visando esse contexto de migração e inserção de migrantes e refugiados em uma nova realidade, tendo essa sido ou não outrora experienciada por esses sujeitos, que o projeto: “Curso de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento para Imigrantes - BÁSICO I, BÁSICO II E INTERMEDIÁRIO” foi idealizado. Ressalta-se que os conteúdos e as aulas do curso foram pensados e desenvolvidos, a partir da abordagem da interculturalidade, visando uma inserção satisfatória desses eventuais alunos que já se encontram ou em breve se encontrarão nas diversas áreas da educação de nosso país.

3 RESULTADOS (Parciais ou finais)

As atividades que foram desenvolvidas junto aos imigrantes têm um impacto muito positivo em sua vivência, visto que contribui para que possam efetivar o conhecimento prévio do idioma decorrente de sua imersão no contexto da língua portuguesa, mesmo que esse muitas vezes aconteça por questões de demasiada necessidade.

Inicialmente, por se tratar de uma língua estrangeira, os alunos mostravam-se de certa forma constrangidos em falar ou até mesmo ler os textos trabalhados, no entanto, com o eventual trabalho dos professores que ministravam as aulas e o melhor relacionamento entre eles, foram capazes participar de forma mais efetiva das atividades realizadas em sala de aula e também dizerem o que sentiam mais dificuldades e gostariam de ver como conteúdo de aula.

Mesmo com o projeto ainda em andamento, alguns resultados satisfatórios já foram obtidos, sendo estes, a finalização de turmas e avanço de alunos entre os níveis de cursos que são ofertados, a frequência assídua dos alunos e a baixa evasão nos cursos e a inserção dos bolsistas e voluntários no ambiente da sala de aula antes do estágio obrigatório ajudando-os no processo de aquisição de experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta aqui apresentada dialoga com a visão do projeto citado acima, tendo o objetivo de contribuir para que o estrangeiro passe a se comunicar no idioma de forma mais eficiente, a fim de facilitar sua integração no âmbito sociocultural ao qual se inserem atualmente. O reconhecimento desses movimentos migratórios aponta para as necessidades de que sejam desenvolvidos cada vez mais projetos institucionais, políticas públicas e linguísticas que insiram efetivamente os estrangeiros em nossa sociedade.

Considerando as demandas que motivaram este projeto, é visível que foi possível, em consonância com os objetivos e finalidades anteriormente elencados, contribuir para o favorecimento de processos mais inclusivos, contemplando a inclusão em perspectiva cidadã, por meio de processos educativos através do ensino de português para jovens e adultos em condição de migração.

REFERÊNCIAS

BULLA, Gabriela da Silva; SILVA, Rodrigo Lages e; OLIVEIRA, Bruna Souza de; CONCEIÇÃO, Janaína Vianna da. **Português Para Imigrantes e Refugiados na UFRGS: Ações de Política Linguística e Educacional**. In FERREIRA, Luciana Corrêa; PERNA, Cristina; GUALDA, Ricardo; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. **Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo**. – Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019.

COTINGUIBA-PIMENTEL, Marília Lima; PEREIRA, Gabriel Costa. **Materiais Didáticos de Ensino de Português para Imigrantes: Análises e Reflexões na Perspectiva do PLAC**. In COTINGUIBA-PIMENTEL, Marília Lima; TORDINELI, Patrícia Goulart. **Contextos de aprendizagem e de descrição de línguas autóctones e alóctones**. - Porto Velho, EDUFRO, 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad., rev. tec. e pref.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FERNANDES, Duval; MILESI, Rosita; FARIAS, Andressa. **Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório**. Instituto Migração e Direitos Humanos, 2014. Disponível em: <<https://www.migrante.org.br/migracoes/migracao-haitiana/do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio/>> Acesso em 15 jun. 2022.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 61, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>> Acesso em: 17 jun. 2022.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. - São Carlos: UFSCar, 2016.

Instituição de Fomento

Universidade Federal de Rondônia.